

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO ICHI

# Projeto Político Pedagógico do curso de **BACHARELADO EM ARQUEOLOGIA**

Comissão designada pela Portaria nº 128/2008 de 06 de fevereiro de 2008

Implementado em março de 2008  
Reformulado em maio de 2010

*A Fundação Universidade Federal do Rio Grande tem por missão promover a educação plena, enfatizando uma formação geral que contemple a técnica e as humanidades, que seja capaz de despertar a criatividade e o espírito crítico, fomentando as ciências, as artes e as letras e propiciando os conhecimentos necessários para o desenvolvimento humano e para a vida em sociedade.<sup>1</sup>*

---

<sup>1</sup> Plano de Desenvolvimento Institucional da FURG 2007/2010, p. 13

## SUMÁRIO

Apresentação	3
Introdução	4
1. Articulação do PPC com o PPPI e PDI	5
2. Histórico e Justificativa da criação do Curso	6
3. Concepção do Curso: Fundamentos	9
3.1. Princípios Gerais:	9
3.2. Objetivos do curso	11
- Objetivo Geral	11
- Objetivos Específicos	11
3.3. - Perfil do profissional	12
3.4 - Campos de atuação do egresso	13
3.5. Competências e habilidades	14
3.6. Funcionamento do Curso	15
4. Currículo	15
4.1. Considerações sobre a estrutura e dinâmica curricular	15
4.2. Adequação do PPP c/ as diretrizes curriculares para o curso	17
5. Caracterização das Disciplinas da Grade Curricular	18
6. Pessoal Docente	100
7. Organização de Estágios, TCCs e ACCs	16
7.1. Estágios obrigatórios	101
7.2. Trabalhos de conclusão de curso	101
7.3. Atividades complementares	101
8. Regulamentação das Ênfases	103
9. Instalações físicas específicas necessárias	105
10. Avaliação da aprendizagem e deste Projeto Político Pedagógico	105
11. Fontes de Consulta:	105
AEXO:	110

## Apresentação

Em maio de 2010 o Comitê Assessor do Curso de Bacharelado em Arqueologia concluiu e implementou a Reforma do Plano Político Pedagógico, que possuía vigência desde março de 2008. A Reforma do Projeto Político Pedagógico teve por base a Deliberação nº 007/2008, do COEPEA,

O Bacharelado em Arqueologia foi implementado através da Deliberação nº 013/2008 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão em 16 de maio de 2008 (acessível em <http://www.conselho.furg.br/converte.php?arquivo=delibera/coepe/01308.htm>) e iniciou suas atividades em agosto de 2008. Desde então, o curso já realizou três processos seletivos e conta hoje com aproximadamente 120 alunos. Ao longo destes três semestres transcorridos, o corpo docente do Curso percebeu a necessidade de algumas alterações em seu PPP para dar conta de demandas específicas verificadas na distribuição das disciplinas e no caráter de alguns conteúdos programáticos. Sendo assim, foram realizadas diversas reuniões que resultaram na presente proposta.

Uma das ações previstas na Proposta da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) para a adesão ao Programa REUNI (Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), lançado em 2007, contempla a criação de novos cursos de graduação, entre eles o Bacharelado em Arqueologia. Este curso, em sua criação, incluiu duas ênfases: *Arqueologia do Capitalismo* e *Arqueologia das Sociedades Pré coloniais Americanas*, cuja fundamentação encontra-se no PPP que ora se pretende reformular (doravante PPP 2008-2010). Este formato está em consonância com o exposto na Proposta da FURG para adesão ao Reuni, a qual afirma: *“Com relação a novos modelos de regimes curriculares, a proposta prevê a criação de ênfases em alguns cursos propostos. A implementação de ênfases corresponde a uma forma de flexibilização curricular, em consonância com o PPPI da FURG. Essa arquitetura possibilita aos estudantes alternativas de percurso na construção de sua formação profissional.”* (p.06) A reforma no PPP do Bacharelado em Arqueologia visa, principalmente, reforçar as ênfases, eliminando disciplinas e criando disciplinas novas, reordenando os períodos de ofertas das disciplinas e definindo o período de disciplinas básicas (ou núcleo comum) e o período específico das disciplinas de cada ênfase.

Os objetivos principais das alterações propostas foram os seguintes:

- 1) Propiciar o fortalecimento das ênfases do curso e uma melhor coerência na seqüência lógica das disciplinas oferecidas.
- 2) Reordenar a posição de disciplinas no QSL do Curso, de modo que as mesmas possuam um melhor encadeamento de seus conteúdos.
- 3) Combater a evasão, oferecendo ao aluno ingressante um projeto no qual ele possa programar o seu percurso acadêmico de acordo com seus interesses.
- 4) Adequar a formação oferecida pelo curso às novas demandas do mercado de trabalho dos profissionais arqueólogos, as quais vem se alterando consideravelmente no Brasil nos últimos anos.

As modificações propostas não alteraram as características básicas do Bacharelado em Arqueologia, seguindo as mesmas diretrizes do PPP 2008-2010. Assim, não há mudanças nos itens: Concepção do Curso; Fundamentos e princípios gerais; Objetivos; Perfil do profissional; Campos de atuação; e Competências e habilidades. Portanto, este é o Plano Político Pedagógico do Bacharelado em Arqueologia, vigente a partir de maio de 2010.

## Introdução

O Brasil é um país que apresenta intensa diversidade cultural que contrasta com um discurso “oficial” homogeneizante da identidade brasileira. Esse discurso assegura, pela diluição de identidades, a subordinação de diferentes grupos a um segmento hegemônico. Tal mecanismo de poder e controle social só é possível quando existe a perda da memória e, portanto, a perda de referenciais de identidade que estão necessariamente unidos àquilo que chamamos patrimônio, ou seja, aquilo que é seletivamente demarcado como significativo na memória social.

“Essa organização do que é considerado significativo é o que dá coesão a um grupo. É o que estabelece sua identidade. Participar de um grupo significa necessariamente compartilhar sua história. É a narrativa histórica que norteia a compreensão do presente para o indivíduo e para o grupo. Não há um grupo sem história.”<sup>2</sup>

A dissolução da diversidade cultural num grande caldo homogeneizante implica exclusão social, uma vez que os indivíduos perdem também a noção do seu caráter sócio-histórico e, assim, a perspectiva de que são agentes de transformação da sociedade, o que facilita a sua submissão. Tais grupos acabam por ficar alijados das posições de influência e poder, incapacitados de exercer sua cidadania.

“(...)a afirmação da cidadania associa-se à preservação da memória social, já que tal atividade oferece subsídios ao cidadão/ao agente social sobre o conjunto de saberes que vêm sendo acumulados, em decorrência das ações e estratégias que têm sido produzidas historicamente.”<sup>3</sup>

Entendemos que a inclusão cultural é componente inalienável do processo de inclusão social. A importância da implementação de programas de educação formal e não formal está na produção de cidadãos críticos, capazes de incorporar novos elementos à sua cultura, de questionar o conhecimento difundido pelos meios de comunicação de massa, de interagir de forma consciente com o mundo ao seu redor.

“Uma política de inclusão cultural pode converter-se em fator estratégico de uma política mais ampla de governo. Ela ajuda as pessoas, especialmente os jovens, a internalizarem um sentimento vitalizador de pertencimento e não mais de exclusão(...)”<sup>4</sup>

A Arqueologia é uma ciência social interpretativa que pesquisa, através da cultura material, “a emergência, manipulação e transformação dos sistemas sócio-culturais através do tempo, cabendo-lhe investigar, na longa duração, de que forma a cultura material manipulou e foi manipulada, moldou e foi moldada, direcionou e foi direcionada pelas forças envolvidas em sua construção”<sup>5</sup>

---

<sup>2</sup> Seminário Internacional Memória, Rede e Mudança Social. Apresentação. Museu da Pessoa, SESC, São Paulo.

<sup>3</sup> DESAULNIERS, Julieta Beatriz Ramos Memória social e cidadania Cad. CEDES vol.18 n.42 Campinas Aug. 1997

<sup>4</sup> Werthein, Jorge - Por uma Visão Política da Cultura . Artigo publicado em 28 de maio de 2003 no jornal Correio Braziliense. Jorge Werthein é Doutor em Educação pela Universidade de Stanford, EUA, e representante da UNESCO no Brasil.

<sup>5</sup> ANDRADE LIMA, Tania , 2002 : 118

A cultura material é utilizada por diferentes atores sociais para controlar e resistir ao poder, sendo um meio privilegiado através do qual as relações sociais são mantidas ou transformadas. Com isto pode-se afirmar a importância social da Arqueologia, especialmente como ferramenta favorecedora em processos de inclusão.

Da mesma forma, a Arqueologia tem se preocupado com os usos sociais do passado, integrando-se à discussão sobre o que é patrimônio cultural e suas implicações nos processos de construção de identidades sociais, bem como na função do patrimônio na percepção do papel sócio-histórico dos sujeitos sociais.

A pesquisa, gerenciamento e divulgação de um patrimônio disperso e, muitas vezes, desconhecido, é fundamental neste processo. Ao mesmo tempo, estas ações são importantes na medida em que os indivíduos precisam, para se reconhecerem e se diferenciarem de outros, de um “espelho” onde seja possível ver a própria vida, a própria cultura, a própria história, e as próprias práticas, e, com isto, construir a sua memória afetiva e sua identidade cultural.

Fazer Arqueologia inclui saber que não há trabalho arqueológico que não implique em patrimônio e em socialização do patrimônio e do conhecimento.<sup>6</sup> Deste modo, a Arqueologia pode ser particularmente relevante para uma sociedade multicultural como é a brasileira.

## 1. Articulação do PPPC com o PPPI e PDI

Conforme expresso no PPPI, “a Furg, ao não aceitar a exclusão social, aposta em um modelo incluyente para o qual o desenvolvimento deve ser igualitário, centrado no princípio da cidadania como patrimônio universal”<sup>7</sup> Ora, é justamente a questão da inclusão social e do exercício consciente da cidadania que a Arqueologia, na forma como está sendo proposta neste PPPC, pretende contemplar. Esta formação humanística e cidadã, que é um dos princípios norteadores das ações desta Universidade, é o foco principal do curso de Bacharelado em Arqueologia.

Ao mesmo tempo, a inserção privilegiada desta Instituição num ecossistema costeiro, eleito como vocação, e sua orientação filosófica voltada para as peculiaridades históricas, culturais e sociais características desta sua circunstância ambiental, constitui condição de favorecimento à implementação do curso de Bacharelado em Arqueologia na FURG: este ecossistema costeiro inclui uma ampla diversidade de sistemas sócio-culturais, alguns que já desapareceram, deixando apenas seus vestígios materiais e outros que ainda permanecem, conservando e/ou modificando sua cultura material. Todos eles são objeto de estudo da Arqueologia.<sup>8</sup>

A região onde a FURG está inserida apresenta uma imensa gama de manifestações materiais que integram diferentes sistemas sócio-culturais desde os últimos 4 mil anos, até o presente. Conhecer os homens que inextricavelmente constituíram e constituem este ecossistema costeiro é condição *sine qua non* para conhecer este último. No entanto, tais sistemas sócio-culturais são praticamente desconhecidos, ainda que abundantes, em nossa região. Isto é ainda mais verdadeiro

---

<sup>6</sup> Tamanini.1998

<sup>7</sup> Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Projeto Político-Pedagógico: aprovado pelo Conselho Universitário em 19 de dezembro de 2003. Rio Grande: FURG, 2004.: 3

<sup>8</sup> A condição de ciência que estuda as culturas antigas, etimologicamente presente no termo Arqueologia, começou a ser abandonada a partir da Segunda Guerra Mundial, sendo, hoje, completamente rejeitada.

quando se trata de sociedades sem escrita, já que a Arqueologia é a única forma de chegar-se a conhecê-las.

Por outro lado, as sociedades coloniais e pós-coloniais, ainda que mais conhecidas, têm sido descritas a partir dos testemunhos de uma elite: a letrada. Sabemos que os documentos escritos foram (e são) produzidos por muito poucos. Entretanto, os documentos materiais, fontes sobre as quais se debruça a Arqueologia, são produzidos por todos. Neste sentido, a Arqueologia tem a virtude de poder contar uma história mais democrática que aquela tradicionalmente contada a partir da documentação escrita. Uma história onde todos os segmentos sociais possam estar representados, contada a partir da interpretação de um tipo de fonte que foi produzida por todos: senhores e escravos, velhos e crianças, homens e mulheres, europeus e indígenas....

Deve-se salientar, ainda, que a implantação deste curso vai ao encontro de um dos objetivos do PDI, que é o de expandir a oferta de cursos de graduação.

## 2. Histórico e Justificativa de criação do Curso

A proposta de criação do curso de Bacharelado em Arqueologia está em construção desde o ano de 2005, vinculada a demandas sociais pré-existentes. Um pré-projeto foi apresentado ao Departamento de Biblioteconomia e História, inicialmente associado à criação do Curso de Museologia, pela comissão designada pela Portaria nº 191/2006 de 20 de fevereiro de 2006, composta dos professores Beatriz Valladão Thiesen (coordenadora), Márcia Naomi Kunioshi, Jussemar Weiss Gonçalves e Manoel Frohlich. Esta primeira proposta foi parcialmente discutida com o diretor do Departamento de Museus, DEMU/IPHAN, antropólogo José Nascimento Junior, em reunião com representantes da Reitoria e do DBH em 2005, quando o Ministério da Cultura propôs a esta Universidade a criação do Curso de Museologia. Na ocasião, em reunião de colegiado, o DBH optou por baixar o projeto em diligência.

Com o Decreto Presidencial nº. 6.096/07 de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, a proposta tomou fôlego, contando, então, com o apoio do Departamento de Biblioteconomia e História. Uma nova comissão foi designada e o projeto inicial foi reformulado.

A Arqueologia acadêmica brasileira é recentíssima, o número de arqueólogos profissionais reduzidíssimo e os centros de formação pouco numerosos.

O Brasil, país de dimensões continentais, população elevada e com um vasto número de sítios arqueológicos, possui, talvez, 500 arqueólogos. O site da Sociedade de Arqueologia Brasileira – SAB –, acessado em agosto de 2007, apresenta uma lista de sócios com 383 membros. No Rio Grande do Sul, a quantidade de arqueólogos deve aproximar-se do total de quarenta, segundo informações do Núcleo Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira – SAB SUL.

Conforme o último levantamento feito pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em 1998, havia 12.517 sítios arqueológicos cadastrados<sup>9</sup> em todo o território nacional. Projeções apontam que o número de sítios arqueológicos existentes no Brasil situe-se em mais de 240 mil<sup>10</sup>. Entretanto, no quadro desse órgão federal, vinculado ao Ministério da Cultura e responsável por identificar, conservar,

---

<sup>9</sup> Dados do ano de 2003.

<sup>10</sup> BRUNO, Maria Cristina de O. e ZANETTINI, Paulo. "O futuro dos acervos". SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA XIV CONGRESSO 2007 – SANTA CATARINA

explorar e restaurar todos os sítios arqueológicos brasileiros, há um número reduzidíssimo de arqueólogos.

O mercado de trabalho para o profissional de Arqueologia é bastante amplo. De acordo com Eduardo Góes Neves, do Museu de Arqueologia (MAE) da USP, o arqueólogo pode dar aulas, trabalhar em pesquisas acadêmicas, em museus, em órgãos estatais ou em empresas - trabalho conhecido como Arqueologia de contrato.

A exigência de EIA-RIMA para as grandes obras de engenharia obrigou, desde 1986, os empreendedores a desenvolverem estudos e implementarem medidas minimizadoras de impactos negativos, não só para os meios físico e biótico, mas também para o meio sócio-cultural, o que abrange inclusive o patrimônio arqueológico.

Com isso, desenvolveu-se, nos últimos anos, uma nova modalidade arqueológica no Brasil: a "Arqueologia por contrato". Surgiu, então, a figura do arqueólogo 'profissional liberal', além de empresas especializadas em prestar consultorias e desenvolver pesquisas no âmbito de empreendimentos.

Atualmente, cerca de 95% dos arqueólogos do Brasil trabalham com Arqueologia de contrato. Grande parte dos sítios arqueológicos são descobertos ao acaso, em meio a uma construção ou uma obra. Nesse caso, uma equipe de arqueólogos é contratada (daí o nome "Arqueologia de contrato") para promover um salvamento do sítio, caso ele esteja em destruição iminente. Se não houver risco de destruição, o sítio deverá ser cadastrado no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) para posterior pesquisa. Então, entra o trabalho da Arqueologia acadêmica. Na realidade, o profissional que trabalha por contrato passa mais tempo em expedições do que o arqueólogo acadêmico, justamente porque migra de um sítio ao outro.

Uma mudança legal estabelecida na Portaria Nº 230, de 2002, emitida pelo IPHAN, determinou a necessidade de elaboração e execução de um Programa de Educação Patrimonial junto com as pesquisas arqueológicas desenvolvidas. Com isso, os arqueólogos brasileiros passaram a ter responsabilidades que incluem não somente a produção das informações científicas, mas também o envolvimento da comunidade na gestão do patrimônio.

Em 2001, o CNPq elegeu a Arqueologia como uma de suas áreas prioritárias – concessão à Arqueologia de uma média anual de 40 bolsas de Iniciação Científica, 10 bolsas de apoio técnico e 22 bolsas de Produtividade. O número de bolsistas de mestrado subiu de 12, em 2001, para os atuais 21; e o número de doutorados no exterior passou de três, em 2001, para sete em 2005. O Conselho Deliberativo (CD) do CNPq analisou em sua 139ª reunião (5/2007) as áreas prioritárias da Agência para concessão de bolsas de doutorado pleno, doutorado sanduíche e pós-doutorado no exterior. São elas: Arqueologia, Biodiversidade – Aspectos Ambientais, Energias Alternativas, Inovação Tecnológica e Tecnologias de Informação e de Comunicação. (Assessoria de Comunicação do CNPq)

Como se vê, o Brasil apresenta para o arqueólogo um mercado profissional em expansão, ao mesmo tempo em que o país assiste a destruição de seu patrimônio arqueológico, não pela falta de uma legislação que o proteja, mas por falta de profissionais. "Faltam arqueólogos no mercado, estamos sobrecarregados." A frase é de Tania Lima, consultora deste projeto.



Para Neves, essa expansão do mercado de trabalho tem relação direta com a mudança na constituição de 1988 e com a criação do Conama<sup>11</sup>.

Em muitos países, tanto na Europa como na América do Norte, o desenvolvimento da Arqueologia esteve e está na base da construção da idéia de nação, de patrimônio nacional e fornece uma fundamentação sólida para a afirmação dos valores étnicos e dos direitos próprios aos diferentes grupos que formam essas nações. No Brasil existe entre a população um sentimento de alienação com relação ao seu patrimônio, como se sua própria cultura não fosse, de modo algum, relevante ou digna de atenção. A Arqueologia, por suas características, exerce uma sensibilização no público, fornecendo elementos para a construção de identidades, promovendo a apropriação afetiva de estruturas e objetos onde sobrevivem os traços de nossos ancestrais, tornando-os patrimônio. Desta forma, os vestígios, as ruínas, as edificações e outras riquezas do passado tornam-se partes integrantes do nosso ambiente e da nossa vida. Eles passam a ser o nosso referencial de identidade.

Nos últimos anos, no entanto, se tem verificado um aumento do interesse pelo passado, por parte dos próprios brasileiros, evidenciado em exposições e mostras, programas e notícias veiculados pela grande mídia, que trazem informações sobre Arqueologia nacional. Este fato pode ser compreendido como um sinal de uma conscientização crescente do valor do passado.

Atualmente, existem apenas quatro cursos de graduação em Arqueologia no Brasil: um na Universidade Federal do Vale do São Francisco, que iniciou suas atividades há cerca de três anos, outro na Universidade Católica de Goiás, cujo curso teve início no ano de 2006, um na Universidade Federal de Sergipe e, finalmente, um curso na Universidade Federal do Piauí. Os dois últimos criados em 2007.

Vale salientar que o campus da UNIVASF onde funciona o curso de Arqueologia está situado na cidade de São Raimundo Nonato, que possui 30 mil habitantes e que está distante 530 quilômetros da capital do estado, Teresina. Contudo, o “segundo vestibular para o curso teve uma densidade de três candidatos por vaga. Todas as 50 vagas foram preenchidas.”<sup>12</sup> Os estudantes são provenientes de São Paulo, Minas Gerais, Distrito Federal, Bahia, Rio Grande do Norte e Pernambuco, ou seja, das regiões centro, centro-oeste e nordeste do país<sup>13</sup>. O curso de Arqueologia na UFSE teve 250 inscritos no seu primeiro vestibular.

Note-se que todos os cursos de Arqueologia criados em Universidades Federais estão sediados no nordeste do país. Apenas o curso da Universidade Católica de Goiás está implantado na região centro-oeste. O sul e sudeste do Brasil não possuem, até este momento, nenhum curso de graduação em Arqueologia.

Até o surgimento desses cursos, o caminho acadêmico para torna-se arqueólogo passava pelos cursos de mestrado e doutorado.

“Os programas de pós-graduação (...), permitem que os arqueólogos tomem contato direto com a epistemologia de uma outra ciência, o que pode revelar-se muito produtivo. Há, naturalmente, duas deficiências estruturais: uma tendência a incorporar a Arqueologia como ciência auxiliar de outra, o que lhe tira a especificidade, e a falta de um estudo mais direcionado para a variedade de áreas com as quais a Arqueologia se relaciona (...). Assim, corre-se o risco de termos arqueólogos que nunca deixaram de

---

<sup>11</sup> O Conselho Nacional do Meio Ambiente - CONAMA é o órgão consultivo e deliberativo do Sistema Nacional do Meio Ambiente-SISNAMA, foi instituído pela Lei 6.938/81, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, regulamentada pelo Decreto 99.274/90.

<sup>12</sup> Arqueologia, um caminho para a graduação. Caderno Universidade. Jornal Zero Hora, Porto Alegre, 22 mar.2006.

<sup>13</sup> Idem

serem geólogos ou historiadores, risco tanto maior quanto, às vezes, as únicas leituras e práticas do educando se restringiram, desde a graduação, àquela área de estudo. Perde-se, assim, a necessária consciência de que a Arqueologia é, em sua essência, multidisciplinar.”<sup>14</sup>

A proposta de construção de um curso de Arqueologia vai ao encontro tanto de uma necessidade crescente em nossa sociedade de assumir as diversas heranças étnico-culturais responsáveis pela formação da nação, quanto em resposta aos imperativos legais (dentre os mais modernos do planeta) que impulsionam de maneira nunca antes vista a expansão de um mercado de trabalho específico.

### 3. Concepção do Curso: Fundamentos

#### 3.1. Princípios Gerais:

“Os educandos não são vasos vazios a serem preenchidos com dados, mas como pensadores e agentes sociais (...) devem ser capazes de decifrar o mundo à sua volta (...) e, a fortiori, na Universidade deve-se, mais do que estudar, estudar para aprender a estudar, nas palavras de Antonio Gramsci (1979: 154).”<sup>15</sup>

Seguindo o que propõe o arqueólogo Pedro Paulo Funari, da Unicamp, em seu artigo Como se tornar arqueólogo no Brasil, o curso deverá enfatizar a interdisciplinaridade, oferecendo um currículo que apresente cadeiras ligadas às diversas disciplinas formais. A natureza variável do vestígio arqueológico exigirá um estudo próprio resultando na abertura necessária da Arqueologia ao diálogo interdisciplinar, dentro de um espírito real de 'Universidade', onde a fragmentação do saber não deveria ter lugar. A especificidade das fontes materiais, no entanto, não pode deixar de lado as reflexões de diversas ciências sobre o mundo material, da Semiótica à Física. Além disto, é importante manter sempre ligadas a prática arqueológica e a formação teórica. Os debates teóricos deverão ser amplos e intensos, sempre vinculando sua discussão a momentos históricos específicos. A História da Arqueologia, no mundo e no Brasil, assim como das diferentes correntes interpretativas, deve estar no centro das preocupações curriculares. Segundo Funari, “a teoria social, entendida como o imenso universo de reflexões da Sociologia, Antropologia, História, Filosofia e Lingüística, encontra-se no âmago mesmo da Arqueologia, ciência que estuda, afinal, a sociedade”<sup>16</sup>.

Ainda, segundo este arqueólogo:

“A ciência não se confunde com a religião, nem, menos ainda, com o partido político e, por isso mesmo, os cursos e suas linhas de pesquisa mais do que homogêneos, “coerentes” e uniformes, devem abranger um grande espectro de concepções (...). No caso da Arqueologia, pragmatismo e ecletismo implicam, também, adotar terminologias vigentes, já que estão em uso, sem reificá-las, como se

---

<sup>14</sup> FUNARI, P. Paulo - Como se tornar arqueólogo no Brasil, Revista USP, 44, 74-85, 2000.

<sup>15</sup> Idem.

<sup>16</sup> Idem

refletissem alguma realidade inefável, reconhecendo as críticas e limites dos rótulos classificatórios. Pureza ideológica não condiz com ciência. O pluralismo parte da aceitação da diversidade de práticas e teorias (...), de campos de investigação e especialização, de vocações (...). A criatividade do educando expressa-se, assim, em sua capacidade de criar sua própria trajetória intelectual, pelo que a formação não é um aprendizado ou adestramento (...), mas uma verdadeira educação (...), desenvolvimento de uma capacidade interior de reflexão e ação críticas (...). Esse abrangente programa, proposto por Shanks, insere-se na sua constatação anterior de que a Arqueologia, além do estudo do antigo (este o sentido primevo da palavra), deve ser, também, o estudo do poder, recuperando o sentido original da palavra *arkhé*, em grego (Shanks e Tilley 1987; cf. Funari 1990).”

Esta proposta é consequência de um amplo debate estabelecido entre a comissão para elaboração da proposta de implementação do curso de Bacharelado em Arqueologia e profissionais desta área reconhecidos nacionalmente. Entre estes profissionais vale citar:

- \* Professora Doutora Tânia Andrade Lima (Museu Nacional/UFRJ)
- \* Professor Doutor Arno Alvarez Kern (PUCRS)
- \* Professor Doutor Klaus Hilbert (PUCRS)
- \* Professora Doutora Silvia Copé (UFRGS)
- \* Professora Doutora Fernanda Tocchetto (Museu Joaquim José Felizardo/ PMPA)

Foram analisadas as grades curriculares dos cursos de Arqueologia da Universidade Católica de Goiás e da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

Analisaram-se, também, as disciplinas desenvolvidas nos curso de Licenciatura em Antropología, Orientación Arqueología da Facultad de Ciências Sociales da Universidad Nacional Del Centro de La Provincia de Buenos Aires, na Argentina, além das disciplinas dos cursos de Pós-Graduação da Universidade de São Paulo – USP –, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE - e Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS – e acordamos que o Projeto Político-Pedagógico deveria atender aos seguintes princípios:

- a. Existência de um eixo que percorra longitudinalmente o curso, onde os conceitos de PATRIMÔNIO, MEMÓRIA e IDENTIDADE, entendidos a partir da perspectiva da DIVERSIDADE sejam os elementos centrais e a linha norteadora na problematização e convergência das disciplinas do curso;
- b. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- c. Ênfase na transdisciplinaridade, através do diálogo entre diferentes campos de saber, buscando a superação da visão fragmentada do conhecimento;
- d. Ênfase na a autonomia do sujeito face ao seu próprio processo de aprendizagem, através da flexibilidade - possibilitando ao aluno definir, em parte, o seu percurso de aprendizagem - e da mobilidade - favorecendo a circulação dos estudantes intra e inter-institucionalmente

- e. Ênfase no pensamento crítico e reflexivo, sem descuidar o campo das técnicas arqueológicas; com predomínio da formação sobre a informação.

Definidos o perfil do egresso e os princípios para a estrutura curricular, passamos a constituir a grade, entendida como o arranjo capaz de atender tais princípios e possibilitar uma formação condizente com o perfil traçado.

Nesta etapa dos trabalhos, convidamos a Professora Doutora Tânia Andrade Lima, de reconhecida trajetória na área da Arqueologia, com sua experiência acadêmica e docente, que inclui 17 anos como professora no extinto curso de Arqueologia da Universidade Estácio de Sá, no Rio de Janeiro, além de vasta experiência como professora de diversos cursos de Pós-Graduação em Arqueologia no Brasil, para contribuir na elaboração desta proposta. Desta consultoria resultaram várias sugestões e a maior parte delas foram incorporadas pela Comissão. Portanto, a grade que apresentamos a seguir é fruto de um profícuo exercício acadêmico que pretende estabelecer significativas relações entre disciplinas, carga horária, temas, vivências, expectativas e demais elementos que se constituem enquanto currículo.

## 3.2. Objetivos do curso

### - Objetivo Geral

Oportunizar a formação superior de bacharéis em Arqueologia, considerando como princípio fundamental a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, buscando:

1. a produção do conhecimento;
2. a focalização na interdependência entre as diferentes áreas do saber;
3. a consideração da diversidade cultural como um princípio básico;
4. a reflexão sobre as práticas sociais vinculadas aos conceitos de PATRIMÔNIO e MEMÓRIA, ou seja, o conjunto de referências materiais e não-materiais definidoras da IDENTIDADE dos diferentes grupos humanos, no tempo e no espaço;
5. a percepção da importância da Arqueologia nos processos de inclusão social e como favorecedora do exercício da cidadania;
6. a visão da Arqueologia como construção narrativa condicionada pelos contextos político e ideológico em que está inserida, sendo, portanto merecedoras de extensa atenção crítica.

### - Objetivos Específicos

- a. fornecer aos estudantes uma sólida base teórica que lhes possibilite buscar o instrumental necessário para ampliar sua compreensão das complexidades que envolvem a prática arqueológica;
- b. enfatizar a importância das ligações interdisciplinares
- c. considerar que a patrimonialização dos objetos é parte integrante do ofício arqueológico

- d. formar adequadamente os estudantes para o complexo, exigente e dinâmico mundo da Arqueologia pública.
- e. desenvolver um ambiente para o livre pensar sobre a prática arqueológica e suas possibilidades enquanto elemento importante na construção da cidadania;
- f. contribuir para o aperfeiçoamento dos profissionais que atuam no campo da Arqueologia
- g. atender a demanda regional por qualificação de recursos humanos na área da Arqueologia;
- h. consolidar a Fundação Universidade Federal do Rio Grande como instituição qualificada na formação de profissionais na área da Arqueologia.

### 3.3. - Perfil do profissional

No âmbito da concepção do Projeto Político-Pedagógico da FURG, os egressos do curso de Bacharelado em Arqueologia deverão ser “profissionais participantes, criativos, críticos e responsáveis, diante dos problemas atuais da sociedade, tornando, assim, a Universidade mais voltada para os problemas nacionais, regionais e comunitários, propagando e aumentando o patrimônio cultural da humanidade”<sup>17</sup>.

A profissão ainda não é regulamentada no Brasil, o que faz com que exista uma discussão a respeito de quem pode se responsabilizar por uma pesquisa arqueológica ou assinar um laudo arqueológico (resultado de uma peritagem em um sítio). Cabe ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) autorizar uma pesquisa arqueológica e, nesse caso, são levadas em consideração a experiência e a formação do profissional para que seja concedida uma autorização.

No entanto, há um projeto de lei do senado que ainda está em tramitação, e que pretende regulamentar a profissão de arqueólogo. Por este projeto, segundo seu artigo 3º, são atribuições do arqueólogo:

- I – planejar, organizar, administrar, dirigir e supervisionar as atividades de pesquisa arqueológica;
- II – identificar, registrar, prospectar, escavar e proceder ao levantamento de sítios arqueológicos;
- III – executar serviços de análise, classificação, interpretação de informação científica de interesse arqueológico;
- IV – zelar pelo bom cumprimento da legislação que trata das atividades de Arqueologia no País;

---

<sup>17</sup> Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Projeto Político-Pedagógico: aprovado pelo Conselho Universitário em 19 de dezembro de 2003. Rio Grande: FURG, 2004.

- V – chefiar, supervisionar e administrar os setores de Arqueologia nas instituições governamentais de administração pública direta e indireta, bem como em órgãos particulares;
- VI – prestar serviços de consultoria e assessoramento na área de Arqueologia;
- VII – realizar perícias destinadas a apurar o valor científico e cultural de bens de interesse arqueológico, assim como sua autenticidade;
- VIII – orientar, supervisionar, e executar programas de formação, aperfeiçoamento e especialização de pessoas habilitadas na área de Arqueologia;
- IX – orientar a realização de seminários, colóquios, concursos, exposições de âmbito nacional ou internacional, na área de Arqueologia, fazendo-se nelas representar;
- X – elaborar pareceres relacionados a assuntos de interesse na área de Arqueologia;
- XI – coordenar, supervisionar e chefiar projetos e programas na área de Arqueologia.

Tal perfil atende ao que é explicitado no Projeto Político-Pedagógico da FURG16, aprovado pelo Conselho Universitário em 19 de dezembro de 2003, quando define o que deve apresentar o egresso da Universidade.

### 3.4 - Campos de atuação do egresso

Atualmente o campo de trabalho dos arqueólogos no Brasil tem se ampliado. O profissional pode hoje atuar tanto em universidades (onde pesquisa é financiada pelas próprias instituições ou por órgãos federais, como o CNPq, Capes ou pelas fundações estaduais de amparo à pesquisa que disponibilizam recursos financeiros e bolsas de diferentes categorias visando a formação e a capacitação profissional), museus, como também em empresas, por meio da Arqueologia de contrato<sup>18</sup>. Os egressos poderão atuar, a partir da formação oferecida pelo curso e respeitada a legislação em vigor, em qualquer espaço que necessite da intervenção de um Arqueólogo, podendo ainda prestar serviços técnicos e de consultoria especializada em qualquer instituição vinculada direta ou indiretamente à proteção, documentação, conservação, pesquisa e difusão do patrimônio material da humanidade.

É importante ainda ressaltar o trabalho do arqueólogo em ações educativas, realizadas principalmente junto às comunidades onde se encontram os sítios arqueológicos e em escolas públicas ou particulares.

---

<sup>18</sup> “A Arqueologia de contrato é uma vertente da pesquisa arqueológica que se consolidou no Brasil principalmente a partir da década de 1980, com a resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente (001/1986) que obriga o resgate de sítios arqueológicos sujeitos à destruição por obras que causam impacto em área ambiental. A obrigatoriedade dessa lei mudou o panorama da Arqueologia brasileira, tendo em vista o grande número de empreendimentos impactantes que são executados, dentre eles hidrelétricas, linhas de transmissão, mineração, saneamento, pavimentação de estradas, ferrovias, loteamentos urbanos. “VIANA, Sibeli, Universidade Católica de Goiás, Curso de Arqueologia, Onde trabalham os arqueólogos? <http://www.ucg.br>)

### 3.5. Competências e habilidades

O Bacharel em Arqueologia deverá ser formado a partir da busca do exercício indissociável do ensino, da pesquisa e da extensão, segundo os princípios norteadores das ações da FURG<sup>19</sup>, com base em conhecimentos de natureza cultural, ética, técnica e científica. Para tanto, deverá apresentar as seguintes competências e habilidades:

a) Reconhecimento e respeito para com a diversidade cultural e atuação de forma compatível com essa diversidade;

b) Posse de um forte senso de criatividade da atividade arqueológica;

c) Compreensão da natureza não renovável dos sítios arqueológicos e dos materiais neles encontrados entendidos como direito e patrimônio de todos;

d) Domínio consistente de uma base teórico-metodológica do saber Arqueológico, bem como de outros saberes fronteiriços a este, que lhe permitam desenvolver um pensamento crítico-constructivo com capacidade reflexiva de atuação nos contextos das pesquisas de campo e de laboratório;

e) Competência na articulação entre teoria, pesquisa e prática social;

f) Domínio de técnicas laboratoriais concernentes à produção e aplicação do conhecimento arqueológico;

g) Conhecimento da legislação sobre patrimônio cultural e sua aplicação;

h) Competência no desenvolvimento da pesquisa, da produção do conhecimento e da sua difusão não só no âmbito acadêmico, mas também em instituições de ensino, em museus, em órgãos de preservação de documentos e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural;

i) Pensamento crítico e autônomo para realizar escolhas entre as várias perspectivas teórico-metodológicas que compõem a disciplina;

j) Acompanhamento das transformações acadêmico-científicas da Arqueologia e de áreas afins mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

k) Trânsito pelas fronteiras da Arqueologia com outras áreas do conhecimento, como Antropologia, História, Filosofia, Biologia, Geologia, Geografia, dentre outras.

---

<sup>19</sup> Conforme o Plano Institucional 2007/2010 da Fundação Universidade Federal do Rio Grande.

### 3.6. Funcionamento do Curso (local, turno, período de ingresso e quantitativo de vagas/ano)

O curso de Arqueologia funcionará no Campus Carreiros, o regime de oferta de disciplinas será semestral e a matrícula será por disciplina. As aulas das disciplinas obrigatórias constantes do Quadro de Seqüência Lógica serão ministradas no turno da tarde, sendo que algumas atividades também serão oferecidas nos turnos da manhã e noite: estágios, atividades complementares, disciplinas optativas, eventos etc.

Serão oferecidas 40 vagas por ano e o ingresso será no segundo semestre do ano. Na primeira edição, o processo seletivo será específico, no mês de julho de 2008. Nas edições subseqüentes, o curso integrará o processo seletivo geral da Universidade, permanecendo o ingresso dos candidatos selecionados no segundo semestre do ano correspondente ao processo seletivo em que tenham obtido aprovação.

## 4. Currículo

### 4.1. Considerações sobre a estrutura e dinâmica curricular

Tradicionalmente, a Arqueologia tem sido dividida em Arqueologia Pré-Histórica e Arqueologia Histórica, a primeira referindo-se às sociedades sem escrita e a segunda referindo-se às sociedades letradas. Mais recentemente, na América Latina, novas visões concebem como “história mais antiga do continente americano, a história das sociedades indígenas americanas anteriores à conquista espanhola, às colonizações espanhola e portuguesa e à criação das Treze Colônias Inglesas (que deram origem aos Estados Unidos da América). Esta posição rompeu com a concepção etnocêntrica e positivista de História e de Pré-História.”<sup>20</sup>

Por outro lado, a partir dos anos 90, uma forte corrente de estudiosos na América vem defendendo o capitalismo como o foco adequado da tradicionalmente chamada Arqueologia Histórica, que passou a ser considerada como o estudo “em termos históricos, culturais e sociais concretos dos efeitos do mercantilismo e do capitalismo que foi trazido da Europa em fins do século XV e continua até hoje”<sup>21</sup> Assim, o que caracteriza a chamada Arqueologia Histórica na Américas é o seu foco em questões vinculadas ao capitalismo, “em particular, aqueles cujo acesso privilegiado ou único se dá através da cultura material”<sup>22</sup>. Assim, “a Arqueologia Histórica examina o capitalismo e seus vários componentes - colonialismo, imperialismo, industrialização, luta de classes e formações sociais - como temas históricos que não são propriamente nem “históricos” nem “antropológicos” apenas, mas ambos a uma só vez”<sup>23</sup> Esta Arqueologia preocupa-se fundamentalmente com o estudo do cotidiano, do popular e do prosaico.

Consolidado, embora também criticado, preferimos adotar o termo a fim de não compactuar com a percepção etnocêntrica e binária que considera os povos que habitavam as Américas antes da conquista como povos sem história, em oposição aos com história.

<sup>20</sup> ALVES, Márcia Angelina . Canindé, *Xingó*, nº 2, Dezembro de 2002

<sup>21</sup> Orser, Charles. *Introdução à Arqueologia Histórica*. Belo Horizonte: Ed. Oficina dos Livros, 1992. p. 3

<sup>22</sup> FUNARI, Pedro Paulo A. A Arqueologia e a Cultura Africana nas Américas. *Estudos Ibero-Americanos*, PUCRS, XVII,2, 61-71, 1991.

<sup>23</sup> Orser, Charles 1990 Archaeological approaches to New World plantation slavery, in M.B. Schiffer (ed), *Archaeological Method and Theory*, vol. 2, Tucson, University of Arizona Press, 111-154.



Por outro lado, “ao fornecer acesso direto à vida cotidiana de todos os membros da sociedade, não apenas às elites letradas, como também camponeses, mercadores, escravos, pobres, (...), dando-nos acesso aos pontos de vista subalternos(...) e superando o viés da escrita”<sup>24</sup>, esta é uma Arqueologia que procura o comprometimento social. Ela “abre a oportunidade para os arqueólogos confrontarem suas evidências de uma perspectiva crítica, observando as contradições tanto no passado como no presente (...)”. A Arqueologia brasileira tem, hoje, uma oportunidade sem igual de se engajar na recuperação dos grupos subalternos e de lutar por liberdade.”<sup>25</sup>

O curso de Bacharelado em Arqueologia, conforme sua concepção e princípios norteadores, está estruturado em disciplinas de formação técnica e teórica, possuindo um forte caráter transdisciplinar, cuja unidade se estabelece a partir da percepção da diversidade cultural expressas em duas linhas temáticas: Arqueologia das Sociedades Pré-coloniais Americanas e Arqueologia do Capitalismo. Tais linhas constituem-se em trajetos de formação flexíveis, ou itinerários formativos distintos, que conduzem à diplomação do aluno objetivando o desenvolvimento de aptidões particulares.

Assim, o curso possui um núcleo de formação básica que inclui disciplinas de conteúdos fundamentais, que fornece a base para a autonomia intelectual do profissional competente e os conhecimentos indispensáveis da área de formação específica.

Possui, também, um núcleo de formação específica que reúne os conhecimentos particulares das distintas linhas temáticas e que envolve o desenvolvimento de competências que caracterizam e diferenciam um profissional.

Além disto, há um terceiro núcleo, de disciplinas optativas e que também favorece a realização de diferentes itinerários formativos, garantindo o princípio de flexibilidade curricular. As disciplinas próprias de uma linha temática serão optativas para a outra.

Toda disciplina, tanto obrigatória, quanto optativa, poderá ser realizada em outras instituições, à escolha do aluno e sob orientação da Coordenação, através de convênios a serem realizados. Os estágios, que além do trabalho de conclusão de curso e as atividades complementares, interam a estrutura do curso, também poderão ser realizados em instituições conveniadas. Tais procedimentos viabilizam itinerários formativos particulares.

O curso é constituído de, no mínimo, quarenta (40) disciplinas obrigatórias, ou cento e dois (122) créditos; e dez (10) optativas, ou trinta (30) créditos. Ainda quanto as optativas, o acadêmico deverá cursar no mínimo 15 créditos das disciplinas oferecidas no novo QSL. Os 15 créditos restantes poderão ser cursados em outros cursos e/ou unidades da FURG ou em outras Instituições de Ensino Superior. Esta medida visa flexibilizar o percurso acadêmico dos estudantes, contemplando os diferentes campos de interesse e o intercâmbio com outras áreas do conhecimento que caracterizam a Arqueologia em particular e o Ensino Superior como um todo. Os estágios deverão totalizar dez (10) créditos; o trabalho de conclusão de curso, vinte e dois (22) créditos; e as atividades complementares, cento e sessenta (160) horas.

---

<sup>24</sup> Idem

<sup>25</sup> FUNARI, Pedro Paulo A. Desaparecimento e emergência dos grupos subordinados na Arqueologia brasileira. *Horizontes Antropológicos* v.8 n.18 Porto Alegre dez. 2002

Cada um desses componentes curriculares - Disciplinas, Estágios, TCC e atividades complementares - é descrito em seções próprias, neste documento. O Quadro de Seqüência Lógica, devido ao seu formato, foi incluído como anexo.(ANEXO I)

O título conferido ao concluinte, para qualquer um dos itinerários de formação escolhido é o de Bacharel em Arqueologia.

#### 4.2. Adequação do PPP c/ as diretrizes curriculares para o curso:

Ainda que o curso de Bacharelado em Arqueologia não seja regulamentado, optamos por seguir o que dispõe o Parecer CNE/CES n° 329/2004, onde a nenhum curso de graduação foi atribuída carga horária menor de 2.400 horas-aula. O curso que está sendo proposto prevê uma carga horária de 2.890 horas-aula, cumprindo, portanto, aquela exigência. Esta carga horária foi distribuída entre disciplinas obrigatórias,, disciplinas optativas, estágios, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares.

## 5. Caracterização das Disciplinas da Grade Curricular

Quadro geral das disciplinas, com os respectivos departamentos, códigos, duração, caráter, localização no QSL, carga horária, créditos, sistema de avaliação, ementas, conteúdo programático e bibliografia básica:

### **Disciplina: Introdução à Arqueologia.**

**Lotação:** ICHI

**Código:** 10311

**Duração:** semestral

**Caráter:** obrigatória

**Localização no QSL:** 1º semestre

**CH Total:** 45

**CH semanal:** 3

**Créditos:** 3

**Sistema de Avaliação:** sistema I

**Ementa:** O arqueólogo no imaginário popular ou o que a Arqueologia não é: da Arqueologia folclórica à Arqueologia científica. A necessidade da Arqueologia na sociedade. Objetos e o objeto da Arqueologia. Campos e tempos da Arqueologia. Reflexão sobre um reducionismo: a escavação não é Arqueologia.

### **Conteúdo Programático:**

1: Desbravar a selva, encontrar tesouros, descobrir tribos perdidas em terras incógnitas, alimentar os museus em objetos, resolver mistérios, decifrar profecias: o que a Arqueologia não é.

2: a utilidade da Arqueologia: a Arqueologia como fonte de desenvolvimento econômico e de identidade social.

3: reflexões sobre os dados empíricos da Arqueologia e seu objeto científico.

4: Que realidades a Arqueologia estuda? Resposta: a Arqueologia não estuda só o passado.

5: a escavação como característica da Arqueologia: confusão entre ciência e técnica de coleta de dados.

### **Bibliografia Básica:**

BAHN, Paul - *Tudo o que você precisa saber sobre Arqueologia para nunca passar vergonha*. Ediouro, 1993.

FUNARI, Pedro Paul - *Arqueologia*. Contexto Editora, 2003.

HODDER, Ian - *Interpretación en arqueología. Corrientes actuales*. Barcelona, Crítica/Grijalbo Mondadori, 1994.

RENFREW, Colin & BAHN, Paul - *Arqueología. Teorías, métodos y práctica*. Madrid, Akal, 2007.

TIGGER, Bruce G. - *Historia del pensamiento arqueológico*. Barcelona, Crítica/Grijalbo Mondadori, 1992.

### **Bibliografia Complementar:**

BRUNEAU, Philippe & BALUT, Pierre-Yves - *Artistique et archéologie*. Paris, Presses de l'Université de Paris-Sorbonne, 1997.

FERNÁNDEZ MARTÍNEZ, Víctor M. - *Uma arqueología crítica. Ciencia, ética y política en la construcción del pasado*. Barcelona, Crítica/Grijalbo Mondadori, 2006.

GALICIA, Aline Lara - "El arte del espacio y el tiempo en arqueología". *Revista de Antropología Experimental*, n.9, pp.: 207-223; Jaén, Universidade de Jaén, 2009.

LUCENA MARTÍN, Agustín M. - "La deconstrucción de la prehistoria". *AAC*, n.12, pp.: 7-11; 2001

PROUS, André - *Arqueologia brasileira*. Brasilia, UNB, 1991.

**Disciplina: Introdução ao Estudo da Cultura Material**

**Lotação:** ICHI

**Código:** 10285                      **Duração:** semestral

**Caráter:** obrigatória              **Localização no QSL:** 1º semestre

**CH Total:** 45                      **CH semanal:** 3                      **Créditos:** 3

**Sistema de Avaliação:** sistema I

**Ementa:** Conceito de cultura material. Relação entre cultura material e construção social da realidade: produção, uso, significados e finalidades. Paisagem, corpo, casa, indústrias como cultura material. Especificidades da cultura material.

**Conteúdo Programático:**

1. Cultura, cultura material e simbolização.
2. Cultura material e identidade
3. Cultura material e cognição
4. Cultura material, texto e discurso

**Bibliografia Básica:**

DEETZ, J. – **In small things forgotten. The Archaeology of the early American life.** Anchor Press. New York.1977

GEERTZ, C. - Uma descrição densa: Por uma teoria Interpretativa da Cultura. In **A interpretação das culturas.** Zahar Editores (13-44). 1978

GLASSIE, Henry – **Material Culture.** Bloomington: Indiana University Press. Hardcover, 1999.

SAHLINS, M. – La Pensée Bourgeoise. In **Cultura e Razão Prática.** Zahar Ed. 1979 – 185-1999.

ZARANKIN, Andrés. **Paredes que domesticam: arqueologia da arquitetura escolar capitalista.** São Paulo, Unicamp/Fapesp,2002.

**Bibliografia Complementar**

DOUGLAS, Mary & ISHERWOOD, Baron. **O mundo dos Bens: para uma antropologia do consumo,** Rio de Janeiro: UFRJ,2004.

LUBAR. S & KINGERY, W.D. (Editores). - **History from Things: Essays on Material Culture** Smithsonian Books; Reissue edition.1995

MENESES, U. B., - A cultura material no estudo das sociedades antigas. **Revista de História,** São Paulo, 15 (nova série): 103-112. 1983

TILLEY, C. e editores - – **Handbook of Material Culture.** Sage Publications Ltd.2006

TILLEY, Christopher. **Material Culture and Text: the Art of Ambiguity,** pp 114-148. ROUTLEDGE, Londres.1991

**Disciplina: Introdução a Sociologia**

**Lotação:** ICHI

**Código:**

**Duração:** Semestral

**Caráter:** Obrigatória

**Localização no QSL:** 1<sup>o</sup> Semestre

**CH Total:** 45 h

**CH Semanal:** 3

**Créditos:** 03

**Sistema de Avaliação:** Sistema I

**Ementa:**

Aguardando a área de Sociologia

**Conteúdos Programáticos:**

Aguardando a área de Sociologia

**Bibliografia:**

**Disciplina: Processo de Hominização**

**Lotação:** ICHI

**Código:** a definir                      **Duração:** semestral

**Caráter:** obrigatória                      **Localização no QSL:** 1º semestre

CH Total: 45                      CH semanal: 3                      **Créditos:**3

**Sistema de Avaliação:** sistema I

**Ementa:**Análise das problemáticas e das diversas abordagens teórico-metodológicas relativas ao processo de hominização. Estudo das transformações ambientais do Quaternário, das transformações físicas do homem e do desenvolvimento das culturas humanas anteriores ao surgimento das sociedades urbanas: origens, áreas de dispersão, cronologia, mudanças ambientais e culturais (organização sócio-econômica, cultura material, arte, crenças).

**Conteúdo Programático:**

1. Arqueologia e pré-história no campo das ciências humanas.
2. O ambiente do homem pré-histórico e suas transformações.
3. As origens da humanidade
4. As fases culturais da pré-história

**Bibliografia Básica:**

BINFORD, Lewis R. **En Busca del Pasado**. Barcelona: Ed. Crítica, 1994.  
BOYD, R & SILK, J. **Cómo evolucionaron los humanos**. Ed Ariel. 2000  
CHILDE, Gordon. **A Evolução Cultural do Homem**. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1978.  
DENNEL, Robin. **Prehistoria Económica de Europa**. Bracelona: Ed. Crítica, 1987.  
ELDREDGE, Niles & TATTERSAL, Ian. **Os Mitos da Evolução Humana**. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1984.  
LEAKEY, Richard. **A Origem da Espécie Humana**. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

**Bibliografia Complementar:**

CHAMPION, T.; GAMBLE, C.; SHENNAN, S. & WHITTLE, A. **Prehistoria de Europa**. Barcelona: Crítica, 1996.  
COHEN, Mark Nathan. **La Crisis Alimentaria de la Prehistoria**. Madrid: Alianza Editorial, 1993.  
HERRERA, M. C.; BRUNET, T. C; CASTRO, G. D. et al. **Prehistoria**. Madrid: Najera, 1987.  
KI-ZERBO, J. (coord.). **História Geral da África. Volume 1 - Metodologia e Pré História da África**. Rio de Janeiro: Ed. Ática/ UNESCO, 1982.  
LEVIN, Roger. **Evolução Humana**. São Paulo: Atheneu Editora, 1999.

**Disciplina: Arqueologia do Mundo Antigo**

**Lotação:** ICHI

**Código:** 10286

**Duração:** semestral

**Caráter:** obrigatória

**Localização no QSL:** 1º semestre

**CH Total:** 30

**CH semanal:** 2

**Créditos:**2

**Sistema de Avaliação:** sistema I

**Ementa:**

Arqueologia do Oriente. Introdução ao estudo da Arqueologia do Mundo Antigo. Escavações no Egito. Arqueologia do Oriente Médio e Próximo. Arqueologia Clássica: escavações arqueológicas no mundo helenístico.

**Conteúdo Programático:**

: A Antiguidade: os primórdios da Arqueologia.

**2:** A escrita e a Antiguidade: uma revolução técnica, econômica, política e intelectual.

**3:** A Antiguidade e o fenômeno de urbanização: Jericho, Ur e o Egito.

**4:** As culturas arqueológicas da Antiguidade que não fazem parte da Antiguidade: o problema da definição da Proto-História - dois casos: os Etruscos e os Celtas.

**5:** O Egito: entre permanência e mudanças.

**6:** A Arqueologia do Próximo e Médio Oriente: Babilônia, Hitites, Assírios e Hebreus.

**7:** Arqueologia do mundo grego. A Grécia Arcaica. A Grécia helenística: a colonização grega e a invenção da democracia - o impacto na paisagem mental e material.

**8:** Roma: de cidade à cidade-império. A economia do Império Romano e sua política de conquista.

**9:** Roma urbi et orbi? Roma, romanização e resistência; as fraquezas do Império Romano e sua fragmentação, do ponto de vista arqueológico.

**Bibliografia Básica:**

BAHN, Paul G. (ed.). *The Cambridge illustrated history of archaeology*. Italy: Cambridge University Press, 1996.

CERAM, C.W. (org.) *O mundo da Arqueologia: os pioneiros contam sua própria história*. São Paulo: Melhoramentos, 1973.

CORTI, Egon Caesar Comte. *Vida, morte e ressurreição de Herculano e Pompéia*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1958.

LANGER, Johnni . Mitos arqueológicos e poder. *Clio – Série Arqueológica (UFPE)*, Recife, v. 1, n. 12, p. 109-125, 1997.

LEVI, Peter. *Grécia: berço do Ocidente*. Madrid: Ediciones Del Prado, 1996.

**Disciplina: História do Pensamento Arqueológico**

**Lotação:** ICHI

**Código:** 10297

**Duração:** semestral

**Caráter:** obrigatória

**Localização no QSL:** 1º semestre

**CH Total:** 45

**CH semanal:** 3

**Créditos:** 3

**Sistema de Avaliação:** sistema I

**Ementa:** Importância dos contextos políticos e sócio-culturais na percepção sobre os vestígios das atividades humanas, compreendendo que tal percepção é historicamente situada e que o conhecimento arqueológico é socialmente construído.

**Conteúdo Programático:**

1. A importância da História da Arqueologia.
2. A Arqueologia em seu contexto social. História e ciência.
3. Arqueologia clássica e antiquarismo.
4. A Arqueologia científica: do otimismo positivista ao hiper-relativismo.
5. Montelius, Kossina, Gordon Childe e a Arqueologia nacional.
6. Funcionalismo na Arqueologia: funcionalismo ambiental, enfoques econômicos. A Arqueologia Marxista.
7. Neo-evolucionismo, a Nova Arqueologia e o anti-historicismo. Neo-historicismo.
8. Idealismo e neo-marxismo.
9. Arqueologia contextual.
10. A Arqueologia como Arqueologia.

**Bibliografia Básica:**

BAHN, Paul; **Arqueologia - uma breve introdução**, Lisboa, Gradiva, 1998

BINFORD, L. **An Archaeological perspective**. New York, Seminar Press, 1972.

HODDER, I. **Reading the past**. Current Approaches to interpretation in Archaeology. Cambridge University Press, 1986.

LUMBRERAS, L.G. **La arqueología como ciencia social**. Lima, Histar, 1974.

RENFREW, Colin e Bahn, Paul ;**Arqueología. Teorías, Métodos y Práctica**, Madrid, Ed. Akal,

TRIGGER, D. **História do Pensamento Arqueológico**. Barcelona, Editorial Crítica, 1992.



**Disciplina: Antropologia I**

**Lotação:** ICHI

**Código:** a definir

**Duração:** semestral

**Caráter:** Obrigatória

**Localização no QSL:** 2º semestre

**CH Total:** 60

**CH semanal:** 04

**Créditos:** 04

**Sistema de Avaliação:** sistema I

**Ementa:**

Caracterização e objeto da antropologia, refletindo sobre cultura, diversidade e relativismo; história do pensamento antropológico; a pesquisa antropológica. Exame das principais correntes teóricas que contribuíram para a formação do pensamento antropológico da primeira metade do século XX: escola norte-americana; a escola britânica; e escola francesa. Introdução ao estruturalismo

**Conteúdo Programático:**

1. Cultura, diversidade e relativismo
2. O método etnográfico
3. O Evolucionismo do século XIX.
4. Histórico-culturalismo..
5. A Escola sociológica Francesa
6. Funcionalismo e o Estrutural-funcionalismo
7. O estruturalismo de Lévi-Strauss

**Bibliografia Básica:**

BOAS, F. *Antropologia Cultural*. CASTRO, C. (organização, apresentação, tradução.). Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2004.

DAMATTA, *Relativizando, uma introdução à Antropologia Social*. Petrópolis, Ed. Rocco, RJ, 1987.

DURKHEIM, E. *As Formas Elementares de Vida Religiosa* [or. fr. 1912]. São Paulo: Ed. Paulinas, 1989;

MAUSS, M. *Sociologia e antropologia*. São Paulo: Cosac & Naif, 2003.

MEAD, Margaret. *Sexo e temperamento*. [1934]. São Paulo, Perspectiva, 1979.

**Bibliografia Complementar:**

CASTRO, C. *Evolucionismo Cultural*. Textos de Morgan, Tylor e Frazer. Ed. Zahar, Rio de Janeiro, 2009.

MALINOWSKI, B. *Os Argonautas do Pacífico Ocidental*. Coleção "Os Pensadores". Ed. Abril, São Paulo 1977.

EVANS-PRITCHARD, E. E. *Os Nuer*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978

LÉVI-STRAUSS, C. *Antropologia estrutural*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1975.

LÉVI-STRAUSS, C. *Estruturas elementares do parentesco*. São Paulo. USP, 1976.

**Disciplina: Topografia I****Lotação:** IMEF**Código:** 01046**Duração:** semestral**Caráter:** obrigatória**Localização no QSL:** 2º semestre**CH Total:** 60**CH semanal:** 4**Créditos:**4**Sistema de Avaliação:** sistema I**Ementa:**

Métodos de levantamentos de áreas: expeditos e regulares: orientações nortes azimutes e rumos. Escalas. Desenho topográfico: plantas e convenções cartográficas. Caminhamento de ângulo e lados. Cálculo analítico de coordenadas e áreas. Erros. Levantamento trigonométrico. Estadimetria. Triangulação: métodos, divisão de terra.

**Conteúdo Programático:**

1 TOPOGRAFIA: Definição, objetivos, divisões, unidades usuais, limites. Instrumentos e acessórios utilizados nas operações topográficas plani-altimétricas. Prática: Apresentação dos instrumentos topográficos.

2 Métodos de levantamentos topográficos: Expeditos e regulares. Medida angulares e lineares; Compensação dos erros. Prática: Cálculo de fechamento angular e de área por triângulos.

3 LEVANTAMENTOS REGULARES: Medição de ângulos; determinação de nortes azimutes e rumos. Medidas de distância Horizontal. Escalas. Prática: Cálculo de escalas. transformações.

4 DESENHO TOPOGRÁFICO DE LEVANTAMENTOS EXPEDITOS. Plantas e convenções cartográficas. Prática: Traçado de plantas.

5 LEVANTAMENTOS REGULARES: Planilha analítica para cálculo de coordenadas e área. Prática: Cálculo de coordenadas de um polígono topográfico.

6 LEVANTAMENTOS REGULARES: Áreas extra e intra-poligonais. Prática: Cálculo de área de um polígono topográfico.

7 DESENHO TOPOGRÁFICO DE LEVANTAMENTOS REGULARES: Métodos.

8 A Planilha topográfica na forma de Planilha Eletrônica. Prática: Trabalho no Laboratório de Computação .

9 MEDIÇÃO INDIRETA DE DISTÂNCIAS. Processo estadimétrico. Prática: Medições no terreno

10 CÁLCULO DE AZIMUTE E LADO. Processos. Utilização de cartas topográficas. Convenções cartográficas. Prática: Locação gráfica do processo.

11 TRANSPORTE DE COORDENADAS: Processos. Utilização de cartas topográficas, convenções cartográficas. Práticas: Locação gráfica do processo.

12 ORIENTAÇÃO: Expeditas e regulares ( pelo sol, relógio, estrelas e bússola ). Prática: Observações no terreno.

**Bibliografia Básica:**

1 - ESPARTEL, Lelis. *Curso de topografia*. Porto Alegre: Globo, 1980.

2 - PINTO, Luiz Edmundo Kruchewski. *Curso de topografia*. Bahia: Universidade da Bahia, 1988.

3 - BREED, Charles B.. *Topografia*. Bilbao: Ediciones URMO, 1969.

4 - RAMOS, Olegário. *Manual de topografia para prefeituras*. Rio de Janeiro: IBAM, 1973.

5 - SILVEIRA, Luiz Carlos da. *Cálculos geodésicos no sistema UTM, aplicados à topografia*. Morro da Fumaça, SC: Luana, 1990.

6 - SILVEIRA, Luiz Carlos da. *Determinação do norte verdadeiro*. Porto Alegre: UFRGS, 1985.

**Disciplina: Arqueologia Pública****Lotação:** ICHI**Código:** a definir**Duração:** semestral**Caráter:** obrigatória**Localização no QSL:** 2º semestre**CH Total:** 30**CH semanal:** 2**Créditos:**2**Sistema de Avaliação:** sistema I

**Ementa:** As relações, implicações e dimensões políticas das ciências sociais em geral, e da Arqueologia em particular. Os usos políticos do passado. Limites e possibilidades da Arqueologia como prática social.

**Conteúdo Programático:**

1. A Arqueologia como prática crítica, situada, em função de necessidades concretas e à luz do pensamento pós-colonial.
2. Eurocentrismo e Arqueologia.
3. Os usos do passado no presente. Nacionalismo e indigenismo em Arqueologia. O passado como propaganda. Arqueólogos a serviço do Estado.
4. Pós-colonialismo e Multiculturalismo em Arqueologia. O surgimento de “histórias marginais”. Diálogo, participação, negociação, co-produção.
5. Arqueologia social. Arqueologia socialmente útil. Arqueologias aplicadas.
6. Ampliação do campo arqueológico. Arqueologia e memória. Arqueologia dos desaparecidos. Repensando a dimensão política da Arqueologia: é possível construir novas formas de pensar e fazer o passado?

**Bibliografia Básica:**

FUNARI, P. P.A. & DOMINGUEZ, L. *As Cartas Internacionais sobre o Patrimônio*. IFCH/UNICAMP, Coleção Textos Didáticos, nº 57, novembro de 2005.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. “Os desafios da destruição e conservação do patrimônio cultural no Brasil” in: *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, Porto, 41 1/2, 2001, pp. 23-32.

KING, Book Review: *Public Archeology* ( Charles R. McGimsey III) in *American Antiquity*, vol. 41, nº 2, abril de 1976, pp. 236-238.

PELEGRINI, Sandra C. A. “O patrimônio cultural no discurso e na lei : trajetórias do debate sobre a preservação no Brasil” in SILVA, Zélia Lopes. *Memória e Patrimônio*. São Paulo: Editora da UNESP, ( prelo ).

RODRIGUES, Marly. “De quem é o patrimônio ? Um olhar sobre a prática preservacionista em São Paulo” in *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, São Paulo: setembro de 1995, pp. 195-203.

**Disciplina: Bioarqueologia****Lotação:** FAMED**Código:** 12041**Duração:** semestral**Caráter:** obrigatória**Localização no QSL:** 2º semestre**CH Total:** 45**CH semanal:** 3**Créditos:**3**Sistema de Avaliação:** sistema I**Ementa:**

Análise dos remanescentes humanos provenientes de sítios arqueológicos e coleções etnográficas de forma a permitir a interpretação daqueles achados e a resposta a algumas questões fundamentais para a Arqueologia: quem eram, quando viveram e principalmente como viveram. Identificação osteobiográfica dos indivíduos, caracterização de séries, e sua correlação ao contexto cultural do qual se originaram, com base na íntima e indissociável relação entre os aspectos biológicos e culturais na espécie humana e na possibilidade de recuperar através de indícios biológicos informações sobre os grupos humanos e seu comportamento passado.

**Conteúdo Programático:**

1. Introdução à osteologia humana: estudo e importância.
2. Básicos da estrutura óssea e desenvolvimento ósseo.
3. Esqueleto axial e apendicular - Adultos.
4. Montagem do esqueleto axial: identificação de ossos.
5. Montagem do esqueleto apendicular: identificação de ossos.
6. Diferenciação entre material osteológico de indivíduos adultos e não adultos.
7. Diagnose sexual e idade à morte: adultos e não adultos.
8. Determinação do sexo e idade à Morte.
9. Osteometria e variação morfológica: aplicações.
10. Iniciação à paleopatologia: alterações ósseas.
11. Alterações ósseas e a sua aplicação na diagnose de doenças,

**Bibliografia Básica:**

ARBENZ, G.O. Medicina Legal e Antropologia Forense. Rio de Janeiro: Atheneu, 1988.

Bass, W. M. (1995). Human Osteology: A Laboratory and field Method. Columbia, Missouri Archaeological Society.

BASS, W.M. Human Osteology. A Laboratory and Field Manual. Special Publication no. 2 of The Missouri Archaeological Society. Columbia, 1987.

Buikstra, J. E. and D. H. Ubelaker (1994). Standards for Data Collection from Human Skeletal Remains. Fayetteville, A.K, Arkansas Archaeological Surevey.

BUIKSTRA, J.E. & UBELAKER, D.H. (Ed.), 1994. Standards for data collection from Human Skeletal Remains. Fayetteville: Arkansas Archaeological Survey. Research Series n? 44.

EGGERS, S.; FAZZIO, I. & LAHR, M.M., 1996. Antropologia Biológica do sítio arqueológico Água Vermelha: resultados e discussões preliminares. Revista de Arqueologia, 9:89-114.

- JURMAIN, R. (1999). Stories from the Skeleton. Behavioral Reconstruction in Human Osteology. Australia, Gordon and Breach Publishers.
- LARSEN, C. S. (1997). Bioarchaeology. Interpreting Behaviour from the Human Skeleton. Cambridge, Cambridge University Press.
- LARSEN, C. S., 2000. Bioarchaeology: Interpreting Behavior from the Human Skeleton. Cambridge Studies in Biological Anthropology, nº21. Cambridge: Cambridge University Press.
- LATARJET, M.; Liard, A.R. Anatomia Humana. São Paulo:Panamericana, 1993.
- MACHADO, L. M. C., 1984. Análise dos Remanescentes Ósseos Humanos do Sítio Arqueológico Corondó, RJ. Aspectos Biológicos e Culturais. Rio de Janeiro: Instituto de Arqueologia Brasileira (Série Monografias I).
- MACHADO, L. M. C., 1992. Biologia de grupos indígenas pré-históricos do sudeste do Brasil. As Tradições Itaipu e Una. In: Prehistoria Sudamericana:Nuevas Perspectivas (B. J. Meggers, ed.), pp. 77-104, Washington: Taraxacum.
- MAYS, S., 1999. The Archaeology of Human Bones. Londo/New York: Routledge.
- MILLER, E. J.; MARTIN, G.R. The collagen of bone. Clin. Orthop. p. 59-195, 1968.
- RODRIGUES, C.; IMÁZIO, M.; SILVA, E. C. & SILVA, L. G. L., 1999. Remanescentes esqueléticos do sambaqui do Moa – Saquarema, RJ – recuperados na escavação de salvamento de 1998: dados preliminares. In: X Reunião Científica da Sociedade de Arqueologia Brasileira, Resumos. Recife: Fundação Antônio dos Santos Abranches, p.112.
- SANTIAGO GENOVÊS, T. Introducción al diagnóstico de la edade y del sexo en restos óseos prehistóricos. México:Universidade Nacional Autónoma de México, 1962.
- SOUZA, Sheila Maria Ferraz Mendonça de . Aplicacao de Funcoes Discriminantes a Estimativa de Sexo em Ossos Humanos.... Rio De Janeiro: ISCB, 1991. 295 p.
- WHITE, T. D. (2000). Human Osteology. San Diego, Academic Press.

**Disciplina: Geologia Básica para Arqueologia**

**Lotação:** 10

**Código:** 05195

**Duração:** semestral

**Caráter:** obrigatória

**Localização no QSL:** 2º semestre

**CH Total:** 45

**CH semanal:** 3

**Créditos:**3

**Sistema de Avaliação:** sistema I

**Ementa:**

O planeta terra e suas origens; distribuição dos continentes e oceanos; tempo geológico; minerais e rochas; processos exógenos; geologia e evolução da costa brasileira; as variações do nível do mar; o quaternário; geologia do quaternário do RGS, métodos e técnicas de datação do Quaternário.

**Conteúdo Programático**

**O Planeta Terra e suas origens**

Estrutura do Universo, Evolução estelar e formação dos elementos, O sistema Solar,

A Terra, Constituição interna, Atmosfera, Hidrosfera e Litosfera

**DISTRIBUIÇÃO DOS CONTINENTES E OCEANOS**

Deriva Continental e Tectônica de Placas

**TEMPO GEOLÓGICO**

Escala de tempo geológico, As Eras Geológicas, Datação (absoluta, relativa).

**Minerais e Rochas**

Propriedades diagnósticas dos minerais

Magmatismo - plutonismo e vulcanismo

Rochas Igneas, Metamórficas e Sedimentares

**PROCESSOS EXÓGENOS**

Rios e processos aluviais

Vento e Processos Eólicos

Processos Costeiros (ondas, correntes, marés)

**Geologia e evolução da Costa Brasileira**

As variações do nível do mar

**Causas e efeitos**

**O Quaternário**

Nomenclatura e divisão

Estratigrafia, cronologia e correlação

Métodos e Técnicas de datação do Quaternário

Geologia do Quaternário Costeiro do RG

**Bibliografia Básica:**

BIGARELLA, J.J.; MOUSINHO, M.R. & SILVA, J.X. 1965a. Pediplanos, pedimentos e seus depósitos correlativos no Brasil. B. Paran. Geogr., 16/17:117-151.

MOURA, J.R.S. 1994. Geomorfologia do Quaternário. In: GUERRA, A.J.T. & CUNHA, S.B. (org.) GEOMORFOLOGIA – uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro, Ed. Bertrand Brasil. p. 335-364.

MOURA, J.R.S. & MELLO, C.L. 1996. Geomorfologia do Quaternário. In: CUNHA, S.B. & GUERRA, A.J.T. (org.) GEOMORFOLOGIA - exercícios, técnicas e aplicações. Rio de Janeiro, Ed. Bertrand Brasil. p. 251-263.

MOURA, J.R.S. & SILVA, T.M. 1998. Complexos de Rampas de Colúvio. In: CUNHA, S.B. & GUERRA, A.J.T. (org.) GEOMORFOLOGIA DO BRASIL. Rio de Janeiro, Ed. Bertrand Brasil. p. 143-180.

SUGUIO, K. 1999. Geologia do Quaternário e Mudanças Ambientais. Passado + Presente = Futuro? São Paulo, Paulo's Comunicação e Artes Gráficas. 366p.



**Disciplina: Sociedades Paleolíticas e Neolíticas**

**Lotação:** ICHI

**Código:** a definir                      **Duração:** semestral

**Caráter:** obrigatória                      **Localização no QSL:** 2º semestre

CH Total: 45                      CH semanal: 3                      **Créditos:**3

**Sistema de Avaliação:** sistema I

**Ementa:** Conhecer as problemáticas das sociedades paleolíticas e neolíticas do velho mundo. Conhecer os antecedentes históricos e os fundamentos lógicos da formulação das periodizações.

**Conteúdo Programático:**

- Os estudos sobre a sociedade paleolítica, as origens sociais e humanas.
- Paleolítico inferior e meio. Indústrias, características e cronologias.
- Paleolítico superior. Indústrias, características e cronologias.
- Arte do Paleolítico Superior
- Teorias acerca das origens do cultivo e domesticação. O Oriente Próximo.
- O fenômeno urbano.
- Estratificação social e especialização tecnológica.
- Neolitização europeia.

**Bibliografia Básica**

CLARK, J. G. D. 1989 *Economic prehistory*. Cambridge University Press.

COHEN, Mark. 1993 *La crisis alimentaria de la Prehistoria*. Madrid. Ed. Alianza.

GAMBLE, Clive. 2001. *Las sociedades paleolíticas de Europa*. Ed. Ariel.

LEROI-GOURHAN, A. 1972. *La Prehistoria*. Barcelona

MORROW, Juliet, GNECO, Cristobal. 2007 *Paleoindian Archaeology: A Hemispheric Perspective*. University Press of Florida.

**Bibliografia complementar**

BORDES, F. 1961 *Typologie du Paléolithique ancien et moyen*. Bordeaux: Publications de l'Institut de Préhistoire de l'Université de Bordeaux, Mémoire No.1

CHAPMAN, Robert. 1991 *La formación de las sociedades complejas. El Sureste de la Península Ibérica en el marco del mediterráneo Occidental*. Ed. Crítica. Barcelona

DAVIS P & KEN RICK. 2005 *Fossil Plants (living past)*. London, The Natural History Museum.

GENESTE, J. 1991. *Systèmes techniques de production lithique: variations techno-économiques dans les processus de réalisation des outillages Paléolithiques*. *Techniques et culture* 17-18: 1-35

**Disciplina: História da Idéia de Natureza na Modernidade**

**Lotação:** ICHI

**Código:** 10183

**Duração:** semestral

**Caráter:** opcional

**Localização no QSL:** 2º semestre

**CH Total:** 60

**CH semanal:** 4

**Créditos:** 4

**Sistema de Avaliação:** sistema I

**Ementa:** Análise e compreensão da idéia de natureza que a modernidade produziu.

**Conteúdo Programático:**

1. Natureza e História no Mundo Ocidental
2. A idéia de natureza entre os Gregos
3. Pensar a natureza, pensar a si
4. Civilizar a natureza: as representações elaboradas nos séculos XVIII, XIX e XX
5. O selvagem e o domado: civilidade e barbárie: pólos opostos em um mundo antropocêntrico moderno. Hábitos, costumes e atitudes recriando o universo das relações sociais.
6. O pensamento burguês e o romantismo: a natureza inculta e bela e educadora
7. O século XX e as novas sensibilidades em relação às representações da natureza. O ecológico

**Bibliografia Básica:**

KANT. **Réflexion sur L'Éducation**. Paris, Vrin, 2000

KANT. **Anthropologie du Point vue pragmatique**. . Paris, Vrin, 2000

ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro, Zahar, 1994

ELIAS, Norbert. **A sociedade de corte**. Lisboa, Estampa, 1995

ELIAS, Norbert. **O Processo Civilizador: uma história dos costumes**. Rio de Janeiro, 1990.

ELIAS, Norbert. **O Processo Civilizador: formação do Estado e Civilização**. Rio de Janeiro, 1990.

STRAUSS, Leo. **Droit Naturel et Histoire**. Paris, Flammarion, 1986

CARVALHO, Isabel. **A Invenção ecológica: narrativas e trajetórias da educação ambiental**. Ed da Universidade/UFRGS, 2001

THOMAS, Keith. **O homem e o mundo natural: mudanças de atitudes em relação às plantas e aos animais**. São Paulo, Cia das Letras, 1989.

FERRY, Luc. **Qu'est-ce que l'homme. Sur les fondamentaux de la biologie et de la philisophie**. Paris, Odile Jacob, 2000.

FERRY, Luc. **A nova ordem ecológica: a árvore, o animal e o homem**, São Paulo, Ensaio, 1994

DAVIS, Mike. **Holocaustos coloniais. Clima, fome e imperialismo na formação do Terceiro Mundo**. São paulo, Record, 2002

**Disciplina: Arqueologia de Contrato****Lotação:** ICHI**Código:** a definir                      **Duração:** semestral**Caráter:** opcional                      **Localização no QSL:** 2º semestre**CH Total:** 45                      **CH semanal:** 3                      **Créditos:**3**Sistema de Avaliação:** sistema I

**Ementa:** Definição de arqueologia de contrato. O tratamento do Patrimônio Arqueológico pelo Estado Brasileiro. Patrimônio Arqueológico e Impactos Ambientais. A ameaça ao patrimônio arqueológico pelo desenvolvimento econômico e a construção de grandes obras.

**Conteúdo Programático:**

1. O patrimônio arqueológico como bem da União: o papel institucional dos órgãos especializados das esferas federal, estadual e municipal.
2. As sociedades civis de interesse público e o Patrimônio Arqueológico: o papel das ONGs.
3. A "Política Nacional do Meio Ambiente" e o Patrimônio Arqueológico: a arqueologia no licenciamento ambiental.
4. A Arqueologia empresarial e o licenciamento ambiental: problemas, soluções e avanços
5. Caracterização dos impactos.
6. Conceito de significância de sítios arqueológicos.
7. Programas de mitigação.

**Bibliografia Básica:**

BASTOS, R.L.; SOUZA, M.; GALLO, H. (Orgs.) *Normas e gerenciamento do patrimônio arqueológico*. São Paulo: IPHAN, 2005.

IPHAN. *Coletânea de leis sobre preservação do patrimônio*. Rio de Janeiro: IPHAN, 2006.

CALDARELLI, S. B. (Org.) *Atas do Simpósio sobre Política Nacional do Meio Ambiente e Patrimônio Cultural*. Goiânia: IGPA – UCG, 1996.

CALDARELLI, S. B.; SANTOS, M. C. M. *Arqueologia de contrato no Brasil*. São Paulo: Revista USP, 1999-2000.

MONTICELLI, Gislene – 2005 *Arqueologia em obras de engenharia no Brasil: uma crítica aos contextos*. Porto Alegre, PUCRS Tese de Doutorado

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MORAES, Jose Luis de. 1990. *Arqueologia de Salvamento do Estado de São Paulo*. *Dédalo*, 28: 195-205. São Paulo

JULIANI, Lúcia de J. C. Oliveira. 1994-95 *O Zoneamento Arqueológico como instrumento de gestão do patrimônio cultural do município de São Paulo*. *Revista de Arqueologia*. 8 (2): 365 -374. São Paulo.

NEVES, Walter A. 1984. *A Evolução do Levantamento Arqueológico na Bacia do Alto Uapés*. *Revista de Pré-História*. 2:225 - 234. São Paulo

ZARANKIN, Andres, FUNARI, Pedro Paulo A. *ARQUEOLOGÍA de la represión y la resistencia en América Latina* Imprenta: Córdoba, Argentina:Universidad Nacional

PELEGRINI, S.; FUNARI, P. P. de A. – *Patrimônio histórico-cultural*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2006

**Disciplina: Antropologia II****Lotação:** ICHI**Código:** a definir**Duração:** semestral**Caráter:** obrigatória**Localização no QSL:** 3º semestre**CH Total:** 45**CH semanal:** 03**Créditos:**03**Sistema de Avaliação:** sistema I**Ementa:**

Abordagens teóricas contemporâneas na antropologia no estudo dos processos socioculturais. Principais correntes que influenciaram o pensamento antropológico na atualidade

**Conteúdo Programático:**

1. Antropologia e sociologia: fronteiras porosas
2. Estruturalismo na França
3. Estruturalismo britânico
4. Estruturalismo nos EUA
5. O pós-estruturalismo

**Bibliografia Básica:**

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro 2001.

CLASTRES, Pierre. *A Sociedade contra o Estado*. São Paulo, Cosac & Naify, São Paulo, 2006.

ELIAS, Norbert. *O Processo Civilizador*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, v.1. 1990.

GEERTZ, C. *A Interpretação das culturas*. Petrópolis, Vozes, 1990.

SAHLINS, Marshall. *Ilhas de História*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1990,

**Bibliografia Complementar:**

BHABHA, Homi. *O Local da Cultura*. Belo Horizontes, Editora da UFMG, 1998.

CLIFFORD, James. *Itinerários transculturais*. Barcelona, Gedisa, 1999.

GEERTZ, Clifford. *O saber local*. Petrópolis, Vozes, 1997.

LATOUR, Bruno. 2005 (1991). *Jamais Fomos Modernos: ensaio de antropologia simétrica*. Rio de Janeiro: Editora 34.

TURNER, Victor. *O Processo Ritual*. Petrópolis, Vozes, 1974.

**Disciplina: Sensoriamento Remoto e Sistemas de Informação Geográfica SR SIG**

**Lotação:** 10

**Código:** a definir

**Duração:** semestral

**Caráter:** obrigatória

**Localização no QSL:** 3º semestre

**CH Total:** 60

**CH semanal:** 4

**Créditos:** 4

**Sistema de Avaliação:** sistema I

**Ementa** – Os ecossistemas da costa brasileira; Conceitos básicos de cartografia; Sensoriamento Remoto; Geoprocessamento; Sistemas de Informações Geográficas; Aplicações de dados de SR e SIG

**Conteúdo Programático:**

AULAS TEÓRICAS

1. Introdução
2. Conceitos básicos de cartografia
3. Sistemas de posicionamento global - GPS
4. Sensoriamento Remoto
  - a. Conceitos, histórico, objetivos, perspectivas futuras
  - b. Princípios físicos; Níveis de aquisição de dados; O espectro eletromagnético; Principais Sistemas Sensores e Produtos
  - c. Assinaturas espectrais, Resolução espectral, Resolução radiométrica.
  - d. Fundamentos de interpretação: visual, digital e integração com SIGs
5. Geoprocessamento
  - a. Introdução, Histórico, Sistemas de Geoprocessamento
6. Sistemas de Informações Geográficas
  - a. Componentes de um SIG
  - b. Sub-sistemas de Software SIG
  - c. Implementação de um SIG
7. Aplicações de dados de SR e SIG – estudos de caso
  - a. Gerenciamento Costeiro
  - b. Planejamento do Uso da Terra
  - c. Arqueologia, Geologia, Geomorfologia, Socioeconomia
  - d. Erosão costeira, Variações do NM, impactos

AULAS PRÁTICAS

- Elaboração de banco de dados
  - Entrada de dados: formato vetorial, formato raster, dados tabulares
  - Transformação de formatos de dados
  - Saída de dados: formatos de exportação
- Georreferenciamento de imagem, mudança de sistema de projeção
- Consulta ao banco de dados
- Operadores de distância e de contexto
- Distância de custo e caminhos de menor custo
- Álgebra com mapas
- Avaliação Multi-critério
- Processamento de imagem – Classificação supervisionada, não supervisionada
- Projeto de conclusão

**Bibliografia Básica:**

BURROUGH, P. A. & McDonnell, R. A. 2005. Principles of Geographical Information Systems, Spatial Information Systems and Geostatistics, OXFORD, University Press, 327p.

BUZAI, G.D. & DURÁN, D. 1997. Enseñar e investigar con sistemas de información geográfica. Ed. TROQUEL, Buenos Aires, Argentina, 1ª. Ed. P. 187p.

CASANOVA, M.A., CAMARA, G., DAVIS Jr., VINHAS, L. & QUEIROZ, G.R. 2005. Banco de dados geográficos. Ed. Mundo Geo, Bom Retiro, Curitiba, PR. 506p.

CRISTOFOLETTI, A. & TEIXEIRA, A. L. de A. 1998. Bibliografia sobre sistemas de informação geográfica, Volume I, Teoria, Parte 1. Sagres Editora, Curitiba, PR, 204p.

CRÓSTA, A.P. 1992. Processamento digital de imagens de sensoriamento remoto, Campinas, SP, IG/UNICAMP 170p.

CURRAN, P. J. 1985. Principles of Remote Sensing, Logman Scientific & Technical, John Wiley & Sons, INC. New York, 275p.

LILLESAND, T. M. & KIEFER, R. W. 1987. Remote Sensing and Image Interpretation, second edition, John Wiley & Sons, New York, 709p.

DALMOLIN, Q. & SANTOS, D., R. dos 2004. Sistema Laserscanner: conceitos e princípios de funcionamento. 3ª. Edição. UFPR, Curitiba/PR, 97p.

MENESES, P.R. & NETTO, J. DA S. 2001. Sensoriamento remoto: reflectância dos alvos naturais. Ed. UNB, Embrapa Cerrados, Brasília DF. 261p.

MOREIRA, A.M. 2001. Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação. SJC, SP, INPE, 241p.

NOVO, E. M.L. M 1989. Sensoriamento remoto, princípios e aplicações. Ed. Edgard Blucher Ltda, São Paulo, SP, 297p.

SILVA, A. de B. 2003. Sistemas de Informações Geo-Referenciadas: conceitos e fundamentos. Ed. UNICAMP, 235p.

TEIXEIRA, A. L. de A. & CRISTOFOLETTI, A. 1997. Sistemas de Informações Geográficas (dicionário ilustrado), Editora HUCITEC, SP. 244p.

[www.mundogeo.com.br](http://www.mundogeo.com.br) – site da revista infogeo de geoprocessamento em português e espanhol.

[www.infoGPSonline.com](http://www.infoGPSonline.com) – site da revista de GPS em português e espanhol

**Disciplina: Fundamentos de Estratigrafia Arqueológica**

**Lotação:** ICHI

**Código:** 10294

**Duração:** semestral

**Caráter:** obrigatória

**Localização no QSL:** 3º semestre

**CH Total:** 45

**CH semanal:** 3

**Créditos:** 3

**Sistema de Avaliação:** sistema I

**Ementa:** Estudo da formação dos sítios: organização e dinâmica dos depósitos arqueológicos. Reflexão sobre o conceito de estratigrafia natural: definições das estratigrafias vertical e horizontal. Abordagem das técnicas de leitura e interpretação das estratigrafias vertical e horizontal. Elaboração da estratigrafia geral ou estratigrafia em três dimensões. Reflexão sobre a estratigrafia em níveis artificiais.

**Conteúdo Programático:**

1. A formação do sítio e a organização dos depósitos arqueológicos.

- princípios básicos de deposição: os sedimentos e os fatores naturais e antrópicos de deposição.
- princípios de erosão: os fatores naturais e antrópicos de erosão.
- fatores naturais e antrópicos de perturbação dos depósitos arqueológicos.

2. O conceito de estratigrafia.

- origem do conceito de estratigrafia: o diálogo entre a Arqueologia e a geologia no século XVIII.
- a análise estratigráfica; um estudo fundamental na Arqueologia: o caso de Boucher de Perthes e da Arqueologia do século XIX.

3. A estratigrafia vertical.

- terminologia e técnicas de descrição, leitura e representação gráfica.
- a elaboração do diagrama estratigráfico e sua interpretação.
- terminologia e elaboração da cronologia.

4. A estratigrafia horizontal.

- terminologia e técnicas de descrição, leitura e representação gráfica.
- técnicas de análise da repartição espacial.
- constituição e interpretação dos conjuntos sincrônicos.

5. A estratigrafia em três dimensões.

- técnicas de representações gráficas.
- constituição e interpretação dos conjuntos sincrônicos.

6. A estratigrafia em níveis artificial.

- origem e princípios da estratigrafia em níveis artificiais.
- casos de aplicação necessária: o exemplo da Amazônia e dos sítios de superfície.
- limites da estratigrafia em níveis artificiais.

**Bibliografia Básica:**

BUXO, R. - *Harris Matrix. Sistemas de registre en arqueología – Recording systems in archaeology*. Pages Editor, 1992.

GARRISON, Ervan G. - *Technics in archaeological geology*. Berlin – Heidelberg, Springer-Verlag, 2003, 295p.

HARRIS, Edward C. - *Principios de estratigrafia arqueológica*. Barcelona, Crítica/Grijalbo Mondadori, 1991.

HERZ, Norman, GARRISON Ervan G. - *Geological methods for archaeology*. Oxford, Oxford University Press, 1997, 352p.

RUBIN, Julio Cezar Rubin de, SILVA Rosiclér Theodoro da - *Geoarqueologia. Teoria e prática*. Goiânia, Editora da UCG, 2008, 176p.

**Bibliografia Complementar**

DJINDJIAN, François - *Méthodes pour l'archéologie*. Paris, Armand Colin, 1991.

FORD, James A. - *Método cuantitativo para establecer cronologias culturales*. Washington, Unión Panamericana, 1962

LEHÖERFF, Anne - "Le travail de terrain", in: J.-P. Demoule, Fr. Giligny, A. Lehöerff & A. Schnapp: *Guide des méthodes de l'archéologie*. Paris, Éditions La Découverte, 2002.

SCHIFFER, Michael B. - *Formation Process of the Archaeological Record*. Albuquerque, University of New Mexico Press, 1987

SILVA, A. M., SCHULZ, H.E. & CAMARGO, P.B. - *Erosão e hidrosedimentologia em bacias hidrográficas*. São Carlos, Rima Editora, 2004.



**Disciplina: Fundamentos de Arqueobotânica**

**Lotação:** ICB

**Código:** a definir

**Duração:** semestral

**Caráter:** obrigatória

**Localização no QSL:** 3<sup>o</sup> Semestre

**CH Total:** 60

**CH semanal:** 4

**Créditos:** 4

**Sistema de Avaliação:** sistema I

**Ementa:** Caracterização dos principais grupos botânicos. Aspectos biogeográficos e caracterização dos diferentes tipos de vegetação. Resgate, significação e contextualização dos vestígios botânicos provenientes de escavações arqueológicas.

**Conteúdo Programático:**

1. Algas, Briófitas, Pteridófitas, Gimnospermas e Angiospermas: caracterização e reconhecimento.
2. Fatores naturais que regem a distribuição da vegetação na paisagem.
3. Formações vegetais: características estruturais, correspondência climática e recursos disponibilizados.
3. Aspectos da relação homem-planta: coleta, agricultura, matéria prima, etc.
4. Vestígios vegetais como fonte de informações para reconstituição paleoambiental: pólen, fitólitos, madeiras, frutos, sementes e carvões.
5. Métodos de resgate e amostragem de vestígios botânicos

**Bibliografia Básica:**

DINCAUZE, D. F. Environmental Archaeology. Principles and Practice. Cambridge. Cambridge. University Press. 2000.

PEARSALL, D.; Paleoethnobotany. 2008. **Paleoethnobotany - A handbook of procedures**. 7<sup>a</sup> ed. San Diego. Academic Press. 700p.

RAVEN, P.H.; EVERT, R.F. & CURTIS, H. 2001. **Biologia vegetal**. 7<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 724p.

TEIXEIRA, C. & PAIS, J., Introdução à paleobotânica. As grandes fases da evolução dos vegetais, Lisboa, Ed. Autores, 1976 , 210 pp.

VIDAL, W.N.; VIDAL, M.R.R.1995. **Botânica organografia**. Viçosa. Universidade Federal de Viçosa. 114p.

**Disciplina: Metodologia da Pesquisa Arqueológica I**

**Lotação:** ICHI

**Código:** 10313

**Duração:** semestral

**Caráter:** obrigatória

**Localização no QSL:** 3 ° semestre

**CH Total:** 60

**CH semanal:** 4

**Créditos:** 4

**Sistema de Avaliação:** sistema I

**Ementa:** Dupla reflexão sobre a prospecção: definição e utilidade da prospecção. Estudos Reflexão sobre o conceito de sítio arqueológico. Apresentação dos estudos preliminares e dos métodos de prospecção. Exploração e interpretação dos dados coletados.

**Conteúdo Programático:**

- 1: Definição e evolução da prospecção em Arqueologia.
- 2: Utilidade da prospecção: porque e para que prospectar.
- 3: Definição do conceito de sítio: a sua repercussão científica e legal.
- 4: Apresentação dos estudos preliminares necessários á prospecção.
- 5: Métodos de prospecção: prospecção por observação, prospecção aérea e prospecção por introspecção do solo.
- 6: As técnicas de registros dos dados e sua exploração e interpretação: toda prospecção desemboca necessariamente numa escavação?

**Bibliografia Básica:**

- BANNING, E.B. - *Archaeological survey (manual in archaeological method, theory and practice)*. New York, Kluwer Academic – Plenum, 2002, 273p.
- FRENCH, Charles - *Geoarchaeology in action. Studies in soil micromorphology and landscape evolution*. London – New York, Routledge, 2003.
- KIPFER, Barbara Ann - *The Archaeologist's Fieldwork Companion*. Wiley-Blackwell, 2006. 488p.
- ORTON, Clive - *Sampling in Archaeology*. Cambridge, Cambridge University Press, 2000. 274p.
- WHITE, Gregory G. & KING Thomas F. - *Archaeological survey manual*. Left Cost Press, 2007, 184p.

**Bibliografia Complementar:**

- DABAS, M. et al. - *La prospection*. Paris, Éditions Errance, 1998.
- FERDIÈRE, Alain & ZADORE-RIO, E. - *La prospection archéologique*. Paris, Documents d'Archéologie Française, 1986.
- GREEN, K. - *Archaeology, an introduction*. London, B.T. Batsford, 1983.
- RENFREW, Colin, BAHN, Paul – *Arqueología. Teorías, métodos y Prácticas*. Madrid, Akal, 2007.
- STEWART, R. Michael – *Archaeology. Basic field methods*. Dubuque, Kendall/Hunt Publishing Company, 2002.

**Disciplina: Teorias da Arqueologia I****Lotação:** ICHI**Código:** 10304**Duração:** semestral**Caráter:** obrigatória**Localização no QSL:** 3º semestre**CH Total:** 45**CH semanal:** 3**Créditos:** 3**Sistema de Avaliação:** sistema I

**Ementa:** A época moderna: elaboração de uma idéia da Arqueologia. Arqueologia e evolucionismo no século XIX. Arqueologia histórico-cultural. Meggers e a Arqueologia brasileira e sul-americana.

**Conteúdo Programático:**

: A época moderna: as primeiras hipóteses sobre a origem do homem e a longa duração; as primeiras metodologias de análise de artefatos e de escavação.

**2:** Darwinismo e Lamakismo: os arqueólogos frente ao evolucionismo no século XIX. A constituição da Arqueologia como ciência.

**3:** Arqueologia e difusão: Montelius, Kossina, Childe.

**4:** o neo-evolucionismo cultural e a Arqueologia na primeira metade do século XX.

**5:** Franz Boas.

**6:** Arqueologia histórico-cultural.

**7:** Meggers e a Arqueologia na América do Sul.

**Bibliografia Básica:**

WILLEY, Gordon R. & SABLOFF, Jeremy A. - *A history of American archaeology*. London, Thames & Hudson, 1980.

STEWART, Julian H. - *Theory of culture change*. Urbana, University of Illinois Press, 1955.

TAYLOR, W.W. - *A study of archaeology*. Menasha, American Anthropological Association, 1948.

TRIGGER, Bruce, G. - *Historia del pensamiento arqueológico*. Barcelona, Crítica/Grijalbo Mondadori, 1992.

HODDER, Ian - *Interpretación en arqueología. Corrientes actuales*. Barcelona, Crítica/Grijalbo Mondadori, 1994.

ALCINA FRANCH, José - *Arqueología antropológica*. Madrid, Akal, 1989.

**Disciplina: Pesquisa de Campo em Ciências Sociais**

**Lotação:** ICHI

**Código:** a definir

**Duração:** semestral

**Caráter:** Opcional

**Localização no QSL:** 3 °semestre

**CH Total:** 45

**CH Semanal:** 3

**Créditos:** 3

**Sistema de Avaliação:** Sistema I

**Ementa:**

Objetiva refletir sobre os paradigmas das Ciências Sociais, assim como sobre a construção do objeto de estudos – o referencial conceitual deste, voltado para a metodologia da pesquisa de campo, tendo como instrumento a entrevista qualitativa em estudos e registro de testemunhos vivos.

**Conteúdos Programáticos:**

- 1.1 Paradigmas das Ciências Sociais.
- 1.2 A construção do referencial conceitual na pesquisa.
- 1.3 Metodologia da pesquisa Social: A entrevista e a sua técnica.
- 1.4 Pesquisa de campo: o seu exercício na entrevista.
- 1.5 Processamento de fontes diretas.

**2. Bibliografia**

**Bibliografia básica.**

BOURDIEU, Pierre. *O Poder simbólico*. Rio de Janeiro : DIFEL / Bertrand Brasil, 1989.

BANDURA, Albert; AZZI, Roberta Gurgel; POLYDORO, Soely. *Teoria Social Cognitiva: conceitos básicos*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Análise da conversação*. 2001, São Paulo : Ática, 5ª Ed.

MUCCHIELLI, Roger. *A entrevista não diretiva*. 1978, São Paulo : Martins Fonte.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. *Sobre o Pensamento Antropológico*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003, 3ª.

**Bibliografia complementar.**

CORREA, Carlos Humberto P. *História oral - Teoria e técnica*. 1978, Florianópolis : UFSC.

GUIMARÃES, Alba Zaluar. *Desvendando Máscaras sociais*. 1980. Rio de Janeiro: Francisco Alves.

GARRETT, Annette. *A entrevista, seus princípios e métodos*. 1981, Rio de Janeiro : Agir, 1981, 8 ed.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. *Metodologias qualitativas na Sociologia*. 1990, 2a., Petrópolis : Vozes, 1987.

SCHRADER, Achim. *Introdução à pesquisa social empírica*. 1974, Porto Alegre : Globo - UFRGS, 1974.

**Disciplina: Diversidade cultural e Identidade(s) brasileira**

**Lotação:** ICHI

**Código:** 10296

**Duração:** semestral

**Caráter:** opcional

**Localização no QSL:** 3º semestre

**CH Total:** 45

**CH semanal:** 3

**Créditos:** 3

**Sistema de Avaliação:** sistema I

**Ementa:** Estudo da relação entre construção da identidade e multiculturalismo levando em conta: diversidade, hibridismo, sincretismo, memória, representação, construção, poder, exclusão, cidadania, diferença, tradição e modernidade

**Conteúdo Programático:**

1. As matrizes de formas de pensamento no Brasil numa perspectiva histórica
2. A cultura popular, a diversidade das suas manifestações e das suas tendências.
3. O processo de mundialização da cultura
4. Identidade ou identidades?

**Bibliografia Básica:**

CHAUI, Marilena de Souza. *Conformismo e resistencia; aspectos da cultura popular no Brasil*. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989

DAMATTA, Roberto. 1990. *Carnavais, Malandros e Heróis: Para uma Sociologia do Dilema Brasileiro*. Rio: Editora Guanabara, 1990

FREYRE, Gilberto. *Casa Grande & Senzala – a formação da família brasileira sob o regime patriarcal*. (51ªEd.). São Paulo: Global, 2006.

HOLLANDA, Sérgio Buarque. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Cia das Letras, 1999.

ORTIZ, Renato. *Cultura brasileira & identidade nacional*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

**Bibliografia Complementar**

BOSI, Eclea. *Cultura de massa e cultura popular: leituras de operarias*. Petrópolis: Vozes, 1996.

DAMATTA, Roberto. *O Que faz o Brasil, Brasil?* ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. *Identidade, etnia e estrutura social*. São Paulo: Pioneira, 1976. (Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais).

PRADO JR., Caio. *História econômica do Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 2000.

VELHO, Gilberto. *Indivíduos e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea*. Rio de Janeiro, Zahar, 1981.

**Disciplina: Filosofia da Ciência****Lotação:** IE**Código:** 09706**Duração:** semestral**Caráter:** opcional**Localização no QSL:** 3º semestre**CH Total:** 45**CH semanal:** 3**Créditos:**3**Sistema de Avaliação:** sistema I**Ementa:**

Análise do contexto filosófico e histórico do nascimento da ciência, no início da época moderna. Reflexões sobre a definição da ciência e a diferença entre ciências exatas e ciências humanas. Discussão sobre o conceito de verdade em ciência.

**Conteúdo Programático:**

1. A ruptura epistemológica no início da época moderna e o nascimento da ciência moderna: Galileu vs Aristóteles. A ciência segundo Aristóteles: a física qualitativa e a demonstração racional das causas. Galileu e o método experimental. Descartes e o Discurso sobre o Método. Newton: o primeiro sistema científico.

2 A definição da ciência.

- Bacon: a primeira definição da ciência. A definição da ciência no século XIX: o divórcio entre ciências exatas e ciências humanas. O círculo de Viena: O caso de Carnap. Popper e a delimitação da ciência. O estatuto das ciências humanas

3. O conceito de verdade e o problema da validação nas ciências: indução, dedução, demonstração e comprovação. A verdade absoluta por descobrir: positivismo e neo-positivismo. Relatividade da verdade: anarquia ou probabilidade? Indução versus dedução: as diferentes etapas do discurso científico.

**Bibliografia Básica:**

CHÂTELET, F.(org.) - *História da Filosofia*. São Paulo: Zahar, 1974.

FEYERABEND, P. - *Contra o método: esboço de uma teoria anárquica da teoria do conhecimento*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

HABERMAS, Jürgen - *Teoria analítica da ciência e dialética*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

KHUN, Thomas S. - *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 1978.

ROSSI, Paulo - *O nascimento da ciência moderna na Europa*. Bauru: EDUSC, 2001.

**Bibliografia Complementar**

BACHELARD, G. - *A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento*. Rio de Janeiro. Contraponto. 1996

GADAMER, Hans-Georg - *Verdade e método*. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

HENRY, John - *A revolução científica e as origens da ciência moderna*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

POPPER, Karl - *A lógica da investigação científica*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

THUILLIER, Pierre - *De Arquimedes a Einstein; a face oculta da invenção científica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.

**Disciplina: Formação da sociedade brasileira****Lotação:** ICHI**Código:****Duração:** semestral**Caráter:** optativa**Localização no QSL:** 3º. semestre**CH Total:** 45**CH semanal:** 3**Créditos:** 3**Sistema de Avaliação:** sistema I

**Ementa:** Estudo sobre a constituição da sociedade brasileira, das instituições políticas e da economia colonial; os marcos teóricos e os métodos utilizados nas diferentes abordagens para a construção do conhecimento histórico. Com a independência política, estudar a construção de projetos de construção da nação e as ações políticas e econômicas para sedimentar as bases da sociedade brasileira no século XIX, analisando as tentativas de modernização e implementação de bases democráticas na política e nas relações sociais.

**Conteúdo Programático:**

1- A sociedade colonial.

- Mercantilismo e comércio colonial;

- Ocupação do território e implementação da política colonial na América portuguesa;

- O estabelecimento da escravidão de índios e africanos no Brasil e a implementação do tráfico negreiro;

- A constituição dos sistemas escravistas: engenho de açúcar e mineração.

2- A construção do estado nacional

- Ideais liberais e separatismo;

- A vinda da família real e a constituição das bases para a independência econômica e política;

- O reconhecimento do Império e as resistências internas ao centralismo do Estado Imperial.

3- Da Monarquia à República

- A passagem da escravidão ao trabalho livre;

- O café o processo de modernização da economia;

- A guerra do Paraguai e os militares: o positivismo e o projeto de nação.

**Bibliografia Básica:**ALENCASTRO, Luiz Felipe de – *O trato dos viventes*. São Paulo: Cia. das Letras, 2000CARVALHO, José Murilo de – *Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987CHALHOUB, Sidney – *Cidade febril: cortiços e epidemias na Corte imperial*. São Paulo: Companhia das letras, 1996FRAGOSO, José Luís Ribeiro - *Homens de grossa aventura: acumulação e hierarquia na praça mercantil do Rio de Janeiro (1790-1830)*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1992SCHWARTZ, Stuart B. – *Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial, 1550-1835*. São Paulo: Cia das Letras, 1988.**Bibliografia Complementar:**BARICKMAN, Bert Jude – *Um contraponto baiano: açúcar, fumo, mandioca e escravidão no Recôncavo, 1780-1860*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003FRAGOSO, João; FLORENTINO, Manoel. *O Arcaísmo como projeto. Mercado atlântico, sociedade agrária e elite mercantil em uma economia colonial tardia: Rio de Janeiro, c. 1790 – c. 1840*. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2001NOVAES, Fernando A - *Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777-1808)*. São Paulo: Hucitec, 1983SOUZA, Laura de Mello e – *O diabo e a terras de Santa Cruz: feitiçaria e religiosidade no Brasil colonial*. São Paulo: Companhia das Letras, 1986STEIN, Stanley J. – *Grandeza e decadência do café no Vale do Paraíba*. São Paulo: Brasiliense, 1961

**Disciplina: Região Platina Colonial****Lotação:** ICHI**Código:** a definir**Duração:** semestral**Caráter:** optativa**Localização no QSL:** 3º semestre**CH Total:** 45**CH semanal:** 3**Créditos:** 03**Sistema de Avaliação:** sistema I**Ementa:**

Estudo da inserção Histórica do Espaço Platino no contexto colonial português e espanhola da América. Com marco temporal entre os séculos XVI e XVIII, aborda-se as questões relacionadas a conquista e a colonização da Região Platina, bem como a produção historiográfica concernente ao tema.

**Conteúdo Programático:**

1. A geografia, a Geohistória e a História Regional
  - 1.1 Identificação geográfica da Região Platina: o conceito de região e suas implicações para o caso Platino
2. O encontro/confronto de culturas
  - 2.1 As expedições de exploração na região platina: fontes para o século XVI
  - 2.2 A ocupação espanhola no século XVI
  - 2.3 Resistência e integração indígena
  - 2.4 A evangelização dos indígenas e a Companhia de Jesus
  - 2.5 Os conflitos de interesses: colonos espanhóis, colonos portugueses, jesuítas e índios.
3. A expansão do Mercado Interno: o contrabando e a presença lusa.
  - 3.1 A colônia do Sacramento e o comércio platino
  - 3.2 A expansão das Missões Jesuíticas: estâncias e agricultura
  - 3.3 O instalação de núcleos portugueses na Banda Oriental do Rio Uruguai
  - 3.4 A redefinição de Fronteiras do século XVIII e os conflitos regionais

**Bibliografia**

- CANABRAVA, Alice P. *O Comércio Português no Rio da Prata (1580-1640)*. São Paulo, ED. Itatiaia, 1984.
- CERVO, Amado L. & RAPOPORT, Mario. *História do Cone Sul. Rio de Janeiro*, Ed. Revan, 1998.
- CÉSAR, Guilhermino. *História do Rio Grande do Sul: período colonial*. Porto Alegre, Ed. Globo, 1956.
- KERN, Arno. *Missões: uma utopia política*. Porto Alegre, Ed. Mercado Aberto, 1982.
- REICHEL, Heloisa J. & GUTFREIND, Ieda. *As raízes históricas do Mercosul: a região platina colonial*. São Leopoldo, Ed. Unisinos, 1996.
- VEIGA GARCIA, Emanuel Soares da. *O Comércio Espanhol no Prata*. Coleção Khronos, nº13, Ed. Perspectiva, São Paulo, 1982



**Disciplina: Arqueologia da Paisagem**

**Lotação:** ICHI

**Código:** a definir                      **Duração:** semestral

**Caráter:** obrigatória                      **Localização no QSL:** 3 ° semestre

**CH Total:** 45                              **CH semanal:**3                              **Créditos:**3

**Sistema de Avaliação:** sistema I

**Ementa:**

Paisagem como cultura material. A paisagem como construção social e como força ativa na criação, legitimação e mudança social. A paisagem como fonte de acesso a questões de ordem imateriais da cultura.

**Conteúdo Programático:**

- 1) As diferentes abordagens teóricas da arqueologia da paisagem
- 2) Paisagem como cultura material
- 3) Paisagem, ordem social, práticas e agência

**Bibliografia Básica:**

ASTON, M. 1985. **Interpreting the landscape. Landscape archaeology in local studies.** London. B. T. Batsford.

DAVID, Bruno & THOMAS, Julian (Eds) - [Handbook of landscape archaeology. World Archaeological Congress Research Handbooks](#), 2008

TILLEY, Christopher 1994. **A phenomenology of landscape. Places, paths and monuments.** Oxford: Berg.

UCKO, Peter J. & LAYTON, Robert (Eds.) **The archaeology and anthropology of landscape. Shaping your landscape.** London & New York, Routledge, 1999.

YAMIN, Rebecca & METHENY, Karen Bescherer [Landscape archaeology : reading and interpreting the american historical landscape](#) Knoxville : University of Tennessee Press, 1996

**Bibliografia complementar:**

LEONE, Mark. – 1984. *Interpreting Ideology in Historical Archaeology: Using the Rules of Perspective in the William Paca Garden in Annapolis, Maryland.* IN: MILLER, Daniel & TILLEY, Christopher (EDS.) – **Ideology, Power and Prehistory.** Cambridge, University Press. pp.25-35.

McGUIRE, R.H. 1991. Building power in the cultural landscape of Broome County, New York, 1880 – 1940. In Randall McGuire & Robert Painter (eds.), **The archaeology of inequality**, Oxford & Cambridge, Blackwell, pp 102-124.

THOMAS, J. 2001. Archaeologies of place and landscape. In Ian Hodder (ed.), **Archaeological theory today.** Cambridge, Polity, 2001, pp. 165-187.

THIESEN, Beatriz Valladão – 2005. **Fábrica, Identidade e Paisagem Urbana: Arqueologia da Bopp Irmãos (1906 –1924)** Porto Alegre, PUCRS. Tese de Doutorado

RUBERTONE, Patricia – 1989. *Landscape as Artifact. Comments on “The Archaeological Use of Landscape Treatment in Social, Economic and Ideological Analysis”.* **Historical Archaeology.** New York. 23(1):50-4

**Disciplina: Tópicos especiais de Antropologia**

**Lotação:** ICHI

**Código:** a definir

**Duração:** semestral

**Caráter:** optativa

**Localização no QSL:** 3º semestre

**CH Total:** 45

**CH semanal:** 3

**Créditos:** 03

**Sistema de Avaliação:** sistema I

**Ementa:** Ementa variável voltada a abordagens de temas de Antropologia interrelacionados com a Arqueologia, tais como aspectos teóricos e metodológicos de etnografia, etnologia.

**Conteúdo Programático:**

Conteúdo programático variável conforme o tópico escolhido.

**Bibliografia Básica**

Bibliografia variável conforme o tópico escolhido.

**Disciplina: Fundamentos de Zooarqueologia****Lotação:** ICB**Código:** a definir                      **Duração:** semestral**Caráter:** obrigatória                      **Localização no QSL:** 4º semestre**CH Total:** 60                      **CH semanal:** 4                      **Créditos:** 4**Sistema de Avaliação:** sistema I

**Ementa:** Noções de Identificação anatômica e taxonômica. Interpretação ambiental e cultural dos contextos arqueológicos a partir dos restos faunísticos. Noções dos processos de deposição, preservação, resgate e amostragem.

**Conteúdo Programático:**

1. Aspectos Biológicos: sistemática, nomenclatura, morfologia interna e externa, etc.
2. Aspectos Ecológicos: conceitos, ocupação do espaço, relações interespecíficas, hábitos alimentares e migratórios, comportamento sexual e social.
3. Aspectos da relação homem-animais: coleta, caça, domesticação, matéria prima, doenças, etc.
4. Protozoários de interesse arqueológico: reconstituição paleoambiental e causadores de doenças.
5. Metazoários de interesse arqueológico: caracterização e reconhecimento a partir de estruturas preserváveis dos grupos de Invertebrados e de Vertebrados encontrados no registro arqueológico.
6. Processos deposicionais, retrabalhamento, preservação, resgate e amostragem de vestígios zoológicos.

**Bibliografia Básica**

LYMAN, R.L. 1994. - **Vertebrate Taphonomy**. Cambridge. Cambridge University Press.

O'CONNOR, T. 2000. **The Archaeology of Animal Bones**. 2<sup>a</sup> ed. Texas A&M University Press. 206p.

REITZ, E.J. & WING, E.S. 2008. - **Zooarchaeology**. Cambridge. Cambridge University Press. 533p.

RUPPERT, E. F. & BARNES, D. 2005. **Zoologia dos Invertebrados**. 7<sup>a</sup> ed. São Paulo. Roca. 1145p.

STORER, T. I., USINGER, R. L., STEBBINS, R. C. & NYBAKKEN, J. W. 2000.

**Biologia Animal Geral**. São Paulo. Companhia Editora Nacional. 816p.

**Disciplina: Metodologia da Pesquisa Arqueológica II**

**Lotação:** ICHI

**Código:** 10314

**Duração:** semestral

**Caráter:** obrigatória

**Localização no QSL:** 4º semestre

**CH Total:** 60

**CH semanal:** 4

**Créditos:** 4

**Sistema de Avaliação:** sistema I

**Ementa:** Reflexão sobre os objetivos da escavação: necessidade de uma problemática. Técnicas de escavação. Problema da seleção dos materiais. Técnicas de registro e gestão da escavação. Propostas para a elaboração de um projeto de escavação. Propostas para a elaboração do relatório final de uma intervenção arqueológica.

**Conteúdo Programático:**

- 1: As duas formas da escavação (escavação hortonormada e escavação em zonas): o condicionamento da problemática. Escavar Tudo?
- 2: A escavação hortonormada: escavação em quadriculas de Wheeler, variação do sistema Wheeler, escavação em trincheira, o poço teste. A escavação em zonas. Definições de zona e locus. A decapagem e a escavação em área aberta. Técnica mixta: sectorização de uma escavação hortonormada.
- 3: Reflexão sobre o tipo de coleta: coleta exaustiva e coleta de amostras.
- 4: Registro das informações: que registrar e como. O problema da gestão de uma escavação.
- 5: A conservação dos materiais *in situ*.
- 6: Elaboração de um projeto de escavação e do relatório final: as exigências do IPHAN.

**Bibliografia Básica:**

- BARKER, P. - *The techniques of archaeological excavation*. London, Batsford, 1982.
- DAVID, Bruno & THOMAS, Julian – *Handbook of landscape archaeology*. Walnut Creek, Left Coast Press, 2008.
- KIPFER, Barbara Ann - *The Archaeologist's Fieldwork Companion*. Wiley-Blackwell, 2006. 488p.
- RENFREW, Colin & BAHN, Paul – *Arqueología. Teorías, métodos y práctica*. Madrid, Ediciones Akal, 2007.
- STEWART, R. Michael – *Archaeology Basic field methods*. Dubuque, Kendall/Hunt Publishing Company, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

- BARKER, P. - *The techniques of archaeological excavation*. London, Batsford, 1982.
- DEMOULE, Jean-Paul et al. - *Guide des méthodes de l'archéologie*. Paris, Éditions La Découverte, 2002.
- RANDOUIN, B. (dir.) - *Enregistrement des données de fouilles urbaines*. Tours, Centre National d'Archéologie Urbaine, 1987.
- RENFREW, Colin & BAHN, Paul - *Archaeology: theories, methods, and practice*. London, Thames and hudson, 1991.
- WHEELER, Mortimer - *Archaeology from the Earth*. Oxford, Clarendon Press, 1954.

**Disciplina: Arqueologia do Capitalismo I**

**Lotação:** ICHI

**Código:** a definir                      **Duração:** semestral

**Caráter:** obrigatória                      **Localização no QSL:** 4º semestre

**CH Total:** 45                      **CH semanal:** 3                      **Créditos:** 3

**Sistema de Avaliação:** sistema I

**Ementa:** Arqueologia do capitalismo. “Plantation”, o mundo rural e a ordem social escravista. Conflitos, resistência, diversidade étnica e cultural .

**Conteúdo Programático:**

1. Arqueologia do Capitalismo: alcance teórico e metodológico
2. Arqueologia e etnicidade: possibilidades e limites
3. Arqueologia das sociedades escravistas americanas: a “plantation”
4. Arqueologia dos quilombos

**Bibliografia Básica:**

JOHNSON, M. H. *An Archaeology of Capitalism*. London: Blackwell Publishers 1996

LEONE, Mark P., *The recovery of meaning : historical archaeology in the eastern United States*. Portland, Eliot Werner Publications, 2003

ORSER Jr., Charles E. [Encyclopedia of historical archaeology](#). Routledge, 2002

ORSER Jr., Charles E. [A historical archaeology of the modern world](#) . Plenum Publishing Corporation, 1996

SOUZA, M. A. (2002). Entre práticas e discursos: a construção social do espaço no contexto de Goiás do século XVIII. In: Zarankin A., Senatore M. (eds) **Arqueologia da sociedade moderna na América do Sul: cultura material, discursos e práticas**. Ediciones Del Tridente, Buenos Aires, pp 63–86.

**Bibliografia complementar:**

LEONE, Mark P. A Historical Archaeology of Capitalism. *American Anthropologist* 97/2:251-268. 1995

SYMANSKI ,Luís Cláudio P. O DOMÍNIO DA TÁTICA PRÁTICAS RELIGIOSAS DE ORIGEM AFRICANA NOS ENGENHOS DE CHAPADA DOS GUIMARÃES (MT). **VESTÍGIOS** – Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica Volume 1 Número 2 Julho – Dezembro 2007.

ORSER Jr. , Charles E, and FUNARI, Pedro P. A. Archaeology and Slave Resistance and Rebellion World Archaeology, Vol. 33, No. 1, **The Archaeology of Slavery**, (Jun., 2001), pp. 61- 72 Published by: Taylor & Francis, Ltd.

LIMA, T.A., BRUNO, M., and FONSECA, M.P.R., 1993, Sintomas do modo de vida burguês no Vale do Paraíba, Sec. XIX: Fazenda São Fernando, Vassouras,RJ. Exploração arqueológica e museológica. **Anais do Museu Paulista**, Nova Série

SYMANSKI, L. 2006. *Slaves and Planters in Western Brazil: Material Culture, Identity and Power*. Tese de Doutorado em arqueologia, University of Florida, Gainesville.

**Disciplina: Sociedades Pré-coloniais Americanas I**

**Lotação:** ICHI

**Código:** 10293

**Duração:** semestral

**Caráter:** obrigatória

**Localização no QSL:** 4 ° semestre

**CH Total:** 45

**CH semanal:**3

**Créditos:**3

**Sistema de Avaliação:** sistema I

**Ementa:**

Teorias sobre o povoamento americano. Período arcaico: caçadores-coletores na América. A total ocupação do continente americano e diversidade cultural.

**Conteúdo Programático:**

- 1) Teorias sobre o povoamento da América
- 2) Debates sobre a antigüidade do Homem no continente americano.
- 3) Caracterização e etapas do processo cultural americano: Os grupos caçadores coletores.

**Bibliografia Básica:**

CARBONELL, Eudal (Coord). Homínidos 2005.

FUMDHAMENTOS - Revista da Fundação Museu do Homem Americano. São Raimundo Notato, Piauí, Brasil, 1996. **Anais da Conferência Internacional sobre o Povoamento das Américas.**

FIEDEL, Stuart. **Prehistoria Americana. Ed. Crítica 1996**

GUIDON, N. - "Reflexões sobre o povoamento da América". In **Dédalo**, MAE/USP, 1984.

NEMECEK, S. Los primeros americanos. Revista Investigación y Ciencia, noviembre.2000

**Bibliografía complementar**

LEZAMA Antonio. El primer descubrimiento de América. Ediciones del Quinto Centenario. Vol 1. Universidad de la República. Montevideo. 1992

LUMBRERAS, L.G. - **La Arqueologia como ciencia social.** Ediciones Peisa, Lima, 1981.

MEGGERS, B. - **América Pré-Histórica.** RJ, Paz Terra, 1979

PRIETO, A. - **Las civilizaciones precolombinas y su conquista.** Havana, Ed. Gente Nueva, 1985.

SILVA, O. - **Pré-História da América.** Santiago de Chile, Colección Imagem de America Latina, 1971.

**Disciplina: Etnohistória**

**Lotação:** ICHI

**Código:** 10289

**Duração:** semestral

**Caráter:** obrigatória

**Localização no QSL:** 4º semestre

**CH Total:** 45

**CH semanal:** 3

**Créditos:**3

**Sistema de Avaliação:** sistema I

**Ementa:** Etnohistória, disciplina, método ou enfoque particular. Fontes, possibilidades e limites. Sociedades indígenas e a visão dos seus contemporâneos.

**Conteúdo Programático:**

1- A Etnohistória: introdução geral ao tema, estado atual da discussão. Disciplina, método ou enfoque particular?

2 – A Etnohistória e sua aplicação: relações com as demais ciências sociais

3 – Etnohistória na América: fontes, limites e possibilidades

4 – As sociedades indígenas observadas por seus contemporâneos: os viajantes frente ao “outro”

**Bibliografia Básica:**

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela (1992) : *Introdução a uma história indígena* in **História dos Índios no Brasil**, 9-24, Companhia das Letras. São Paulo.

MONIOT, Henri (1979): *A história dos povos sem história* in **História: novos problemas**. 2ª edição. Livraria Francisco Alves Editora. Rio de Janeiro.

NACUZZI, Lidia R.: "De la relación Arqueología/Etnohistoria. Al estudio de las identidades étnicas en perspectiva histórica: deconstruyendo lo tehuelche" en **MEMORIA AMERICANA. CUADERNOS DE ETNOHISTORIA** nº 9, Bs.As., 2000.

NIMUENDAJÚ, C. **Mapa etno-histórico de Curt Nimuendajú**. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em colaboração com a Fundação Nacional Pró-Memória. Rio de Janeiro:IBGE, 1981.

TRIGGER, B.G. **Etno-historia: problemas y perspectivas**. San Juan, Argentina: Instituto de Investigaciones Arqueológicas, 1987.

**Disciplina: Teorias da Arqueologia II**

**Lotação:** ICHI

**Código:** 10305

**Duração:** semestral

**Caráter:** obrigatória

**Localização no QSL:** 4º semestre

**CH Total:** 60

**CH semanal:** 4

**Créditos:** 4

**Sistema de Avaliação:** sistema I

**Ementa:** Arqueologia marxista. Arqueologia estruturalista. Arqueologia processual. Arqueologia soviética.

**Conteúdo Programático:**

- 1: Arqueologia marxista e Arqueologia social.
- 2: Estruturalismo e Arqueologia.
- 3: A Arqueologia processual ou a "Nova Arqueologia".
- 4: A Arqueologia na União Soviética.

**Bibliografia Básica:**

BINFORD, Lewis R. - "Archaeology as anthropology", in: *American Antiquity*, vol.28, p.217-225. Salt-Lake-City, Association for American Archaeology, 1962.

COURBIN, Paul - *Qu'est-ce que l'archéologie ? Essai sur la nature de la recherche archéologique*. Paris, Payot, 1982.

HODDER, Ian - *Interpretación en arqueología. Corrientes actuales*. Barcelona, Crítica/Grijalbo Mondadori, 1994

MILLER, M. O. - *Archaeology in the USSR*. London, Atlantic Press, 1956.

TRIGGER, Bruce, G. - *Historia del pensamiento arqueológico*. Barcelona, Crítica/Grijalbo Mondadori, 1992.



**Disciplina: Antropologia Visual****Lotação:** ICHI**Código:** a definir**Duração:** semestral**Caráter:** opcional**Localização no QSL:** 4º semestre**CH Total:** 45**CH Semanal:** 3**Créditos:** 3**Sistema de Avaliação:** Sistema I**Ementa:**

Representação: signo e símbolo. Cultura ocidental da imagem. Relevância do registro visual. Meios de registro: desenho, fotografia, cinema, televisão. Etnografia fílmica. Registro digital. Imagem e hipertexto. Construção de um olhar compartilhado.

**Conteúdos Programáticos:**

- 1.1 Teoria da imagem e cultura visual.
- 1.2 Meios de registro: desenho, fotografia, cinema, televisão
- 1.3 Do filme etnográfico: antecedentes da antropologia visual.
- 1.4 Metodologia da antropologia visual: o olhar compartilhado.
- 1.5 Observação através do registro digital.

**Bibliografia básica.**

- ALMEIDA, Manuel Faria de. Cinema documental: história, estética e técnica cinematográfica. Porto : Afrontamento, 1982.
- CANEVACCI, Massimo. Antropologia da comunicação visual. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- DONDIS, D. A. La sintaxis de la imagen: introducción al alfabeto visual. Barcelona : GG, 1976.
- DURAND, Gilbert. As estruturas antropológicas do imaginário: introdução a arquetipologia geral. São Paulo: Martins Fontes, 2002, 3ª.
- GRECO, Marco Antonio. A terceira onda: processamento de imagem. v.8, n.20, p.26 – 27 (artigo).

**Bibliografia complementar.**

- AUMONT, Jacques. A imagem. Campinas: Papyrus, 2006. - 11.ed.
- BERGER, John. Modos de ver. Rio de Janeiro: Rocco, [1999].
- DELEUZE, Gilles. A imagem-tempo : cinema 2. São Paulo: Brasiliense, 1999

**Disciplina: Arqueologia Urbana**

**Lotação:** ICHI

**Código:** a definir

**Duração:** semestral

**Caráter:** obrigatória

**Localização no QSL:** 4º semestre

**CH Total:** 45

**CH semanal:** 3

**Créditos:** 3

**Sistema de Avaliação:** sistema I

**Ementa:**

Paisagem como cultura material. A paisagem como construção social e como força ativa na criação, legitimação e mudança social. A paisagem como fonte de acesso a questões de ordem imateriais da cultura

**Conteúdo Programático:**

1. As distintas concepções de Arqueologia Urbana: arqueologia do fenômeno urbano; arqueologia em meio urbano; arqueologia das cidades vivas. As praxis inerentes às diferentes concepções

2. A evolução da disciplina. As origens: antecedentes; a reconstrução das cidades após II Guerra Mundial e suas consequências na consciência patrimonial européia. As práticas contemporâneas: os diferentes modelos adotados na Europa, Estados Unidos e América do Sul.

3. Metodologias de estudo e de atuação em Arqueologia Urbana. A multiplicidade de fontes de conhecimento das cidades e seu uso. Diferentes enquadramentos, métodos e resultados das Intervenções Arqueológicas Urbanas.

4. Os instrumentos de gestão arqueológica em contexto de cidade.

**Bibliografia Básica:**

TOCCHETTO, Fernanda. **“Fica dentro ou Joga Fora?” Sobre práticas cotidianas em unidades domésticas da Porto Alegre oitocentista.** Porto Alegre, ANPUH, 2010

WALL, Diana DiZerega [The archaeology of gender: separating the spheres in urban america.](#) Plenum Publishers, 1994

MAYNE, Alan, and MURRAY, Tim. The Archaeology of Urban Landscapes: Explorations in Slumland. In Mayne, Alan, and Murray, (Ed.) **The Archaeology of Urban Landscapes: Explorations in Slumland**, 1–7. Cambridge University Press, Cambridge, 2001

BEAUDRY, Mary C. and MROZOWSKI, Stephen A., 2001. Cultural Space and Worker Identity in the Company City: Nineteenth-Century Lowell, Massachusetts. In In Mayne, Alan, and Murray, (Ed.) **The Archaeology of Urban Landscapes: Explorations in Slumland**, 118–131. Cambridge University Press, Cambridge, 2001.

SYMANSKI, Luis Cláudio. **Grupos domésticos e comportamento de consumo em Porto Alegre no século XIX: o Solar Lopo Gonçalves**, Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.

**Bibliografia complementar:**

CONSEIL DE L'EUROPE. *Rapport sur la situation de l'archéologie urbaine em Europe.* Strasbourg: Concil of Europe Publishing/Editions du Conseil de l'Europe, 1999.

CRESSEY, P. J.; STEPHEN, J.F. “The City-Site Approach to Urban Archaeology”. *Archaeology of Urban America.* Edited by Dickens, New York, and London. Academic Press, p.41-61, 1982.

OLIVEIRA, Alberto T. de. *Um estudo em Arqueologia Urbana: a Carta de Potencial Arqueológico do Centro Histórico de Porto Alegre.* PUCRS, Porto Alegre, 2005 (Dissertação de Mestrado).

SCHÁVELZON, Daniel. *Arqueología Historica de Buenos Aires.* Buenos Aires: Ed. Corregidor, 1991.

TEMIÑO, Ignacio R. *Arqueologia Urbana em Espanha.* Barcelona: Editorial Ariel, 2004.

**Disciplina: Arqueologia Medieval**

**Lotação:** ICHI

**Código:** a definir

**Duração:** semestral

**Caráter:** opcional

**Localização no QSL:** 4 º semestre

**CH Total:** 60

**CH semanal:** 3

**Créditos:** 3

**Sistema de Avaliação:** sistema I

**Ementa:** Espaço religioso, espaço militar e espaço doméstico na Idade Média: a transformação do espaço construído do século X ao século XV na Europa Ocidental. A representação medieval do espaço: a confluência dos mundos fantásticos e materiais.

**Conteúdo Programático:**

- 1: Espaço religioso - o peso da arquitetura e as exigências da representação. Dois estudos de caso: o deambulatório e a apresentação das relíquias; elevação e aberturas, luz e introspecção: do românico ao gótico.
- 2: Espaço religioso - a catedral na cidade e o mosteiro no campo: incidência sobre a paisagem.
- 3: Espaço militar - entre forte e palácio: a voz da artilharia e a vida da corte. Transformação do sistema defensivo e nascimento do espaço palaciano.
- 4: Espaço doméstico - diferencia, rivalidade e aproximação dos espaços domésticos da nobreza e da burguesia na cidade. O burguês no campo.
- 5: O fim de um mundo: influência do renascimento italiano na Europa transalpina (séculos XV-XVI).

**Bibliografia básica:**

GAUTHIEZ, Bernard, ZADORA-RIO, Elisabeth & GALINIÉ, Henri – éd.: *Village et ville au Moyen-Âge: les dynamiques morphologiques*. Tours, Université François Rabelais, 2001, 2 vols.

*La maison au Moyen-Âge dans le Midi de la France. Actes des Journées d'Études de Toulouse 19-20 mai 2001*. Toulouse, Société Archéologique du Midi de la France – Université de Toulouse-Le Mirail, 2003, 296p.

LE JAN, Régine – dir. - *Construction de l'espace au Moyenne-Âge: pratiques et représentations*. Paris, Publications de la Sorbonne, 2007, 444p.

POISSON, Jean-Michel - *Le château médiéval, forteresse habitée (XI-XVI). Archéologie et histoire, perspectives de la recherche en Rhône-Alpes. Documents d'archéologie Française 32*. Paris, Maison des Sciences de l'Homme, 1992, 174p.

SOCIETE FRANÇAISE D'ARCHEOLOGIE - *Les demeures urbaines patriciennes et aristocratiques, XII-XIV siècles*. Paris, Société Française d'Archéologie, 2002, 131p.

**Disciplina: Arqueologia Colonial da Região Platina**

**Lotação:** ICHI

**Código:** a definir                      **Duração:** semestral

**Caráter:** obrigatória                      **Localização no QSL:** 4º semestre

**CH Total:** 60                      **CH semanal:** 4                      **Créditos:** 4

**Sistema de Avaliação:** sistema I

**Ementa:** Estudo do desenvolvimento do processo histórico e da ocupação do espaço na Região Platina colonial, considerando os aspectos urbanos e rurais, os hábitos e modos de vida, a partir de trabalhos arqueológicos realizados no Brasil, Argentina e Uruguai.

**Conteúdo Programático:**

**1:** A Arqueologia Histórica e o caso da arqueologia histórica americana

- Marcos temporais para a Arqueologia Histórica americana.

- reflexão sobre o conceito de Região

**2:** A Arqueologia Histórica no Sul do Brasil

- A Arqueologia Histórica nas missões jesuíticas.

- A Arqueologia Histórica da ocupação portuguesa no Sul do Brasil

- A Arqueologia Histórica na região de fronteiras

**3:** A Arqueologia Histórica na Argentina

- A Arqueologia Histórica das cidades coloniais argentinas

- A Arqueologia urbana de Buenos Aires

- A Arqueologia Históricas em contextos rurais na Argentina e o caso das Missões jesuíticas

**4:** A Arqueologia Histórica no Uruguai

- Arqueologia Histórica da Colônia do Sacramento

- Arqueologia histórica subaquática no Uruguai

.

**Bibliografia Básica:**

**KERN, Arno.** Arqueologia Histórica Missioneira. Porto Alegre, EDPUCRS, 1998.

**ORSER Jr. Charles E.** Introdução à *arqueologia histórica*. Oficina de Livros, Belo Horizonte, Brazil, 1992.

**LEZAMA, Antonio.** Escritos Bajo el Mar. Arqueología Marítima y Subacuática en el Río

**SCHAVALZON, Daniel.** *Arqueología de Buenos Aires*. Emecé Editores. 1999

**CORNERO, Silvia E.** Aquellos, los que se quedaron. Arqueologia, Conservación y Museografía. Templo de San Francisco. Parque Arqueológico de Santa Fé La Vieja. Consejo Federal de Investigaciones, Rosario, 2008.

**Bibliografia Complementar**

**BARCELOS, Artur.** Espaço e Arqueologia nas Missões Jesuíticas : o caso de São João Batista, Porto Alegre, EDPUCRS, 2000,.

de La Plata. Montevideo, Linardi y Risso, 2009.

**SCHAVALZON, Daniel.** *Buenos Aires negra: arqueologia histórica de una ciudad silenciada*. Buenos Aires, Emecé. Editores, 2003

**SCHAVALZON, Daniel.** *Túneles de Buenos Aires, Historias, mitos y verdades del subsuelo porteño* Sudamericana. 2005

**SILVA, Adriana Fraga da.** *Meu avô era tropeiro!?: identidade, patrimônio e materialidades na construção da Terra do Tropeirismo ? Bom Jesus (RS)*. Porto Alegre, PUCRS, Dissertação de Mestrado, 2006.

**Disciplina: Arqueologia do Capitalismo II**

**Lotação: ICHI**

**Código:** 10308

**Duração:** semestral

**Caráter:** obrigatória

**Localização no QSL:** 5º semestre

**CH Total:** 45

**CH semanal:** 3

**Créditos:** 03

**Sistema de Avaliação:** sistema I

**Ementa:** Arqueologia do capitalismo na sociedade urbano-industrial. Consumo, produção e identidades. Novas hierarquias e as mudanças no uso da cultura material. As segmentações do espaço e do tempo.

**Conteúdo Programático:**

1. Arqueologia das cidades
2. Arqueologia da industrialização
3. Protagonistas e figurantes: a burguesia e os subalternos
4. Novas formas de fazer coisas velhas: produção em massa e consumo
5. Tecnologias do poder na sociedade capitalista: o exemplo da arquitetura.

**Bibliografia Básica:**

HALL, Martin [Historical archaeology](#) . London, Wiley-Blackwell,2006

HICKS, Dan [The cambridge companion to historical archaeology](#). Cambridge, Cambridge University Press; 2006

PALMER, Marilyn and Neaverson, Peter **Industry in the landscape, 1700-1900** London : Routledge, 1994.

PALMER, Marilyn. **Industrial archaeology: principles and practice**. London Routledge; 1998

THOMAS, Julian. [Archaeology and modernity](#) . London, Routledge; 2004

**Bibliografia complementar:**

LIMA, T. A... *El huevo de la serpiente: una arqueología del capitalismo embrionario en el Rio de Janeiro del siglo XIX. Sed Non Satiata: Teoría social en la arqueología latinoamericana contemporánea*. In: Zarankin, A. e Acuto, F. (eds.). Buenos Aires: Ed. del Tridente, pp.189-238 1999

FOLEY, Vincent P.– On the Meaning of Industrial Archaeology. **Historical Archaeology**. New York City. pp. 66 –68. 1968

ORSER Jr., Charles E– **A Historical Archaeology of the Modern World**. New York/London, Plenum Press. 1996

PINARD, Jacques. – **L'Archéologie industrielle**. Paris, Presses Universitaires de France. 1985

THIESEN, Beatriz V. - "Significados nas representações escultóricas da fachada da Cervejaria Bopp & Irmãos, Porto Alegre", in: **Anais do Museu Paulista**, n.s., vol.14, n.1, p.167-194. São Paulo, Museu Paulista - Universidade de São Paulo, 2006.

**Disciplina: Modernidade e Capitalismo****Lotação:** ICHI**Código:** 10317**Duração:** semestral**Caráter:** obrigatória**Localização no QSL:** 5º semestre**CH Total:** 45**CH semanal:** 3**Créditos:** 3**Sistema de Avaliação:** sistema I

**Ementa:** Processo de formação da modernidade no mundo ocidental em suas estruturas, sistemas e relações; transformações estruturais, mudanças conjunturais, concepções e conceitos que marcaram a transformação histórica para a modernidade. Elaboração da figura do homem moderno: humanismo, individualismo, racionalismo e liberalismo.

**Conteúdo Programático:**

1 - Aspectos teóricos fundamentais.

1.1 - O conceito de modernidade

1.2 - Modernidade e Tempo

1.3 - Modernidade e Modernidades

2 - Do feudalismo ao capitalismo: revolução econômica, cultural e social do Ocidente.

2.1 - Transição do feudalismo para o capitalismo, aspectos econômicos: crescimento urbano e revolução comercial na Idade Média Tardia;

2.2 - O Renascimento: as artes enquanto elemento da revolução cultural operada no seio da cristandade. Revolução dos valores;

2.3 - A Reforma Protestante e a Contra-Reforma Católica.

3 - A Formação dos Estados Nacionais e a construção do cânone político moderno.

3.1 - O Absolutismo e a formação dos estados nacionais;

3.2 - O Iluminismo e a formação do cânone político moderno;

3.3 - A Revolução francesa enquanto apogeu do processo de afirmação da burguesia.

4 - Os mitos da modernidade e a expansão do imperialismo europeu.

4.1 - A Revolução Industrial e o desenvolvimento do capitalismo moderno;

4.2 - Progresso, ciência, civilização e nação: o ideário da modernidade.

4.3 - Humanismo, individualismo, racionalismo e liberalismo: o homem moderno.

**Bibliografia Básica:**

ANDERSON, Perry – *Linhagens do Estado Absolutista*. São Paulo: Brasiliense, 1989

BURKHARDT, Jacob – *A cultura do Renascimento na Itália*. São Paulo: Cia. das Letras, 1991

DARTON, Robert Darnton – *O massacre de gatos*. S. P.: Cia das Letras, 1988

THOMPSON, E.P. – *A formação da classe operária inglesa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

WEBER, Max Weber – *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Pioneira Editora, 1983

**Bibliografia Complementar:**

DOBB, Maurice – *A evolução do capitalismo*. São Paulo: Zahar Ed., 1977

HECKSCHER, Eli F. – *La época mercantilista*. México: Fondo de Cultura Económica, 1983

HILL, Christopher – *O mundo de ponta-cabeça*. São Paulo: Cia das Letras, 1987

PIRENNE, Pirenne – *História econômica e social da Idade Média*. São Paulo: Ed. Mestre Jou, 1975

SOBOUL, Albert – *História da Revolução Francesa*. Zahar Ed., 1981

## **Disciplina: História e Cultura Afro-Brasileira**

**Lotação:** ICHI

**Código:** 10291

**Duração:** semestral

**Caráter:** obrigatória

**Localização no QSL:** 5º semestre

**CH Total:** 45

**CH semanal:** 3

**Créditos:**3

**Sistema de Avaliação:** sistema I

**Ementa:** Circunstâncias de opressão, manifestação de luta, realizações afro-descendentes e a identidade negra na educação, na cultura e na política nacional.

### **Conteúdo Programático:**

1. Fundamentos sócio-antropológicos do racismo e da etnicidade
2. Cor, raça e racismo no Brasil: Onde está a contribuição afro-descendente?
3. As expressões da cultura negra brasileira.
  - 3.1. Cultura Africana e Cultura Afro-brasileira
  - 3.2. Questões de Gênero e Cultura Afro-brasileira
  - 3.3. Religiosidade afro-brasileira
  - 3.4. Arte Afro-brasileira
4. Nossa herança: Memória e Identidade Afro-brasileira hoje.
  - 4.1. Negro, mulato, mestiço... O que é ser negro no Brasil de hoje?
  - 4.2. Negros em movimento: a igualdade racial na educação e na política.

### **Bibliografia básica.**

AMADO, Wolmir J et alii. *A religião e o negro no Brasil*. São Paulo : Edições Loyola, 1989.

MEILLASSOUX, Claude. *Antropologia da escravidão*. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 1995.

MUNANGA, Kabenguele (Org.). *História do negro no Brasil – v.1*. Brasília : fundação Palmares / MinC / CNPq, 2004.

MUNANGA, Kabenguele et GOMES, Nilma Lino. *O negro no Brasil de hoje*. São Paulo : Global, 2006.

RAMOS, Arthur. *O negro brasileiro*. Rio de Janeiro : Graphia, 2001

VOGEL,Arno, MELLO,Marco Antonio da Silva e BARROS, José F. Pessoa de . *A galinha d'angola: iniciação e identidade nacultura afro-brasileir*.Rio de Janeiro:Pallas.2.ed. 1998

### **Bibliografia Complementar:**

CASHMORE, Ellis. *Dicionário de relações étnicas e raciais*. São Paulo : Selo Negro, 1996.

D'ADESKY, Jacques. *Racismos e anti-racismos no Brasil*. Rio de Janeiro : Pallas, 2001.

DAVIDSON, Basil. *Mãe negra*. Lisboa : Sá da Costa, 1978.

GOMES, Nilma Lino et SILVA, Petronilha B. Gonçalves da (Orgs.). *Experiências étnico-culturais para a formação de professores*. Belo Horizonte : Autêntica, 2006, 2ª.

HERNANDEZ, Leila Leite. *A África na sala de aula*. São Paulo : Selo Negro, 2005.

LLIFFE, John. *África. História de um continente*. Cambridge : Cambridge University Press, 1998.

OLIVEIRA, Eduardo de. *Quem é quem na negritude brasileira*. V.1. Brasília : Secretaria Nacional dos Direitos Humanos do Ministério da Justiça, 1998.

PINHO, Patrícia de Santana. *Reinvenções da África na Bahia*. São Paulo : Annablume, 2004.

PRIORE, Mary Del. *Religião e religiosidade no Brasil colonial*. São Paulo : Ática, 2002.



**Disciplina: Etnologia Indígena**

**Lotação:** ICHI

**Código:** 10288

**Duração:** semestral

**Caráter:** obrigatória

**Localização no QSL:** 5º semestre

**CH Total:** 45

**CH semanal:** 3

**Créditos:** 03

**Sistema de Avaliação:** sistema I

**Ementa:**

Estudos das sociedades indígenas brasileiras nos seus aspectos sociais, econômicos, políticos, rituais, mágico-religioso e cosmológico. Sociedades indígenas e suas relações com a sociedade nacional.

**Conteúdo Programático:**

1. Objeto e problemas
2. A pesquisa Antropológica sobre povos indígenas no Brasil]
3. Território, economia e política nas sociedades indígenas das terras baixas sul-americanas.
4. Religião, Cosmologia, ritual, xamanismo e a noção de pessoa nas sociedades indígenas das terras baixas sul-americanas.
5. Contato Interétnico
6. Política indigenista;

**Bibliografia Básica:**

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela . Introdução a uma história indígena. in **História dos Índios do Brasil**. São Paulo, Companhia das Letras, 1992.

CLASTRES, Pierre. 2003. **A sociedade contra o Estado**. Pesquisas de antropologia política. São Paulo: Cosac & Naify:

DA MATTA, Roberto 1976. **Um Mundo Dividido: a Estrutura Social dos Apinayé**. Petrópolis:Vozes

FRANCHETTO, B, & M. Heckenberger. 2001. **Os Povos do Alto Xingu: Cultura e História**. Rio de Janeiro: UFRJ.

LARAIA, Roque de Barros. **Tupi: índios do Brasil atual**. São Paulo: FFLCH/USP.

**Bibliografia Complementar**

ALMEIDA, Rita Heloisa de O **Diretório dos Índios. Um projeto de civilização dos índios do século XVIII** Brasília, Editora da Universidade de Brasília, 1997

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela . “De amigos formais e pessoas; de companheiros, espelhos e identidades”. In: Carneiro da Cunha, M. 1986. **Antropologia do Brasil: mito, história, etnicidade**

FAUSTO, Carlos. “De primos e sobrinhas: terminologia e aliança entre os Parakanã (tupi) do Para”. In: Viveiros de Castro, E. Org. 1995. **Antropologia do Parentesco: Estudos Ameríndios**. Editora UFRJ.

GALVÃO. Eduardo. 1979. **Encontros de sociedades. Índios e Brancos no Brasil**. Rio de Janeiro. Paz e Terra:

**Disciplina: Sociedades Pré-coloniais Americanas II**

**Lotação:** ICHI

**Código:** 10299

**Duração:** semestral

**Caráter:** obrigatória

**Localização no QSL:** 5º semestre

**CH Total:** 45

**CH semanal:** 3

**Créditos:** 03

**Sistema de Avaliação:** sistema I

**Ementa:** Período Formativo: agricultura e urbanismo. Olmecas, Teotihuacan, Maias, toltecas, Aztecas, Chavin, Nazca, Tiahuanaco, Huari, Mochicas, Incas

**Conteúdo Programático:**

Formativo, Clássico/Pós-Clássico, Desenvolvimento Regional/Período de Integração, Culturas Regionais/Horizonte Médio/Estados Regionais/Horizonte Inca, Cerâmico: o problema da periodização na Arqueologia americana.

**2:** A domesticação e a agricultura: o Formativo - Puerto Hormiga, Valdivia, Vale de Tehuacan e Taperinha.

**3:** O fenômeno urbano: A Mesoamérica e o mundo andino - duas perspectivas da urbanização.

**4:** Os Olmecas: cultura arqueológica preterita da Mesoamérica?

**5:** Teotihuacan: o cimento mesoamericano.

**6:** A invenção da escrita: Zapotecas, Mixtecas e Maias.

**7:** Os Maias: o mundo do cosmos e o mundo material.

**8:** Hegemonia nahua/nahuatl na Mesoamérica: dos Toltecas aos Aztecas.

**9:** Do mosaico cultural até a primeira hegemonia andina: Chavin, San Agustín, Mochica, Nasca, Tiahuanaco, Huari.

**10:** Os Estados Regionais nos Andes: Muisca, Cañari, Chimú, Chancay e Diaguite.

**11:** Os Incas: organização social, econômica e política. "Incaização" e independência cultural.

**12:** O que acontece na Amazônia ?

**Bibliografia Básica:**

CORTÉS, Hernán, *Cartas de relación*, México, Editorial Porrúa, 1993.

COE, Michael D., *Mexico. From the Olmecs to the Aztecs*, 4ª edição, Londres, Thames & Hudson, 1994.

LÓPEZ AUSTIN, Alfredo, *El Pasado Indígena*, 3ª ed., México, FCE – Colégio de México, 2001.

SOUSTELLE, Jacques, *La Vida Cotidiana de los Aztecas en vísperas de la Conquista*, México, F.C.E, 1994.

THOMPSON, J. Eric, *Maya History and Religion*, s.l., University of Oklahoma Press, 1970.

**Bibliografia Complementar**

MILLER, Mary Ellen, *The Art of Mesoamerica*, Londres, Thames & Hudson, 1996.

MILLER, Mary Ellen e Taube, Karl, *An Illustrated Dictionary of Gods and symbols of Mesoamerica*, Londres, Thames & Hudson, 1993.

DÍAZ del Castillo, Bernal, *Historia Verdadera de la Conquista de la Nueva España*, (intr. y notas) JOAQUÍN Ramírez Cabañas, 9ª edición, México, Editorial Porrúa, 1972.

DÚRAN, Fray Diego, *Historia de las Indias de Nueva España e Islas de Tierra Firme*, (intr.) Rosa CAMELO y José Rubén Romero, México, CONACULTA, II vols, 1995.

LANDA, Fray Diego de, *Relación de las Cosas de Yucatán*, (estudo e revisão), col. Cien de México, México, CONACULTA, 1994.

SAHAGÚN, Bernardino de, *Historia General de las Cosas de Nueva España*, (eds.) A. López Austin e J. García Quintana, 3ª edición, México, CONACULTA, III vols, 2000.

POPOL VUH, Trad., introd. e notas de Adrián Recinos, México, FCE, 1947; versão, pref. e notas de Ernesto Sampaio, Lisboa, Hiena, 1994.

**Disciplina: Tecnologias líticas**

**Lotação:** ICHI

**Código:** 10302

**Duração:** semestral

**Caráter:** obrigatória

**Localização no QSL:** 5º semestre

**CH Total:** 60

**CH semanal:** 4

**Créditos:** 4

**Sistema de Avaliação:** sistema I

**Ementa:** O material lítico como documento. Técnicas de análises líticas e representação gráfica. Sistemas de classificação lítica. Material lítico e sociedade. Indústrias líticas na América.

**Conteúdo Programático:**

**1:** o material lítico como documento arqueológico.

**2:** a matéria prima: características e propriedades térmicas e mecânicas.

**3:** lascamento, debitage, retoques e polimento: o interesse da Arqueologia experimental.

**4:** Morfologia e função.

**5:** técnicas de descrição, terminologia e representação gráfica.

**6:** técnicas de classificação lítica.

**7:** circulação dos artefatos e das matérias primas: o problema do estilo.

**8:** as principais indústrias líticas na América e no Brasil

**Bibliografia Básica**

ANDREFSKY, William. 2006 *Lithics: Macroscopic Approaches to Analysis*. Cambridge, Cambridge University Press

ANDREFSKY, William. 2005 *Lithics Debitage*. University of Utah Press.

SEMENOV, S.A. - *Prehistoric technology*. Bath, 1973

TIXIER, J., INIZAN, M.I., & ROCHE, H. - *Préhistoire de la pierre taillée*. Valbonne, 1980.

PROUS, André - "Os Artefatos Líticos, Elementos Descritivos Classificatórios".in: Arquivos do Museu de História Natural UFMG, vol 11 p. 1-89. 1986/90.

Bibliografia complementar

BRÉZILLON, M.N. - *La dénomination des objets de pierre taillée. Matériaux pour un vocabulaire des préhistoriens de langue française*. Paris, Éditions du CNRS, 1968

BOËDA, E; GENESTE, J.M. e MEIGNEN, L. - "Identification de Chaines Operatoires Lithiques du Paleolitique Ancien et Moyen", in: PALEO: Revue d'Achéologie Préhistorique, 2: 43-80. 1990.

GENESTE, J.M. "Système Techniques de Production Lithique: Variation Technoéconomiques dans les processus de réalisation des outillages paléolithiques" In: *Techniques et Culture* Hoeltz, Sirlei E. Artesão e artefatos pre-históricos do Vale do rio Pardo. Santa Cruz do Sul. EDUNISC. 1999

KERN, Arno A (org) – *Arqueologia pré-histórica do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, Mercado Aberto 1991

**Disciplina: Técnicas de Documentação Arqueológica****Lotação:** ICHI**Código:** 10298**Duração:** semestral**Caráter:** obrigatória**Localização no QSL:** 5º semestre**CH Total:** 30**CH semanal:** 2**Créditos:** 02**Sistema de Avaliação:** sistema I**Ementa:** Importância da Fotografia, desenho técnico e outras formas de representação como instrumentos operacionais para a documentação do trabalho arqueológico.**Conteúdo Programático:**

1. Técnicas fotográficas: Exposição (luz ambiente, artificial),focagem, profundidade de campo, cor, filtragens, enquadramento, composição , transmissão de mensagem, formas, linhas de força, perspectiva. A captura digital de imagens: elementos da câmera digital; O arquivo digital: Profundidade de bits, compactação e formatos de arquivos;
2. Caracterização do desenho arqueológico no contexto do desenho técnico/ilustração científica: Reconstrução gráfica
3. Técnicas de desenho e reconstrução gráfica de fragmentos cerâmicos. Cálculo de diâmetro, Orientação, Secção e perfil, Projeção ortogonal, Decoração. Técnicas de desenho de pedra lascada: Orientação, Desenvolvimento das vistas e secções de acordo com o cubo de projeção; rotação direta e indireta.
4. Utilização de meios informáticos: Tratamento digital da imagem (com Adobe Photoshop), Tintagem de originais (com Adobe Illustrator).
5. Introdução ao desenho de campo: Plantas, Cortes, Perfis estratigráficos
6. O Diário de Campo: a domesticação teórica do olhar. Registro de informações, contexto de coleta de dados, Notas descritivas e notas reflexivas.

**Bibliografia Básica:**

ADKINS, L e R (1989) - Archaeological Illustration, Cambridge University Press.

ARCELIN, P. (1979) - Normalisation du dessin en ceramologie. D.A.M.. Montpellier:

DAUVOIS, M. (1976) - Précis de dessin dynamique et structural des industries lithiques préhistoriques. Paris: Ed. Pierre Fanlac

FEUGÈRE, M. (1982) - Normalisation du dessin en archéologie: le mobilier non-céramique. Lambesc: D.A.M.

GRIFFITHS, N.; JENNER, A.; WILSON, C. (1990) – Drawing Archaeological Finds.

MARTINGELL, H.; SAVILLE, A. (1988) - The illustration of lithicartefacts: a guide to drawing stone tools for specialist reports. Northampton: AAIS and LSS

MARTINGELL, H.; SAVILLE, A. (1988) - The illustration of lithicartefacts: a guide to drawing stone tools for specialist reports. Northampton: AAIS and LSS

PEIRANO, Mariza. A Favor da Etnografia. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 1995.

RIGOIR, Y. (1975) - Le dessin technique en céramologie. Lambesc: L.D.S.P.

SOUSA, F. (1999) - Introdução ao Desenho Arqueológico. Almada: Câmara Municipal.

**Disciplina: Teorias da Arqueologia III****Lotação:** ICHI**Código:** 10306**Duração:** semestral**Caráter:** obrigatória**Localização no QSL:** 5º semestre**CH Total:** 60**CH semanal:** 4**Créditos:** 04**Sistema de Avaliação:** sistema I**Ementa:** Vertentes contemporâneas do pensamento arqueológico. Arqueologia pós-processual. Arqueologia social na América Latina. Arqueologia Evolutiva Darwiniana.**Conteúdo Programático:**

- 1 - Arqueologia pós-processual.
  - 1.1 - Arqueologia contextual.
  - 1.2 - A Arqueologia Estrutural e Simbólica
  - 1.3 - A Arqueologia Crítica
- 2 - Arqueologia social na América Latina.
- 3 - A Arqueologia Evolutiva Darwiniana

**Bibliografia Básica:**

HODDER, Ian - *Interpretación en arqueología. Corrientes actuales*. Barcelona, Crítica/Grijalbo Mondadori, 1994.

HODDER, Ian, SHANKS, Michael, et al. - *Interpreting archaeology. Finding meaning in the past*. London, Routledge, 1995.

LUMBRERAS, Luis G. - *La Arqueología como ciência social*. Lima, Ediciones Peisa, 1981.

POLITIS, Gustavo & PERETTI, R. - *Teoría arqueológica en América del Sur*. UNICEN, 2004.

SHANKS, M. & TILLEY, C. - *Reconstructing archaeology*. Blakwell Press, 1987.

TILLEY, C. - *A Phenomenology of landscape. Places, paths and monuments*. Oxford, Berg, 1984.

**Bibliografia Complementar**

ALCINA FRANCH, José - *Arqueología antropológica*. Madrid, Akal, 1989.

ANGELO, D. - "La arqueología en Bolivia. Reflexiones sobre la disciplina a inicios del Siglo XXI", in: *Arqueología Suramericana* 1 (2) 185-211. 2005.

BARRETO, Cristina - "Arqueología Brasileira: una perspectiva histórica y comparada", in: *Revista do Museo de Arqueologia e Etnologia*, Suplemento 3, p.201-212. São Paulo, USP, 1999.

BENDER, B. - "Time and Landscape", in: *Current Anthropology*, vol. 43: 103-112. Chicago, University of Chicago Press, 2002.

BRADLEY, R. - *An archaeology of natural places*. Londres, Routledge, 2000.

HODDER, Ian - *Theory and practice in archaeology*. London, Routledge, 1992.

HODDER, I. & PREUCEL, R.W. - *Contemporary Archaeology in Theory. A Reader*. Cambridge, Blackwell Publishers Inc. 1996.

JELIN, E. & LANGLAND, V. - *Monumentos, memoriales y marcas territoriales*. Siglo XXI de España y Argentina Editores, 2003.

LOVELL, N. (ed) - *Locality and Belonging*. Londres, Routledge, 1998.

PIAZZINI, C. - "Arqueología, espacio y tiempo: una mirada desde latinoamerica", in: *Arqueología Suramericana* 2 (1): 3-25. 2006.

POLITIS, Gustavo - "Introducción y Política nacional, arqueología y universidad en Argentina", in: Gustavo Politis (ed): *Arqueología Latinoamericana Hoy*. Bogotá, Editorial del Fondo de Promoción de la Cultura, 1992.

POLITIS Gustavo & PÉREZ GOLLÁN, J. - "Latin American Archaeology: between colonialism and globalization", in: L. Meskell & R. Preucel (eds.): *A Companion to Social Archaeology*, pp. 353-373. London, Blackwell Publishing, 2004

RENFREW, COLIN & BAHN, PAUL - *Arqueología. Teoría e Métodos*. Barcelona, Akal, 1993.

RENFREW, COLIN & SCARRE, C. - *Cognition and Material Culture: The Archaeology of Symbolic Storage*. Cambridge, MacDonal Institution of Archaeological Research, 1998.

SANOJA, Mario O. - "Temas de debate en Arqueología social", in: *Cuadernos de Antropología* n° 2. Universidade de Costa Rica, 1983.

THIESEN, Beatriz V. - *As paisagens da cidade. Arqueologia da área central da Porto Alegre do século XIX*. Porto Alegre, PUC, 1999.

THIESEN, Beatriz V. - "Significados nas representações escultóricas da fachada da Cervejaria Bopp & Irmãos, Porto Alegre", in: *Anais do Museu Paulista*, n.s., vol.14, n.1, p.167-194. São Paulo, Museu Paulista - Universidade de São Paulo, 2006.

THOMAS, J. - "Archaeologies of place and landscape", in: *Archaeological theory today*, I. Hodder (ed.), pp. 165-186. Cambridge, Polity Press, 2001.

TILLEY, C. - "The powers of rocks: topography and monument construction on Bodmin Moor", in: *World Archaeology* 28 (2): 161-176. 1996

TRIGGER, Bruce, G. - *Historia del pensamiento arqueológico*. Barcelona, Crítica/Grijalbo Mondadori, 1992.

WHITLEY, D.S. - *Reader in Archaeological Theory. Post-Processual and Cognitive Approaches*. London, Routledge, 1998.

**Disciplina: Metodologia da Pesquisa Arqueológica III**

**Lotação:** ICHI

**Código:** 10315

**Duração:** semestral

**Caráter:** obrigatória

**Localização no QSL:** 5º semestre

**CH Total:** 30

**CH semanal:** 2

**Créditos:** 2

**Sistema de Avaliação:** sistema I

**Ementa:** Metodologias arqueológicas em contexto de empreendimentos com impacto sobre o patrimônio arqueológico

**Conteúdo Programático:**

Natureza, justificativa e objetivos da ação

Enquadramentos legais da prática arqueológica no Brasil

Objetivo e metodologias de trabalho arqueológico em EIA

Acompanhamento Arqueológico: objetivos e procedimentos metodológicos

A prospecção arqueológica: objetivos e procedimentos metodológicos

A Escavação Arqueológica: objetivos e problemas de escala. Procedimentos metodológicos

Relatórios de trabalhos arqueológicos: Exigências legais e disciplinares, conteúdo e organização.

**Bibliografia Básica:**

MONTICELLI, G. . Um sítio arqueológico inédito em Lavras do Sul/RS. Revista Textura - Letras e História da ULBRA, Canoas, RS, 2005.

MONTICELLI, G. . Os licenciamentos ambientais municipais: atribuições e repercussões na pesquisa arqueológica. Revista do CEPA, Santa Cruz do Sul, 2003.

Arqueologia no meio empresarial, 2000, Goiânia. Arqueologia no meio empresarial. Campo Grande: Editora da UFMS, 2002. p.281 - 288.

MELLO, P. J. C. Rodovias e Ferrovias - Arqueologia e licenciamento ambiental - estratégias para a atuação profissional na primeira década do sec. XXI In: XII congresso da SAB, São Paulo. XII congresso da SAB - Arqueologias da América Latina. , 2003..

**Disciplina: Técnicas e métodos em pesquisa qualitativa**

**Lotação:** ICHI

**Código:** a definir

**Duração:** semestral

**Caráter:** optativa

**Localização no QSL:** 5º semestre

**CH Total:** 45

**CH semanal:** 3

**Créditos:** 3

**Sistema de Avaliação:** sistema I

**Ementa:** Metodologia, técnicas e recursos da pesquisa qualitativa na tradição antropológica e etnográfica.

**Conteúdo Programático:**

1. Métodos e técnicas de pesquisa na tradição etnográfica
2. O projeto de pesquisa e opções metodológicas
3. A etnografia, observação participante e diário de campo
4. O texto etnográfico
6. Entrevista
7. Análise de redes sociais

**Bibliografia Básica:**

CARDOSO, Ruth (Org). *A aventura antropológica*. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1986.

CLIFFORD, James. *A experiência etnográfica. Antropologia e literatura no século XX*. Editora UFRJ. 2002.

ELIAS, Nobert; SCOTSON, John. *Os estabelecidos e os Outsiders*. Jorge Zahar, 2000.

GEERTZ, Clifford. *O saber local*. Petrópolis, Vozes, 1997.

OLIVEIRA, R.C. *O Trabalho do antropólogo*. Ed. Unesp, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

BIANCO, Bela (org). *Antropologia das sociedades contemporâneas - métodos*. São Paulo. Global Universitária, 1987.

ECO, U. *Análise estrutural da narrativa*. Petrópolis. Vozes, 1976.

PEIRANO, M. *Uma antropologia no plural. Três experiências contemporâneas*. Brasília, Ed. UnB, 1991.

ROCHA, A. L. C. ECKERT, C. *O tempo e a Cidade*. Porto Alegre. Ed. UFRGS, 2005.

VELHO, G. *Individualismo e Cultura. Notas para uma antropologia da sociedade contemporânea*. Jorge Zahar Ed. Rio de Janeiro, 1997.



**Disciplina: Gerenciamento Costeiro Integrado**

**Lotação:** ICHI

**Código:** 05196

**Duração:** semestral

**Caráter:** optativa

**Localização no QSL:** 5º semestre

**CH Total:** 45

**CH semanal:**

3

**Créditos:** 3

**Sistema de Avaliação:** sistema I

**Ementa:** Visão Integrada da Zona Costeira; Gerenciamento costeiro; A costa brasileira – características, principais problemas; Estratégias de gestão; A arqueologia e o Gerenciamento Costeiro Integrado.

**Conteúdo Programático:**

**1. VISÃO INTEGRADA DA ZONA COSTEIRA**

- a. Definição e localização da Zona Costeira
- b. Os macrocomponentes da zona costeira
- c. Gestão ambiental
- d. Gerenciamento costeiro
- e. Instrumentos para o ordenamento territorial e ambiental

**2. PROBLEMAS AMBIENTAIS DA COSTA BRASILEIRA**

- a. A zona costeira brasileira
- b. Os principais problemas associados a cada região da costa

**3. ESTRATÉGIAS DE GESTÃO**

- a. O Ambiente Urbano
- b. Planejamento Territorial Urbano
- c. Políticas Públicas
- d. Plano Diretor
- e. Agenda Ambiental
- f. Agenda 21 local
- g. Projeto de Gestão Integrada da Orla Marítima
- h. Plano Ambiental Municipal

**4. OS ESTUDOS DE ARQUEOLOGIA NO PROCESSO DE GESTÃO**

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRASIL. **Macrodiagnóstico da Zona Costeira na escala da União.** Ministério do Meio Ambiente - MMA. UFRJ, FUJB, LAGET. Brasília, DF: Programa Nacional do Meio Ambiente, 1996.

BRASIL. **Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro.** Comissão Interministerial para os Recursos do Mar. Brasília, DF: CIRM, 1990.

BRASIL. **Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro II.** Comissão Interministerial para os Recursos do Mar. Brasília, DF: CIRM, 1997.

CICIN-SAIN, B & KNECHT, R. **Integrated coastal and ocean management: concepts and practices.** Washington D.C: Island Press, 1998. 517 p.

CLARK, J.R. 1977. **Coastal Ecosystem Management.** New York: John Wiley & Sons, inc. 928 p.

CICIN-SAIN, B & KNECHT, R. **Integrated coastal and ocean management: concepts and practices.** Washington D.C: Island Press, 1998. 517 p.

REIS, E.G.; TAGLIANI, C.R.; CALLIARI, L.J. & BERGESCH, M. 2005. Gerenciamento Costeiro Integrado: Papel dos Municípios. TSC Brasil (FURG/CIRM/ONU), 1ª. edição, material de treinamento (Programa Train-Sea-Coast Brasil).

POLETTE, M. 2004. Avaliação do processo de gerenciamento costeiro no Brasil: Bases para discussão – Estudo de caso dos estados de São Paulo, Santa Catarina e Pernambuco. Rede de Líderes para a Aprendizagem Coletiva dos Ecossistemas Costeiros (Ecocostas).

**Disciplina: Tópicos especiais de Biologia aplicada à Arqueologia**

**Lotação:** ICB

**Código:** a definir

**Duração:** semestral

**Caráter:** optativa

**Localização no QSL:** 5º semestre

**CH Total:** 45

**CH semanal:** 3

**Créditos:** 3

**Sistema de Avaliação:** sistema II

**Ementa:** Ementa variável voltada a abordagens interdisciplinares envolvendo pesquisas de cunho biológico relacionadas à interpretação de vestígios arqueológicos, dentro das áreas de bioantropologia, arqueobotânica e zooarqueologia.

**Conteúdo Programático:**

Conteúdo programático variável conforme o tópico escolhido.

**Bibliografia Básica**

Bibliografia variável conforme o tópico escolhido.

**Disciplina: Arqueologia da morte**

**Lotação:** ICHI

**Código:** a definir

**Duração:** semestral

**Caráter:** Opcional

**Localização no QSL:** 5º semestre

**CH Total:** 45

**CH Semanal:** 3

**Créditos:** 3

**Sistema de Avaliação:** Sistema I

**Ementa:**

Conhecer o tratamento dos restos funerários a través da historia da Arqueologia, centrando o tema na pré-historia. Analisar as diferentes líneas de investigação que permite esse estudo. Revisar as diferentes metodologias de trabalho nas diferentes posturas teóricas

**Conteúdos Programáticos:**

- O que é a arqueologia da morte?
- Diferentes líneas de investigação
- Morte e complexidade social desde o processualismo.
- A morte e os pós-modernos
- A morte e a perspectiva marxista
- Estudos de caso.

**BIBLIOGRAFIA:**

**Balaguer, Paz, Ma Inês Fregeiro, Camila Oliart, Cristina Rihuete y Elena Sintés** 2002 Indicadores de actividad física y cargas laborales en el esqueleto humano. Posibilidades y limitaciones para el estudio del trabajo y su organización social en sociedades extintas. En *Primer Congreso de Análisis funcional en España y Portugal, 2001 Barcelona. Editado por Ignacio Clemente, Roberto Risch y Juan Gibaja, pp.97-108. BAR Internacional Series, Archaeopress. Oxford.*

**Binford, Lewis** 1972 Mortuary Practices: Their Study and their potential. En: *An Archaeological Perspective.* Pp. 209-243. Seminar Press. New York.  
**Chapman, Robert.** 2003 *Archaeologies of Complexity.* Routledge. New York  
**GUILAINE, J. ZAMMIT, J.** 1998. *Le sentier de la Guerre.* Ed. Seuil. Paris.  
**MAY (F)** 1986 *Les Sépultures préhistoriques.* Ed. Du CNRS, Paris.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

**BUIKSTRA, J.** 1981. Mortuary practices, paleodemography and paleopatology: a case study form Koster Site (Illinois), *The Archaeology of Death: 106-123,* Chapman, Kinnes y randsborg (Eds.), Cambridge University Press, Cambridge.  
**LAMBERT, P.; BILLMAN, B. ; BANKS, L.** 2000. Explaining Variability in mutilated human bone assemblages from the American Southwest: A case of study form the southern piedmont of sleeping Ute Mountain, Colorado”, *International Journal of Osteoarchaeology, 10: 49-64.*  
**TAINTER, J.** 1978. Mortuary Practices and the Study of Prehistoric Social systems. *Advances in Archaeological Method and Theory, Vol. I,* M. B. Schiffer (Ed.), Academic Press, New York.  
**UCKO, P.** 1969. Ethnography and archaeological interpretation of funerary remains. *World Archaeology, 1:262-280*  
**VIGNATTI, M. A.** 1941 “Censo oseo de paquetes funerarios de origen Guaraní”, *Revista del Museo de La Plata, T II: 1-11, La Plata.*

**Disciplina: Arqueologia do Capitalismo III**

**Lotação:** ICHI

**Código:** 10305

**Duração:** semestral

**Caráter:** obrigatória

**Localização no QSL:** 6º semestre

**CH Total:** 45

**CH semanal:** 3

**Créditos:** 03

**Sistema de Avaliação:** sistema I

**Ementa:** Arqueologia da Sociedade Global. Uniformização e resistência. Grupos subalternos, culturas populares e resistência.

**Conteúdo Programático:**

1. Homogeneidade e singularidades
2. Globalização e fronteiras
3. Memória e cultura material: o passado como poder
4. Arqueologia de gênero e feminismo

**Bibliografia Básica:**

FUNARI, [Pedro Paulo A.](#), ZARANKIN, [Andrés](#), REIS, [José Alberione dos](#). Arqueologia da repressão e da resistência *América Latina na era das ditaduras (décadas de 1960 -1980)*. São Paulo, Anna Blumes, Fapesp, 2008.

LEONE, Mark, P. 1995 A Historical Archaeology of Capitalism. *American Anthropologist* 97(2):251-268.

LIMA, Tania Andrade 2000 El huevo de la serpiente: una Arqueologia del capitalismo embrionario en el Rio de Janeiro del siglo XVIII". In A . Zarankin y F. A. Acuto (eds.) *Sed non satiata: Teoría Social en la Arqueología Latinoamericana Contemporánea*. Buenos Aires, Ediciones del Tridente, pp 189-238

MILLEGE NELSON, Sarah (Ed.) *"Handbook of gender in archaeology"* Lanham, MD ; Oxford : AltaMira Press, 2006

PAYNTER, Robert 1988 Steps to an archaeology of capitalism. In *The Recovery of meaning. Historical Archaeology in the Eastern United States*. Washington, Smithsonian Institution Press, pp 407-33.

**Bibliografia Complementar:**

GIBB, James 1995 *The archaeology of wealth. Consumer behavior in English America*. New York / London, Plenum Press. MCKENDRICK, Neil, John Brewer & J. H. Plumb (eds.), 1982 *The birth of a consumer society. The commercialization of eighteenth-century England*. Bloomington, Indiana University Press.

LEONE, Mark, P. & Parker B. Potter (eds.) *Historical Archaeologies of Capitalism*. New York/London, Kluwer/Plenum. PREUCEL, ROBERT W. and HODDER, IAN (eds.). *Contemporary*

**Disciplina: Tecnologia dos vidros e metais**

**Lotação:** ICHI

**Código:** 10303

**Duração:** semestral

**Caráter:** obrigatória

**Localização no QSL:** 6º semestre

**CH Total:** 60

**CH semanal:** 4

**Créditos:** 4

**Sistema de Avaliação:** sistema I

**Ementa:** Análise dos diferentes materiais e sua importância na compreensão da produção e do consumo na sociedade moderna.

**Conteúdo Programático:**

1. A louças

1.1 - Classificação: matéria-prima, forma, decoração, dimensões, técnicas de manufatura e/ou decorativas e características físico-químicas

1.2. Cronologias.

1.3. Função prática e função simbólica

2. Os vidros:

2.1. Técnicas de fabricação

2.2. análise morfológica e funcional,

2.3. identificação marcas

2.4. cronologia

2.5. Função prática e função simbólica

3. Metais:

3.1. Tecnologias e tipologias

3.2. Função prática e função simbólica

**Bibliografia Básica:**

BAART, Jan. Glass Beads Sites in Amsterdam. *Historical Archaeology*, 22(1):67-75.1988

BAUGER-PERLIN - *Analysing Glass Bottles for Chronology. Function and Trade Networks*. in: DICKENS, JR. & ROY (eds.) **Studies in Historical Archaeology. Archaeology of Urban América**. New York, Academic Press. pp: 258-327 1988

BRANCANTE, Eldino F. - **O Brasil e a cerâmica antiga**. São Paulo, Cia Litográfica Ipiranga. 1981

BUSCH, Jane. Second Time Around: a Look at Bottle Reuse. *Historical Archaeology* 21(1):67-80.1987

MILLER, G. L. & SULLIVAN, C- *Machine-made glass containers and the end of production for mouth-blown bottles. Historical Archaeology*.18(2):83-96. 1984

MILLER, George. A revised set of cc index values for classification and economic scaling of english ceramics from 1787 to 1880. *Historical Archaeology*, 25 (1), 1991. p.1-25.

SHEPHARD, Steven J. Status variation in antebellum Alexandria. In: SPENCER-WOOD, S. (ed.), *Consumer choice in historical archaeology*. New York: Plenum Press,1987. p.163-198.

SOUTH, S. 1978. Evolution and horizon as revealed in ceramics analysis in historical archaeology. In: SCHUYLER, R.L. (Ed.) *Historical Archaeology: a guide to substantive and theoretical contributions*. New York, Baywood Publishing Company Inc.

SPENCER-WOOD, Suzanne. Introduction. In: SPENCER-WOOD, S (ed.), *Consumer choice in historical archaeology*. New York: Plenum Press,1987. p.1-24.

TOCCHETO, F. et al. 2001. *A faiança fina em Porto Alegre*. Vestígios arqueológicos de uma cidade. Porto Alegre, EU/Secretaria Municipal de Cultura.

ZANETTINI, P.E. & CAMARGO, P.F.B. s.d. *Cacos e mais cacos de vidro: o que fazer com eles?* Mimeografado

**Disciplina: História Contemporânea**

**Lotação:** ICHI

**Código:** 10318

**Duração:** semestral

**Caráter:** obrigatória

**Localização no QSL:** 6º semestre

**CH Total:** 45

**CH semanal:** 3

**Créditos:** 3

**Sistema de Avaliação:** sistema I

**Ementa:** Revoluções industriais; estruturas do Estado nos séculos XIX e XX; sistemas sociais e estratificação no mundo contemporâneo. Processos históricos a partir das Revoluções Burguesas, até o Choque dos Imperialismos que culmina na Grande Guerra

**Conteúdo Programático:**

1. A «Era das Revoluções».

1.1. A Revolução Industrial.

1.2. A Revolução Francesa.

2. O liberalismo e a democracia. As revoluções liberais e democráticas na primeira metade do século XX.

2.1. Nacionalismos, internacionalismos e imperialismos.

2.2. A transformação da sociedade:

2.2.1. A explosão populacional e a «transição demográfica».

2.2.2. Migrações internas e emigração.

2.2.3. A urbanização no período da industrialização.

2.2.4. A reestruturação social. As burguesias e o operariado. Movimento operário.

3. A Primeira Guerra Mundial.

**Bibliografia Básica:**

ARRUDA, M.A.N. **Metrópole e Cultura**. Bauru: Edusc, 2001.

BERMAN, M. **Tudo que é sólido desmancha no ar**. São Paulo: Cia das Letras, 1986.

BODEI, R. **A filosofia do século XX**. Bauru: Edusc, 2000.

CHOMSKY, N. **Propaganda e consciência popular**. Bauru: Edusc, 2003.

DOSSE, F. **O Império do sentido**. Bauru: Edusc, 2003.

EDER, K. **A Nova política de classes**. Bauru: Edusc, 2002.

HOBBSBAWN, E. **A Era dos extremos, 1914-1991**. São Paulo: Cia das Letras, 1993.

HOBBSBAWN, E. **A Era do Capital (1848-1975)**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

HOBBSBAWN, E. **Da Revolução Industrial Inglesa ao imperialismo**. Rio de Janeiro: Forense, 1978.

KUPER, A. **A cultura na visão dos antropólogos**. Bauru: Edusc, 2002.

LATOUR, B. **A esperança de Pandora**. Bauru: Edusc, 2001.

MATHEUS, G. **Cultura global e identidade individual**. Bauru: Edusc, 2002.

MATTELART, A. **A Globalização da comunicação**. Bauru: Edusc, 2000.

MILIBAND, R. **Socialismo e ceticismo**. Bauru: Edusc; São Paulo: Unesp, 2000.

PEYREFITTE, A. **Os “milagres” na economia**. Bauru: Edusc, 2000.

SCHOUTZ, L. **Estados Unidos: poder e submissão**. Bauru: Edusc, 2000.

TOURAINÉ, A. **Como sair do liberalismo**. Bauru: Edusc, 2000.

**Disciplina: EtnoArqueologia**

**Lotação:** ICHI

**Código:** 10295

**Duração:** semestral

**Caráter:** obrigatória

**Localização no QSL:** 6º semestre

**CH Total:** 45

**CH semanal:** 3

**Créditos:**3

**Sistema de Avaliação:** sistema I

**Ementa:** Arqueologia como ciência social. Definições de EtnoArqueologia. Modelos etnográficos: limites e possibilidades. Arqueologia experimental.

**Conteúdo Programático:**

1. EtnoArqueologia: definição, propostas e possibilidades interpretativas.
2. Implicações para a Etnografia e a Arqueologia.
3. Teoria e método de estudos em EtnoArqueologia.
4. Estudos Etnoarqueológicos de cultura material.
5. Procedimentos de campo na pesquisa Etnoarqueológica.
6. O uso de analogias e modelos Etnoarqueológicos: alcances e limitações.

**Bibliografia Básica:**

BINFORD, L.R. **Nunamiut Ethnoarchaeology**. Academic Press, New York, 1978.

DONNAN, C.B. & CLEWLOW, C.W. (ed.) **Ethnoarchaeology**. Institute of California, University of California, Los Angeles, 1974.

KRAMER, C. **Ethnoarchaeology: implications to Ethnography for Archaeology**. Columbia University Press, New York, 1979.

LONGACRE, W.A. (ed.) **Ceramic Ethnoarchaeology**. University of Arizona Press, Tucson, 1991.

SIMMS, S.R. & HEATH, K.M. Site structure of the orbit inn: an application of Ethnoarchaeology. **American Antiquity** 55(4):797-813, 1990.

**Disciplina: Tecnologias cerâmicas**

**Lotação:** ICHI

**Código:** 10301

**Duração:** semestral

**Caráter:** obrigatória

**Localização no QSL:** 6º semestre

**CH Total:** 60

**CH semanal:** 4

**Créditos:** 4

**Sistema de Avaliação:** sistema I

**Ementa:** A cerâmica como documento. Panorama das técnicas de fabricação da cerâmica. Teorias e metodologias das classificações cerâmicas: tipologias e seriações. Produção, função e circulação: o recurso das ciências físicas. O problema da quantificação.

**Conteúdo Programático:**

**1:** A cerâmica como documento

- origem da cerâmica no mundo em geral e no Brasil em particular.
- cerâmica e cronologia: a cerâmica como marcador cronológico.
- cerâmica e sociedade: reflexões sobre a cerâmica como marcador de identidade e hierarquia social.
- cerâmica e economia: a cerâmica como testemunha das redes de intercâmbio.
- reflexão sobre o conceito de estilo.

**2:** Fabricação da cerâmica.

- a matéria prima: as diferentes argilas e suas propriedades físico-químicas.
- preparação da massa.
- técnicas de montagem.
- os tratamentos de superfície.
- a queima: as diferentes etapas da queima e as estruturas de combustão.
- morfologia geral e morfologia segmentar da cerâmica .

**3:** Técnicas de classificação

- Que classificar e para que serve a classificação: problemáticas, objetivos e metodologias relacionadas.
- tipologia hierarquizada.
- tipo-variedade.
- seriações.
- técnica do desenho cerâmico.

**4:** As ciências exatas a serviço da ceramologia.

- análise da pasta e determinação das fontes de matéria prima.
- análise funcional: função lógica e uso. Análise das marcas de uso e dos restos de alimentos.
- estudo da circulação da cerâmicas como objeto de intercâmbio ou como embalagem de produtos intercambiados: análise do elemento traça e petrografia.

**5:** Quantificação do material cerâmico.

- O que contar: cacos ou vasos?
- contagem absolutas e densidade proporcional: o problema dos fatores de ponderação.
- quantos vasos?: cálculo do Número Máximo de Individuos e do Número Mínimo de Individuos.

**Bibliografia Básica:**

GIBSON, A - *Prehistoric pottery: some recent research*. BAR. Oxford, Archaeopress, 2006, 116p.



LIVINGSTONE-SMITH, Alexandre & BOSQUET, Dominique - *Pottery manufacturing processes: reconstitution and interpretation*. BAR. Oxford, Archaeopress, 2005, 228p.

MEGGERS, B.J. & EVANS, C. - *Como interpretar a linguagem da cerâmica*. Smithsonian Institution, Washington, 1970.

SHEPPARD, A.O. - *Ceramics for the archaeologist*. Carnegie Institution of Washington, Washington, 1963.

SINOPOLI, Carla M. - *Approaches to archaeological ceramics*. New York, Plenum Press, 1991.

**Bibliografia Complementar:**

ARCELIN, Patrice & TUFFREAU-LIBRE, Marie (dirs.) - *La quantification des céramiques. Conditions et protocole. Actes de la Table Ronde du Centre Archéologiques Européen du Mont-Beuvray (Glux-en-Glenne, 7-9 avril 1998)*. Glux-en-Glenne, Bibracte-Centre Archéologique du Mont-Beuvray, 1998.

ARNOLD, D.E. - *Ceramic Theory and Cultural Process*. Cambridge University Press, Cambridge, 1985.

BARRELET, Marie-Thérèse & GARDIN, Jean-Claude (orgs.) - *À propos des interprétations archéologiques de la poterie: questions ouvertes*. Paris, Éditions Recherche sur les Civilisations, 1986

NELSON, Ben A. (ed.) - *Decoding prehistoric ceramics*. Carbondale, Southern Illinois University Press, 1985.

SKIBO, James M. - *Pottery function. A use-alteration perspective*. New York, Plenum Press, 1992

**Disciplina: Escravidão e relações étnicas**

**Lotação:** ICHI

**Código:** 10300

**Duração:** semestral

**Caráter:** optativa

**Localização no QSL:** 6º semestre

**CH Total:** 45

**CH semanal:** 3

**Créditos:** 3

**Sistema de Avaliação:** sistema I

**Ementa:** Escravidão no Brasil e suas conexões com as regiões de origem que participaram da construção das redes de comércio de escravos. Implicações culturais e sociais, resultantes dessa migração.

**Conteúdo Programático:**

1- A implantação do sistema escravista

- o encontro dos vários povos: índios, negros e brancos
- A exploração da mão-de-obra escrava
- o tráfico de escravos no Atlântico no império Português

2 - Abolição: a inserção dos negros na sociedade de classes

- A resistência escrava
- O processo abolicionista
- A questão da inserção do negro na sociedade de classes.

3 - Relações étnicas no Brasil e políticas afirmativas

- A democracia racial
- Guerreiro Ramos e a elite negra
- Movimentos negros e ações afirmativas

**Bibliografia Básica:**

BASTIDE, Roger - **As Américas negras: as civilizações africanas no Novo Mundo**. São Paulo: Difel/Edusp, 1974

CHALHOUB, Sidney. **Visões da Liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte**. São Paulo: Cia. Das Letras, 1990.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio & HUNTLEY, Lynn - **Tirando a Máscara: ensaios sobre o racismo no Brasil**. São Paulo: Paz e Terra, 2004

SALVADOR, José Gonçalves - **Os Magnatas do Tráfico Negro**. São Paulo: Pioneira/Edusp, 1981

SCHWARCZ, Lilia M. - **O Espetáculo das Raças**. São Paulo: Cia. Das Letras. 2004

**Disciplina: Sociedade Pré-coloniais Brasileiras**

**Lotação:** ICHI

**Código:** 10310

**Duração:** semestral

**Caráter:** obrigatória

**Localização no QSL:** 6º semestre

**CH Total:** 45

**CH semanal:** 3

**Créditos:** 3

**Sistema de Avaliação:** sistema I

**Ementa:** Estudo das culturas pré-coloniais brasileiras, desde o problema do povoamento primitivo até os inícios da colonização européia

**Conteúdo Programático:**

A pesquisa arqueológica brasileira

O quadro ambiental brasileiro e suas transformações

Os caçadores-coletores pleistocênicos

Os caçadores-coletores holocênicos

Os horticultores

A arte rupestre brasileira

**Bibliografia Básica**

ANDRADE LIMA, T. Em busca dos frutos do mar: os pescadores-coletores do litoral centro-sul do Brasil. In: Antes de Cabral: Arqueologia Brasileira- I – Revista da USP, nº 44, 1999-2000.

BROCHADO, J. J. J. P. *A Expansão dos Tupi e da Cerâmica da Tradição Polícroma Amazônica*. In: Revista Dédalo, nº 27. São Paulo: USP, 1989.

GUIDÓN, N. *As Ocupações Pré-históricas do Brasil (Excetuando a Amazônia)*. In: CARNEIRO DA CUNHA, M. História dos Índios no Brasil. São Paulo: FAPESP/ SMC/ Companhia das Letras, 1992.

HECKENBERGER, M. J. Manioc agriculture and sedentarism in Amazonian: the Upper Xingu example. In: *Antiquity*, vol. 72, nº 277, 1998: 633-648.

HURT, W. *Adaptações Marítimas no Brasil*. In: Arquivos do Museu de História Natural. vol.III-IV. Belo Horizonte. 1983-1984.

MENDONÇA DE SOUZA, A. *História da Arqueologia Brasileira* In: Pesquisas. Antropologia, nº 46. São Leopoldo: Instituto Anchieta de Pesquisas, 1991.

NOELLI, F. S. *As Hipóteses sobre o Centro de Origem e as Rotas de Expansão dos Tupi*. In: Revista de Antropologia, nº 39. São Paulo: USP, 1996.

PROUS, A. A. Arqueologia Brasileira. Brasília: UNB, 1992.

PROUS, A. O Povoamento da América visto do Brasil: uma perspectiva crítica. In: *Dossiê Surgimento do Homem na América – Revista da USP*, nº 34, 1997.

SCHMITZ, P. I. *O Povoamento Pleistocênico do Brasil*. In: Revista de Arqueologia Americana, nº 1. México: Instituto Panamericano de Geografia e História, 1990.

TENÓRIO, M.C. (org.) Pré-história da Terra Brasilis. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1999

WÜST, I. A arte rupestre: seus mitos e seu potencial interpretativo. In: *Ciências Humanas em Revista*, Vol. 2, nº 1/2. Universidade Federal de Goiás, 1991

**Disciplina: Estágio de Campo**

**Lotação:** ICHI

**Código:** 10360

**Duração:** semestral

**Caráter:** optativa

**Localização no QSL:** 6º semestre

**CH Total:** 90

**CH semanal:** 6

**Créditos:** 06

**Sistema de Avaliação:** a definir

**Ementa:** Estágio realizado em atividades de campo que compreendam prospecções arqueológicas ou monitoramentos arqueológicos ou levantamentos arqueológicos ou escavações arqueológicas.

**Conteúdo Programático:**

**Bibliografia Básica**

**Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso I**

**Lotação:** ICHI

**Código:** 10362

**Duração:** semestral

**Caráter:** optativa

**Localização no QSL:** 6º semestre

**CH Total:** 45

**CH semanal:** 3

**Créditos:** 03

**Sistema de Avaliação:** a definir

**Ementa:** Elaboração do projeto: planejamento, escolha e delimitação do campo de estudo, problematização do tema, revisão bibliográfica, revisão teórica, objetivos, escolha dos procedimentos metodológicos e técnicas.

**Conteúdo Programático:**

**Bibliografia Básica**

**Disciplina: Educação Patrimonial na Arqueologia**

**Lotação:** ICHI

**Código:** 10316

**Duração:** semestral

**Caráter:** obrigatória

**Localização no QSL:** 6º semestre

**CH Total:** 30

**CH semanal:** 2

**Créditos:** 2

**Sistema de Avaliação:** sistema I

**Ementa:** Linguagens valorativas do patrimônio cultural e simbólico, vislumbrando possibilidades de preservação da memória coletiva e individual . Ações efetivas que garantam um projeto mais amplo de construção de identidade local.

**Conteúdo Programático:**

Educação Patrimonial, histórico e concepções

Teorias da Educação e Aplicação na Concepção Patrimonial – 60 horas

Fundamentos do Patrimônio. Identidade, Educação Formal e Informal – 45 horas

Oficinas de Educação Patrimonial

**Bibliografia Básica**

CAMPANI, Adriana . Educação patrimonial : uma experiência em busca de uma inovação no ensinar e no aprender.Revista Brasileira de Estudo Pedagógico , 1997. Jan /dez , U.78 m . 188-190 P. 7-21 , P.370-48 : Brasília : UEPG

HORTA, M. Lourdes. *Educação Patrimonial*. Musae–Consultoria e Produção Cultural, 1991.

HORTA, Maria de Lourdes P., GRUNBERG, Evelina, MONTEIRO, Adriane Queiroz. *Guia Básico de Educação Patrimonial*. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial. 1999, p.6.

MINISTÉRIO, CULTURA . Educação Patrimonial : para que a memória não se perca.Periódico: Amai Educando , 2003 Mar , U.36 n 313 - P.39-42 P. 370 157 Belo Horizonte: UEPG

TAMANINI, E.. Arqueologia e Educação : Teoria e Prática . in: 21a.Reunião Brasileira de Antropologia e 1a. Reunião de Teoria Arqueológica na América do sul, 1998, Vitória. 21a.Reunião Brasileira de Antropologia e 1a. Reunião de Teoria Arqueológica na América do sul, 1998.

VIANA, S. A., MELLO, P. J. C., BARBOSA, M. O. Sítio arqueológico Vale dos Sonhos: educação patrimonial em contexto urbano. Revista Habitus. Goiânia: , v.2, n.2, p.59 - 79, 2004

**Disciplina: História e Fotografia**

**Lotação:** ICHI

**Código:** 10319

**Duração:** semestral

**Caráter:** optativa

**Localização no QSL:** 6º semestre

**CH Total:** 45

**CH semanal:** 3

**Créditos:** 3

**Sistema de Avaliação:** sistema I

**Ementa:** História da fotografia. Fotografia como instrumento de pesquisa e representação do outro. Leitura da imagem fotográfica: análise crítica e contextual, conteúdo e expressão.

**Conteúdo Programático:**

1 - História da Fotografia

2 - Fotografia como documento e suporte de representações.

3 - Análise da imagem fotográfica:

3.1 - Análise contextual; dados gerais, parâmetros técnicos, dados biográficos e críticos.

3.2 - 3.2 - 3.2 - Condições de produção e de exibição da fotografia

3.3 - Análise do conteúdo: local, tema, pessoas, objetos, tempo retratados, atributo das pessoas e atributo da paisagem. Relações intertextuais

3.4 - Análise da expressão: tamanho, formato e tipo de foto, as diversas características do enquadramento, a nitidez e o produtor

4 - Interpretação

**Bibliografia Básica:**

CIAVATTA, Maria; ALVES, Nilda (Org.). A leitura de imagens na pesquisa social. São Paulo: Cortez, 2004

DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico. Campinas, Sp: Papyrus, 1999.

FABRIS, Annateresa (org.) Fotografia: usos e funções no século XIX. São Paulo, Edusp, 1991.

KOSSOY, Boris. Fotografia & História. 2ª ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

LEITE, Miriam Moreira. Retratos de família: leitura da fotografia histórica. São Paulo: EDUSP, 2000

SONTAG, Susan \_ Ensaios sobre fotografia; trad.: Rubens Figueiredo; São Paulo, Companhia das Letras, 2004.

**Disciplina: Tópicos especiais de Arqueologia das Sociedades Pré-coloniais**

**Lotação:** ICHI

**Código:** 10322

**Duração:** semestral

**Caráter:** optativa

**Localização no QSL:** 6º semestre

**CH Total:** 45

**CH semanal:** 3

**Créditos:** 3

**Sistema de Avaliação:** sistema I

**Ementa:** Aprofundamento dos diferentes temas sobre a América pré-colonial, apresentando o histórico do seu desenvolvimento, os marcos teóricos e os métodos utilizados nas abordagens anteriores e atuais. Será ministrada por diferentes professores, inclusive convidados, tendo como temas principais: o povoamento inicial do continente americano e do território brasileiro; caçadores-coletores; grafismos rupestres; pesquisa arqueológica em sambaqui; horticultores ceramistas, entre outros.

**Conteúdo Programático:**

Á critério do professor responsável de acordo com a temática abordada.

**Bibliografia Básica:**

Á critério do professor responsável de acordo com a temática abordada.



**Disciplina: Sociedade, Ambiente e Territorialidade**

**Lotação:** ICHI

**Código:** a definir

**Duração:** semestral

**Caráter:** opcional

**Localização no QSL:** 6 ° semestre

**CH Total:** 45

**CH semanal:** 03

**Créditos:** 03

**Sistema de Avaliação:** sistema I

**Ementa:**

Introdução ao tema da relação entre sociedade, cultura e natureza. As Ciências Sociais e a questão ambiental do desenvolvimento. As interpretações dialéticas e construtivistas. A sociedade de risco. Modernidade ecológica e sustentabilidade. Teoria da circularidade. Teoria do ator-rede e a relação sociedade – cultura – natureza.

**Conteúdo Programático:**

1. Ciências Sociais, ambiente e desenvolvimento
2. Interpretações dialéticas construtivistas
3. A sociedade do risco
4. Povos tradicionais e conflitos socioambientais
5. Natureza e cultura

**Bibliografia Básica:**

- BECK, U. GIDDENS, A e LASH, S. (orgs). *Modernização reflexiva*. São Paulo, Ed. Unesp, 1997.
- CARVALHO, I. C. M. *A invenção ecológica. Narrativas e Trajetórias da educação ambiental no Brasil*. Porto Alegre, Editora UFRGS, 2008.
- ELIAS, Norbert. *A sociedade dos Indivíduos*. RJ. Jorge Zahar, 1994.
- EVANS-PRITCHARD, E.E.E. *Os Nuer*. São Paulo, Perspectiva, 1978.
- GIDDENS, Anthony. *As Conseqüências da Modernidade*. São Paulo. Ed da Unesp, 1991.

**Bibliografia Complementar:**

- ACSELRAD, Henri (org.) *Meio Ambiente e Democracia*. Rio de Janeiro, 1992.
- BAPTISTA DA SILVA, S. (Org.). *São Miguel e Rincão dos Martimianos: ancestralidade negra e direitos territoriais*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004
- BRANDÃO, C. R. *Somos as águas puras*. Campinas, Papirus, 1994.
- CASTRO, E. PINTON, F. (Orgs.) *Faces do Trópico úmido*. Ed. CEJUP, 1997.
- LATOUR, B. *Jamais fomos modernos*. Ensaio de antropologia simétrica. Editora 34. São Paulo. 2009.

## **Disciplina: Arqueologia Amazônica**

### **Lotação:**

**Código:** a definir

**Duração:** semestral

**Caráter:** opcional

**Localização no QSL:** 6º semestre

**CH Total:** 45

**CH semanal:** 3

**Créditos:** 3

**Sistema de Avaliação:** sistema I

**Ementa:** História da arqueologia amazônica: os pioneiros, as correntes teóricas e metodológicas. As tradições e Fases: alguns esclarecimentos. O Pré-Cerâmico e o manejo ambiental: o caso do valle do Araracuará (Colômbia). Aparição da cerâmica: Taperinha e Mina. As duas grandes tradições cerâmicas: a Tradição-Série-Estilo Arauquinoide/Inciso ponteadado/Tapajônica e a Tradição Policrômica. A agricultura na Amazônia: milho e aipim no Orenoco e na ilha de Marajó;. As culturas periféricas: o piemonte oriental andino (Equador e Peru) e a região de Mojos (Bolívia).

### **Conteúdo Programático:**

- 1:** História da arqueologia amazônica. Uma arqueologia fundamental no desenvolvimento teórico da arqueologia sul-americana. Os histórico-culturalismos e as posições independentes. As metodologias de campo e de análise de materiais e a elaboração do quadro cronológico: alguns problemas epistemológicos.
- 2:** O período paleoíndio - ocupação humana e meio ambiente: da adaptação humana ao meio ambiente à adaptação do meio ambiente ao Ser Humano; o caso arqueológico da região de Araracuará e o exemplo etnoarqueológico do Nukac (Dep. de Amazonas, Colômbia).
- 3:** A agricultura na Amazônia - Milho, mandioca/aipim e outras guloseimas: o Orenoco, a ilha de Marajó e o vale de Mojos.
- 4:** A cerâmica amazônica - A mais velha cerâmica da América? Os diferentes estilos/tradições. Identidade cultural e cerâmica: o exemplo do estudo iconográfico da cerâmica marajoara.
- 5:** a periferia: O Acre e o piemonte oriental andino: zona de transição, zona de fronteira, zona autônoma? Arquitetura monumental: o rio Upano (Equador), o alto Ucayali (Peru), o vale de Mojos e rio Beni (Bolívia) e a bacia do alto rio Purus (Acre Brasil).

### **Bibliografia básica:**

- BRUHNS, Karen Olsen - *Ancient South America*. Cambridge, Cambridge University Press, 1994, 424 p.
- CAVELIER, Inês & MORA, Santiago - *Ambito y ocupaciones tempranas de la América tropical*. Bogotá, Instituto Colombiano de Antropologia, 1995, 155p.
- NEVES, Eduardo Góes - *Arqueologia da Amazônia*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2006, 86p.
- SCHAAN, Denise P. - *Marajó: arqueologia, iconografia, história e patrimônio*. Erechim, Habilis Editora, 2009, 150 p.
- SCHAAN, Denise P., RANZI, Alceu & PÄRSSINEN, Martti - orgs.: *Arqueologia da Amazônia Ocidental: os geoglifos do Acre*. Belém, Editora Universitária UFPA, 2008, 192 p.

### **Bibliografia Complementar:**

- CALANDRA, Horacio A. & SALCEDA, Susana A. – “Amazonia boliviana: arqueología de los Llanos de Mojos”. *Acta Amazónica*, vol.34/2, pp.: 155-163, 2004.

GOMES, Denise M. C. – Cerâmica arqueológica da Amazônia. São Paulo, EDUSP, 2002.

MEGGERS, Betty J. & EVANS, Clifford – *Archaeological investigations at the mouth of the Amazon*. Washington, Smithsonian Institution, 1957.

ROOSEVELT, Anna C. – *Moundbuilders of the Amazon: geophysical archaeology on Marajó Island*. New York, Academic Press, 1991.

STAHL, Peter W. – ed. – *Archaeology in the Lowland American tropics. Current analytical methods and applications*. Cambridge, Cambridge University Press, 1995.

**Disciplina: Surgimento das sociedades complexas**

Lotação: ICHI

**Código:** a determinar**Duração:** Semestral**Caráter:** Opcional**Localização no QSL:** 6º semestre**CH Total:** 45**CH Semanal:** 3**Créditos:** 3**Sistema de Avaliação:** Sistema I**Ementa:** Conhecer o tratamento da complexidade em Arqueologia. Analisar as propostas metodologias e seus modelos. Estudar este conceito nas diferentes posições teóricas e conhecer as críticas realizadas ao mesmo.**Conteúdos Programáticos:**

-A complexidade na ciência

-A arqueologia e a emergência da complexidade social: metodologias e modelos

-Problemas de escala e medida

-Modelos e estratégias para abordar a complexidade emergente

-Os indicadores da complexidade emergente

-Estudos de caso.

**BIBLIOGRAFIA BASICA**

Andrade Lima, Tania y José M. López Mazz. 2000 La emergencia de complejidad entre cazadores-recolectores de la costa atlántica meridional sudamericana. Revista de Arqueología Americana 17, 18 y 19: 129-175

Arnold, Jeanne. 1992 Complex Hunter-Gatherer-Fishers of Prehistoric California: Chiefs, Specialists, and Maritime Adaptations of the Channel Islands. American Antiquity. 57(1):60-84

Chapman, Robert. 1991 La formación de las sociedades complejas. El Sureste de la Península Ibérica en el marco del mediterráneo Occidental. Ed. Crítica. Barcelona

Chapman, Robert. 2003 Archaeologies of Complexity. Routledge. New York.

Drennan, Robert D. 1996 One for all and all for One: accounting for Variability without losing sight of regularities in the development of complex societies. En Emergent Complexity. Understanding the evolution of intermediate societies, editado por Jeanne Arnold, pp 25-34. International monographs in prehistory, archaeological Series 9. Ann Arbor.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AMES, Kenneth. 1991. Sedentism: a temporal Shift or a transitional change in hunter-gatherer mobility patterns? En: Between bands and states, ed. Susan Gregg. Center for Archaeological Investigations, Occasional Paper No 9.

CLAY, Berle. 1992. Chiefs, Big Men, or What?: Economy, Settlement Patterns, and their bearing on Adena Political Models. From: Cultural Variability in Context: Woodland Settlements of the Mid-Ohio Valley, Mark Seaman, ed. MCJA Special Paper.

Early, Timothy. 1995 Chiefdoms: Power, Economy, and Ideology, editado por Timothy Earle, Cambridge University Press Britain

Price, T. Douglas y James A. Brown. 1985 Aspects of Hunter-Gatherer complexity. En Prehistoric Hunter-Gatherers. The Emergence of Cultural complexity, editado por T. Douglas Price y James A. Brown, pp 3-20.

Academic Press Inc. Florida, EUA

RAYMOND, J. 1993. Ceremonialism in the early Formative of Ecuador. En: Senri Ethnological Studies 37: 25-43

**Disciplina: Tópicos especiais de Arqueologia do Capitalismo**

**Lotação:** ICHI

**Código:** a definir

**Duração:** semestral

**Caráter:** obrigatória

**Localização no QSL:** 7º semestre

**CH Total:** 45

**CH semanal:** 3

**Créditos:** 3

**Sistema de Avaliação:** sistema I

**Ementa:** Aprofundamento dos diferentes temas em Arqueologia do Capitalismo, com ênfase particular nos seus aspectos teóricos e metodológicos. Será ministrada por diferentes professores, inclusive convidados.

**Conteúdo Programático:**

**Bibliografia Básica:**

**Disciplina: Sociedades Pré-coloniais Regionais**

**Lotação:** ICHI

**Código:** 10312

**Duração:** semestral

**Caráter:** obrigatória

**Localização no QSL:** 7º semestre

**CH Total:** 45

**CH semanal:** 3

**Créditos:** 03

**Sistema de Avaliação:** sistema I

**Ementa:** Estudo das culturas pré-coloniais regionais, desde o problema do povoamento até os inícios da colonização européia

**Conteúdo Programático:**

História da pesquisa arqueológica no RS

Os caçadores-coletores pleistocênicos e holocênicos

Os horticultores

Os grupos indígenas e o colonizador europeu: primeiros contatos

**Bibliografia Básica:**

BROCHADO, J. J. J. P. *Histórico das Pesquisas Arqueológicas no Estado do Rio Grande do Sul*. In: **IHERINGIA** - Antropologia, nº 1. Porto Alegre, 1969.

DIAS, A. S. **Repensando a Tradição Umbu através de um estudo de Caso**. Porto Alegre: PUCRS, 1994.

HOELTZ, S. **Artesãos e artefatos pré-históricos do vale do Pardo**. Santa Cruz do Sul, 1997, 180p.

KERN, A. A. (org.). **Arqueologia Pré-Histórica do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991.

SCHMITZ, Pedro Ignacio ; ROGGE, Jairo Henrique ; ROSA, André Osorio . **Arqueologia do planalto sul-rio-grandense**. História Unisinos, v. 4, p. 267-270, 2007.

**Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II**

**Lotação:** ICHI

**Código:** 10363

**Duração:** semestral

**Caráter:** optativa

**Localização no QSL:** 7º semestre

**CH Total:** 45

**CH semanal:** 3

**Créditos:** 05

**Sistema de Avaliação:** a definir

**Ementa:** Plano provisório da monografia. Elaboração do marco teórico e execução da pesquisa. Apresentação de um capítulo da monografia

**Conteúdo Programático:**

**Bibliografia Básica**

**Disciplina: Estágio de Laboratório**

**Lotação:** ICHI

**Código:** 10361

**Duração:** semestral

**Caráter:** optativa

**Localização no QSL:** 7º semestre

**CH Total:** 60

**CH semanal:** 4

**Créditos:** 04

**Sistema de Avaliação:** Sistema I

**Ementa:** Estágio realizado em Laboratório que desenvolva atividades com acervos arqueológicos para atuar em. higienização, classificação, análise, registro e acondicionamento de matérias arqueológicas

**Conteúdo Programático:**

**Bibliografia Básica**



**Disciplina: Seminário de Arqueologia Brasileira**

**Lotação:** ICHI

**Código:** a definir

**Duração:** semestral

**Caráter:** optativa

**Localização no QSL:** 7º semestre

**CH Total:** 45

**CH semanal:** 3

**Créditos:** 3

**Sistema de Avaliação:** sistema I

**Ementa:** A disciplina se propõe a apresentar e discutir estudos de casos em pesquisas arqueológicas desenvolvidas no Brasil ligadas aos períodos pré-colonial e pós ocupação europeia.

**Conteúdo Programático:**

**Bibliografia básica:**

**Bibliografia Complementar:**

**Disciplina: Tópicos especiais de História Brasileira**

**Lotação:** ICHI

**Código:** a definir

**Duração:** semestral

**Caráter:** opcional

**Localização no QSL:** 7º semestre

**CH Total:** 45

**CH semanal:** 3

**Créditos:** 3

**Sistema de Avaliação:** sistema I

**Ementa:** Aprofundamento dos diferentes temas sobre a história do Brasil, apresentando a constituição da sociedade brasileira, os marcos teóricos e os métodos utilizados nas diferentes abordagens para a construção do conhecimento histórico. Será ministrada por diferentes professores, inclusive convidados, tendo como temas principais: o povoamento português do território brasileiro; aspectos sociais, culturais econômicos e políticos do período colonial; a independência política e a construção da identidade nacional; República e modernização.

**Conteúdo Programático:** Variável de acordo com as temáticas e as abordagens adotadas.

**Bibliografia Básica:**

**Disciplina: Arqueologia e Etnografia da Patagônia****Lotação:** ICHI**Código:** a definir**Duração:** semestral**Caráter:** opcional**Localização no QSL:** 7º semestre**CH Total:** 45**CH Semanal:** 3**Créditos:** 3**Sistema de Avaliação:** Sistema I**Ementa:**

Conhecer as culturas pré-históricas y etnográficas patagônias. Estudo das diferentes líneas de investigação arqueológicas realizadas na área e sua importância para o conhecimento e comprensión da Pré-história Americana .

**Conteúdos Programáticos:**

- 1) Aspectos biogeográficos da área
- 2) Antecedentes das investigações arqueológicas da Patagônia
- 3) Investigações atuais
- 4) Etnografia patagônia
- 5) Estudos de casos

**Bibliografia Básica:**

BIRD, Junius, 1938 Antiquity and migrations of the early inhabitants of Patagonia. Geographical review, vol 28, N° 2: 250-275. New York.

BORRERO, L. A 1984 El proyecto arqueológico " Norte de la Isla de Tierra Del Fuego" Contribuciones metodológicas y principales resultados generales. Primeras Jornadas de Arqueología de la Patagonia" Trelew

BORRERO, L. A y J. L. LANATA (compiladores). 1992 Análisis espacial en la Arqueología Patagónica. Ediciones Ayllu. Bs. As.

BORRERO, L. A. Y J. L. LANATA (compiladores). 2004. Temas de Arqueología. Arqueología del norte de la Isla de Tierra del Fuego. Ed. Dunken. Bs. As.

CHAPMAN, Anne. 1977 "Economía de los selknam de tierra del fuego", en "Journal de la Société des Americanistes", T. LXIV. Paris.

GUSINDE, Martín. 1951 "Hombres primitivos en la Tierra del Fuego. Publicación de la Escuela de Estudios Hispano-americanos de Sevilla, Serie 3, N° 5, Sevilla.

NAMI, Hugo. 1984. Acerca del uso de retocadores de madera en Patagonia meridional. En: Revista del Instituto de la Patagonia. Universidad de Magallanes. Vol. 15

ORTIZ-TRONCOSO, Omar. 1972. Material lítico de Patagônia austral. Seis yacimientos de superficie. Ans. Ins. Pat. Vol.3: 49-65, Punta Arenas, Chile.

**Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso III**

**Lotação:** ICHI

**Código:** a definir

**Duração:** semestral

**Caráter:** optativa

**Localização no QSL:** 8º semestre

**CH Total:** 45

**CH semanal:** 3

**Créditos:** 14

**Sistema de Avaliação:** a definir

**Ementa:** Redação e defesa da monografia

**Conteúdo Programático:**

**Bibliografia Básica**

## 6. Pessoal Docente:

Os docentes que integrarão o curso são lotados nos seguintes Departamentos:

- Departamento de Biblioteconomia e História
- Departamento de Geociências
- Departamento de Ciências Morfo-Biológicas
- Departamento de Letras e Artes
- Departamento de Educação e Ciências do Comportamento
- Departamento de Cirurgia

## 7.0 Organização de Estágios, TCC e ACC's.

### 7.1. Estágios obrigatórios

Os estágios têm o caráter de disciplinas obrigatórias comuns e dividem-se em dois tipos:

a) estágio de campo, de 6 créditos e 90 horas-aula de duração , devendo contemplar uma linha temática (Arqueologia das Sociedades Pré-coloniais Americanas e Arqueologia do Capitalismo).

b) estágio de laboratório, de 4 créditos e 60 horas-aula de duração, devendo contemplar uma linha temática (Arqueologia das Sociedades Pré-coloniais Americanas e Arqueologia do Capitalismo).

A regulamentação dos estágios observa os princípios e diretrizes do PPP da FURG, competência que é da alçada do Comitê Assessor de Arqueologia, que elaborou sua regulamentação nos termos do Regimento Geral da Universidade e das deliberações dos conselhos superiores aplicáveis ao caso. As normas do Estágio de Laboratório encontram-se em anexo a este documento. (ANEXO II)

### 7.2. Trabalhos de conclusão de curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) visa proporcionar ao educando o exercício o mais plenamente possível de sua competência intelectual, desenvolvida e aprimorada ao longo do curso. Com esta finalidade, o TCC foi concebido e organizado em três disciplinas obrigatórias comuns – TCC I, oferecida no 6º período, TCC II, oferecida no 7º período, e TCC III, oferecida no 8º período . Com o desdobramento do TCC em três disciplinas pretende-se adequar esta atividade, na seqüência curricular, aos três momentos cruciais de sua realização: 1) a elaboração do projeto; 2) a execução da pesquisa; e 3) a elaboração do relatório e defesa do TCC.

De modo semelhante ao tratamento dado aos estágios e práticas profissionais, a regulamentação do TCC observa os princípios e diretrizes do PPP da FURG, competência que é da alçada do Comitê Assessor de Arqueologia, que elaborou sua regulamentação nos termos do Regimento Geral da Universidade e das deliberações dos conselhos superiores aplicáveis ao caso. As normas do TCC encontram-se em anexo a este documento. (ANEXO III)

### 7.3. Atividades complementares – ACC's

As atividades complementares visam ampliar as oportunidades de interação do educando com outros domínios disciplinares, ambientes institucionais e realidades sócio-econômico-culturais, de modo a que ele próprio seja mais efetivamente sujeito de sua formação profissional. Para isto, mediante proposta de sua iniciativa, nos termos de regulamentação de competência do Comitê Assessor da área de Arqueologia, o educando poderá participar de diversas atividades de ensino, pesquisa e extensão extra-curriculares. Tais atividades compreendem: participação em projetos e eventos, apresentação e publicação de trabalhos, estágios voluntários etc.

As atividades complementares observam os princípios e diretrizes do PPP da FURG, nos termos do Regimento Geral da Universidade e das deliberações dos

conselhos superiores aplicáveis ao caso. A Tabela de ACC's encontra-se em anexo a este documento (ANEXO IV)

## 8. Regulamentação das Ênfases

As ênfases presentes no Bacharelado em Arqueologia serão escolhidas pelos alunos após o cumprimento dos quatro (04) primeiros semestres do curso. Como forma de subsidiar a escolha dos alunos, no quarto (4º) semestre são oferecidas as disciplinas de Arqueologia do Capitalismo I e Arqueologia das Sociedades Pré-Coloniais Americanas I. A partir do quinto (5º) semestre, os alunos matriculam-se nas disciplinas obrigatórias específicas das ênfases, além daquelas do núcleo comum. Sendo assim, ao finalizar o curso, os alunos terão cursado trinta e três (33) disciplinas do Núcleo Comum e sete (07) disciplinas específicas da ênfase, perfazendo o total de 40 disciplinas obrigatórias. A forma de opção para as ênfases dar-se-á da seguinte maneira:

Ao finalizar o 4º semestre o aluno escolherá a ênfase que pretende cursar e informará a Coordenação, que se encarregará de repassar esta informação à Divisão de Registro Acadêmico (DRA), para que as disciplinas oferecidas nas matrículas seguintes do aluno sejam habilitadas. Não haverá limite de vagas nem percentual mínimo para cada ênfase. Após a escolha da ênfase, os alunos passarão a integrar um novo Quadro de Seqüência Lógica (QSL) específico.

- **QSL 098/001:** válido para os alunos que farão a ênfase de Arqueologia das Sociedades Pré-Coloniais
- **QSL 098/002:** válido para os alunos que farão a ênfase de Arqueologia do Capitalismo.

## Esquema do percurso das ênfases

QSL 098/111	
Disciplinas obrigatórias do 1 <sup>o</sup> ano	Disciplinas obrigatórias do 2 <sup>o</sup> ano
Disciplinas optativas do 1 <sup>o</sup> ano	Disciplinas optativas do 2 <sup>o</sup> ano



Ao final do segundo ano, o aluno opta entre as ênfases, de acordo com os critérios que forem estabelecidos nela área



QSL 098/001	
Disciplinas obrigatórias da ênfase de Arqueologia das Sociedades Pré-Coloniais Americanas + as disciplinas do Núcleo Comum do 3 <sup>o</sup> ano.	Disciplinas obrigatórias da ênfase de Arqueologia das Sociedades Pré-Coloniais Americanas + as disciplinas do Núcleo Comum do 4 <sup>o</sup> ano.
Disciplinas optativas do 3 <sup>o</sup> ano.	Disciplinas optativas do 4 <sup>o</sup> ano.

QSL 098/002	
Disciplinas obrigatórias da ênfase de Arqueologia do Capitalismo + as disciplinas do Núcleo Comum do 3 <sup>o</sup> ano.	Disciplinas obrigatórias da ênfase de Arqueologia do Capitalismo + as disciplinas do Núcleo Comum do 4 <sup>o</sup> ano.
Disciplinas optativas do 3 <sup>o</sup> ano.	Disciplinas optativas do 4 <sup>o</sup> ano.



## 9. Instalações físicas específicas necessárias

- 4 salas de aula, com capacidade para 40 estudantes cada uma; equipadas com multimídia;
- 1 auditório, com capacidade para 160 pessoas (uso eventual);
- 3 salas de permanência para professores, com capacidade para acomodar 6 professores;
- 1 sala para a CONCUR;
- 1 sala de reuniões de área, com capacidade para 10 pessoas (uso eventual);
- 1 laboratório de análise de materiais arqueológicos, equipado (existente e a ser ampliado), com capacidade para 40 usuários (aulas práticas e estágios);
- 1 reserva técnica para materiais arqueológicos;
- Sítio arqueológico escola (a ser regulamentado).

## 10. Avaliação da aprendizagem e deste Projeto Político Pedagógico

A avaliação da aprendizagem será feita de acordo com as deliberações baixadas pelo COEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da FURG.

A avaliação do PPP será feita de acordo com as diretrizes emanadas do CNE – Conselho Nacional de Educação, COEPE e PROGRAD – Pró-Reitoria de Graduação, da FURG.

## 11. Fontes de Consulta:

1. ALVES, Márcia Angelina. Teorias, métodos, técnicas e avanços na Arqueologia brasileira. *Canindé Revista de Arqueologia de Xingó*, Sergipe, n. 2, p. 9-51, 2002.
2. ANDRADE LIMA, Tania - “O papel da Arqueologia histórica no mundo globalizado”. ZANANKIN, Andrés e SENATORE, Maria Ximena (org.) - *Arqueologia da sociedade moderna na América do Sul*. Buenos Aires, Tridente Ediciones.2002 pp.117 - 127.
3. ANDRADE LIMA, Tania .– “El huevo de la serpiente: una Arqueologia del capitalismo embrionario en el Rio de Janeiro del siglo XIX”. in: Zqarankin, A. y Acuto, F. – *Sed non satiata. Teoría social en arqueología latinoamericana contemporánea*. Buenos Aires, Ediciones del Tridente.1999
4. ANDRADE LIMA, Tania .Patrimônio arqueológico, ideologia e poder. *Revista de Arqueologia* 5: 19-28.1998
5. Arqueologia, um caminho para a graduação. Caderno Universidade. Jornal Zero Hora, Porto Alegre, 22 mar.2006.

6. BAFFI, Maria Adelia Teixeira. Projeto Pedagógico: um estudo introdutório. In.: BELLO, José Luiz de Paiva. **Pedagogia em Foco**, Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/gppp03.htm>>.
7. BOURDIEU, P. The corporativism of the universal: the role of intellectuals in the modern world. *Telos* 81: 99-110. 1989
8. BOURDIEU, P. Vive la crise! For heterodoxy in social sciences. *Theory and Society* 17: 773-787. 1988
9. BRUNO, Maria Cristina de O. e ZANETTINI, Paulo. "O futuro dos acervos". SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA XIV CONGRESSO 2007 – SANTA CATARINA
10. CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUEOLOGIA Universidade Católica de Goiás. Disponível em <<http://agata.ucg.br/formularios/ucg/cursos/Arqueologia/>>
11. Decreto 99.274/90 disponível em <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=328>>
12. DESAULNIERS, Julieta Beatriz Ramos Memória social e cidadania Cad. CEDES vol.18 n.42 Campinas Aug. 1997
13. DIAS, A.S. Um projeto para a Arqueologia Brasileira: breve histórico da implantação do PRONAPA. *Revista do CEPA* 22: 25-39. 1995
14. Diretrizes do Reuni. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizesreuni.pdf>>
15. Doutorado em Arqueologia de FACULTAD DE CIENCIAS SOCIALES, UNICEN. Disponível em <<http://www.soc.unicen.edu.ar/index1.htm>>
16. DUARTE, P. Pela Dignidade Universitária. *Idéias* 1: 159-179. 1994
17. FUNARI, P. Paulo - Como se tornar arqueólogo no Brasil, *Revista USP*, 44, 74-85, 2000.
18. FUNARI, P.P.A. 1999b Liberdade acadêmica no Brasil. *Jornal da Ciência Hoje* 25/6/99
19. FUNARI, P.P.A. Arqueologia, História e Arqueologia Histórica no contexto sul-americano. In *Cultura Material e Arqueologia Histórica*, organizado por P.P.A. Funari, pp. 7-34. IFCH-UNICAMP, Campinas. 1998
20. FUNARI, P.P.A. *Arqueologia*. Ática, São Paulo. 1987
21. FUNARI, P.P.A. Cidadania, erudição e pesquisas sobre a Antigüidade Clássica no Brasil. *Boletim do CPA* 3: 83-97. 1997
22. FUNARI, P.P.A. Como se tornar arqueólogo no Brasil. *Revista USP*, 44, 74-85, 2000
23. FUNARI, P.P.A. European archaeology and two Brazilian offspring: classical archaeology and art history. *Journal of European Archaeology* 5, 2: 137- 148. 1997
24. FUNARI, P.P.A. La Arqueología en Brasil: política y academia en una encrucijada. In *Arqueología en América Latina Hoy*, organizado por G. Politis, pp. 70-87. Banco Popular, Bogotá. 1992
25. FUNARI, P.P.A. La educación vocacional y la enseñanza de la historia en Brasil. *Revista Formación Docente Continua* 2,2: 88-96. 1996
26. FUNARI, P.P.A. Liberdade acadêmica no Brasil. *Jornal da Ciência Hoje* 25/6/99, p. 10. 1999

27. FUNARI, P.P.A. Poder, posição e imposição no ensino de História antiga: da passividade forçada à produção de conhecimento. *Revista Brasileira de História* 15: 257-264. 1988
28. FUNARI, P.P.A. *Pós-Graduação: encruzilhadas atuais*. IFCH-UNICAMP, Campinas. 1997
29. FUNARI, P.P.A. Reflexões sobre a mais recente teoria arqueológica, *Revista de Pré-História* 7: 203-209.1990
30. FUNARI, P.P.A. Resenha de Guarinello. *Revista da Sociedade Brasileira de Pesquisa Histórica* 11: 139. 1996
31. FUNARI, P.P.A. *Teoria Arqueológica na América do Sul*. IFCH-UNICAMP, Campinas.1998
32. FUNARI, Pedro Paulo A. A Arqueologia e a Cultura Africana nas Américas. *Estudos Ibero-Americanos*, PUCRS, XVII,2, 61-71, 1991
33. FUNARI, Pedro Paulo A. Desaparecimento e emergência dos grupos subordinados na Arqueologia brasileira. *Horizontes Antropológicos* v.8 n.18 Porto Alegre dez. 2002
34. FUNARI, P.P.A. e I. Podgorny Is archaeology only ideologically biased rhetoric? *European Journal of Archaeology* 1, 3: 416-424.1998
35. FUNARI, P.P.A. Pluralism and divisions in European archaeology. *Journal of European Archaeology* 4: 384-5. 1996
36. FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Plano de Desenvolvimento Institucional da FURG 2007/2010. Rio Grande: FURG, 2007
37. FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Projeto Político-Pedagógico: aprovado pelo Conselho Universitário em 19 de dezembro de 2003. Rio Grande: FURG, 2004
38. GIULIANI, L. Multiculturalismo e Arqueologia da cidade. *Cidade* 2, 3: 88-91. 1995
39. GOLDEMBERG, J. As universidades federais. *O Estado de São Paulo*, 14/10/92, p. 2. 1992
40. GRAMSCI, A. *Gli intelletuali*. Riunite, Roma. 1979
41. HABERMANS, J. *Devant l'histoire*. Éditions du Cerf, Paris. 1988
42. JANOTTI, M.L.M. e L. Mesgravis *Coletânea de Documentos Históricos para o Primeiro Grau*. Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, São Paulo.1980
43. JONES, S. *The Archaeology of Ethnicity, Constructing identities in the past and present*. Routledge, Londres. 1997
44. LAFER, C. A informação e o saber. *Folha de São Paulo, Mais!*, 11/2/96: 9-10.1996
45. LAGOPOULOS, A. Ph. Spatial discourses: origins and types. *Semiotica* 119: 359-402. 1998
46. LEI 6.938, DE 31 DE AGOSTO DE 1981 disponível em <<http://www.jurisambiente.com.br/ambiente/lei.shtm>>
47. LEWGOY, B. Notas para a História da Antropologia no Rio Grande do Sul (1940-1969). *Horizontes Antropológicos* 3, 7: 239-251. 1997

48. MCGUIRE, R. *A Marxist Archaeology*. Academic Press, San Diego. 1992
49. MCGUIRE, R. Archaeology and the first Americans. *American Anthropologist* 94,4: 816-836.1994
50. MCGUIRE, R. e M. Walker. Class confrontations in Archaeology. *Historical Archaeology* 33 1: 159-183.1999
51. MENESES, U.T.B. Museu e Universidade. *Dédalo* 8: 43-49. 1968
52. MENESES, U.T.B. Sentido e função de um Museu de Arqueologia. *Dédalo* 1: 19-26.1965
53. Mestrado em Arqueologia da USP disponível em <<http://www.mae.usp.br/capes/OrientadoresPPGARq.php#>>
54. Mestrado em Arqueologia do Museu Nacional do Rio de Janeiro
55. Mestrado em Arqueologia UFPE disponível em <<http://www.ppgarq.ufpe.br/apresentacao.htm>>
56. MILLER, D. e Tilley, C. Editorial. *Journal of Material Culture* 1: 5-14.1996
57. NEVES, W.A. Arqueologia Brasileira, algumas considerações. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi* 4, 2: 200-205. 1988
58. NOELLI, F. S. Indígenas e áreas de conservação: a polêmica continua. *Boletim Agir Azul* 9: 4.1994
59. ORSER, Charles 1990 Archaeological approaches to New World plantation slavey, in M.B. Schiffer (ed), *Archaeological Method and Theory*, vol. 2, Tucson, University of Arizona Press, 111-154.
60. ORSER, Charles. *Introdução à Arqueologia Histórica*. Belo Horizonte: Ed. Oficina dos Livros, 1992. p. 3
61. Página da Sociedade de Arqueologia Brasileira <http://www.Arqueologia.arq.br/sab/sab.htm>
62. Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001 disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>
63. REIS, Edmerson dos Santos. Projeto Político Pedagógico: moda, exigência ou tomada de consciência?. In.: BELLO, José Luiz de Paiva. **Pedagogia em Foco**, Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/gppp01.htm>>.
64. SANTOS, M. Buscar o novo é perigoso. *Jornal do Brasil*, 26/12/1998, Idéias, p. 6.1998
65. SCHMITZ, P.I. Política arqueológica brasileira. *Dédalo Publicação Avulsa I*: 47-52.1989
66. Seminário Internacional Memória, Rede e Mudança Social. Apresentação. Museu da Pessoa, SESC, São Paulo.
67. SHANKS, M. Archaeological theory: what's on the agenda? *American Journal of Archaeology* 101: 395-399.1997
68. SHANKS, M. e M. Tilley *Re-constructing archaeology*. Cambridge University Press, Cambridge. 1987
69. SHANKS, M. e R. McGuire .The craft of archaeology. *American Antiquity* 61, 1: 75-88.1996

70. SHOR, I. Equality is excellence: transforming teacher education and the learning process. *Harvard Educational Review* 56: 406-426. 1986
71. TAMANINI, E. 1998 Museu, Arqueologia e poder público: um olhar necessário. In *Cultura Material e Arqueologia Histórica*, organizado por P.P.A. Funari, pp. 179-220. IFCH-UNICAMP, Campinas.
72. TAMANINI, E. Museu, Arqueologia e poder público: um olhar necessário. In *Cultura Material e Arqueologia Histórica*, organizado por P.P.A. Funari, pp. 179-220. IFCH-UNICAMP, Campinas. 1998
73. TAYLOR, W. W. *A Study of Archaeology*. American Anthropological Association, Pennsylvania. 1948
74. TRAGTEMBERG, M. Relações de poder na Escola. *Educação e Sociedade* 20: 40-45. 1985
75. TRIGGER, B.G. *A history of archaeological thought*. Cambridge University Press, Cambridge. 1990
76. TRIGGER, B.G. Archaeology at the crossroads: what's new? *Annual Review of Anthropology* 13: 275-300. 1984
77. UCKO, P. Foreword. In *Social Construction of the Past, Representation as power*, edited by G.C. Bond e A. Gilliam, pp. Xiii-xv. Routledge, Londres. 1994
78. VIANA, Sibeli, Universidade Católica de Goiás, Curso de Arqueologia, Onde trabalham os arqueólogos? Disponível em <<http://www.ucg.br>>
79. WERTHEIN, Jorge - Por uma Visão Política da Cultura . Artigo publicado em 28 de maio de 2003 no jornal Correio Braziliense.

# ANEXOS